

4.ª Conferência da Reforma Agrária

Milhares de pessoas convergem para Évora no domingo

No próximo domingo, em Évora, estarão dezenas de milhares de pessoas vindas de todo o País, para o comício de encerramento da 4.ª Conferência da Reforma Agrária que durante dois dias se desenrola naquela cidade. Gente que talvez não caiba no Rossio de S. Brás onde serão tomadas públicas as conclusões do encontro, promovido pelos Secretariados e Uniãoes Distritais das UCP's e Cooperativas e Sindicatos Agrícolas da chamada Zona de Intervenção.

Só de Lisboa irão mais de 300 excursões (em autocarro) e dois bombois especiais que levarão até junto dos assalariados agrícolas o calor da solidariedade sentida nas fábricas, empresas e escritórios.

Em Évora, no fim-de-semana ficará mais uma vez expressa a vontade da maioria dos trabalhadores portugueses quanto à consolidação da Reforma Agrária, agora mais do que nunca ameaçada pelas forças políticas de direita, no poder. Será também a demonstração clara de que os assalariados rurais das UCP's e cooperativas não estão isolados.

O símbolo plástico da 4.ª Conferência — uma espiga de trigo cruzada com um cravo — significa que a defesa da Reforma Agrária e do 25 de Abril justificam aquela iniciativa e a forma como foi concebida no actual momento político.

No comício serão feitas diversas intervenções políticas e divulgada uma proclamação ao País. Está previsto, ainda, no final da jornada de luta, um espectáculo com a participação de Ary dos Santos, Pioneiros de Évora, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Cantadores do Redondo, Pioneiros de Beja, Ceifeiros de Cuba e Cooperativa «Canta Abril».

Sete Ponto Sete

Págs. 17 a 24.

Confirmado o nome de Soares Carneiro

AD abre campanha para as “presidenciais”

Com a confirmação ontem do nome de Soares Carneiro por órgãos das cúpulas do PSD e do CDS a Aliança Democrática prepara-se para abrir provavelmente já na próxima semana a sua campanha para as eleições presidenciais as quais, para os dirigentes «aliancistas» assumem talvez maior importância do que as próprias eleições legislativas como deixou antever recentemente Sá Carneiro ao anunciar que não aceitaria chefiar um Governo se o Presidente da República não fosse um homem da AD. Reformadores e monárquicos mantêm-se entretanto

afastados da candidatura de Soares Carneiro. Medeiros Ferreira, pelos Reformadores, disse ontem que estes mantêm a decisão de apoiar uma eventual candidatura de Eanes. Ribeiro Teles, pelos monárquicos, disse esta manhã ao «DL» que, à luz do próprio acordo assinado com o PSD e CDS, o PPM está afastado da questão presidencial só tendo tomado conhecimento da escolha de Soares Carneiro através dos órgãos de Informação.

Pág. 5.

Banca, Seguros, Adubos e Cimentos continuam vedados à iniciativa privada

Maioria do CR contra Lei da AD

O Conselho da Revolução considerou inconstitucional o diploma governamental que altera os sectores público e privado da economia (Lei da Delimitação).

Esta decisão, de acordo com informações recolhidas pelo «DL», foi tomada por larga maioria na reunião do CR que terminou cerca das 2 da madrugada de hoje. Estiveram presentes 18 conselheiros (o único ausente foi o general Lemos Ferreira, actual CEMFA, que se encontra no estrangeiro). Sabe-se que o brigadeiro Garcia dos Santos, chefe da Casa Militar do Presidente da República, votou contra. O general Ramalho Eanes, na sua qualidade de Presidente do CR, não votou, uma vez que só em caso de empate o costuma fazer.

De recordar que a Comissão Constitucional também se tinha pronunciado pela inconstitucionalidade daquele diploma, por cinco votos contra quatro.

Com esta decisão do CR o Presidente da República não poderá promulgar a lei, continuando a Banca, os Seguros, os Adubos e os Cimentos vedados à iniciativa privada.

O parecer considera que o diploma governamental viola os preceitos constitucionais sobre a «iniciativa privada» e os «sectores de propriedade dos meios de produção».

Ao Governo resta agora, se quiser, solicitar nova autorização à Assembleia da República para voltar a legislar sobre a matéria em causa. No entanto, só será promulgada se for aprovado por uma maioria de dois terços do Parlamento.

“DL” revela:

As razões da Comissão Constitucional

Págs. 5 e 28.

Reunião em Lisboa do Conselho da Europa

Ministros não desistem da Conferência de Madrid

Pág. 6.

Depois de nova invasão israelita

Libano pede reunião do Conselho de Segurança

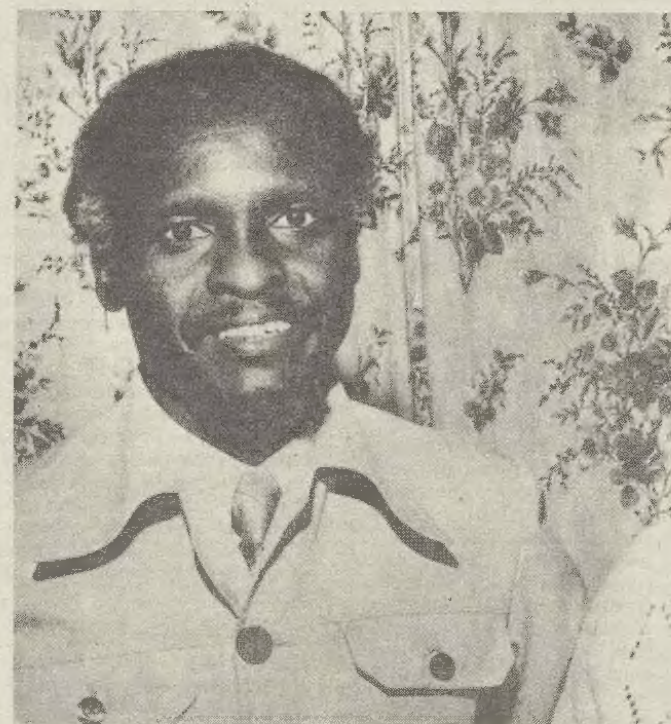
Pág. 13.



Manifestação junto ao MAS

Reformados contra pensões de miséria

Pág. 24.



O Zimbabwe já tem presidente

O reverendo metodista de Bulawayo, Canaan Banana, foi hoje eleito presidente da República do Zimbabwe, o jovem Estado africano que ascenderá à independência no próximo dia 18. O reverendo Banana foi escolhido pela ZANU, de Robert Mugabe,

primeiro-ministro, e o partido mais votado no Zimbabwe, não tendo encontrado oposição para a candidatura ao cargo. Na foto Keystone: o presidente do Zimbabwe, fotografado com a esposa, na sua residência em Bulawayo.

Contra a política da “AD”

“Manifs”
em todo
o País
no dia 19

Pág. 12.

Concurso DL
HOJE
10.º
Cupão

Dirá o leitor que esta frase lhe lembra outra e que essa outra — falando do «presidencialismo» do Presidente do Conselho — a escreveu um professor da Faculdade de Direito de

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Abril de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A para qualquer ramo de actividade, excepto bar.

A anuidade mínima a oferecer é de 24 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 4 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Barreiro-A
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, LISBOA

20As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte: «Proposta para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A.»

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal

Rua Filipe Folgueira, 22, 5.º Tel. 572616 • 1000 Lisboa

REVISÃO DO CCTV/PRT INDÚSTRIA QUÍMICA FORTE ADESAO À GREVE DEU MAIS FORÇA À NOSSA LUTA

A adesão à greve de 24 horas efectuada na Indústria Química nos dias 9 e 10, em defesa dos direitos alcançados e pela reposição do poder de compra, foi um êxito.

Os trabalhadores deste importante sector económico, unidos em torno de objectivos justos e comuns, afirmaram uma vez mais a sua elevada consciência de classe e a sua firme determinação de não abdicarem das justas reivindicações apresentadas pelas suas organizações sindicais, não obstante o esforço despendido para desenvolver o trabalho no sentido da sua desmobilização, para o que não teve escrupulos em utilizar os mais diversos meios, designadamente intimidatórios, de coacção e repressivos que, veementemente, condenamos e repudiamos.

As organizações sindicais, por todo isto, por mais esta manifestação de força e de vontade dos trabalhadores que representam querem saudar, além deste espírito militante, a firme convicção e consciência como souberam levar adiante mais esta importante jornada de luta, vencendo as várias dificuldades legais e antidemocráticas levantadas pelo patronato explorador.

PROSSIGUIR A LUTA E ALCANÇAR CONDIÇÕES SALARIAIS DIGNAS E JUSTAS

As razões e objectivos da nossa luta mantêm-se e reforçam-se, porquanto na 1.ª reunião de conciliação, efectuada no Ministério do Trabalho no dia 8, o patronato não alterou nem uma vírgula a sua posição anterior.

O patronato continuou, portanto, a desmerecer salários de minúscula e a querer reduzir direitos e regalias alcançadas, parecendo confiar abertamente no seu Ministério do Trabalho e no seu Governo AD para o apoiar na sua intenção de explorar ainda mais os trabalhadores.

Procurando, certamente, virar a opinião pública contra os trabalhadores do sector químico, o patronato tenta utilizar a expressão dos números reivindicados pelos sindicatos, como factor sensibilizador no sentido contrário. Contudo, não faz mais do que enterrar-se nas suas próprias contradições. A proposta salarial dos sindicatos de 42%, sobre os mínimos contratuais, que ficou claro, corresponde apenas a cerca de 15% sobre os salários que se praticam nas empresas. Por outro lado, a proposta patronal de 17,5% sobre os mínimos contratuais, representa tão somente o seguinte:

- para a tabela 1, que integra 11% do total dos trabalhadores, representaria um aumento de 6,6% sobre os salários efectivamente praticados nas empresas;
- para a tabela 2, que integra 13,6% do total dos trabalhadores, representaria um aumento de 6,6% sobre os salários efectivamente praticados nas empresas;
- para as tabelas 3, 4, 5, e 6 (actual tabela 3 desdobrada), que integra 75,2% do total dos trabalhadores, representaria, que ridículo, um aumento de 0,95%, isto é, menos de 1% sobre os salários efectivamente praticados nas empresas.

Em resposta à temerosa e demagógica atitude patronal e no sentido de conseguir uma satisfação rápida às suas reivindicações, os trabalhadores desencadearam uma nova greve de 24 horas entre as 8 horas do dia 17 e as 8 horas do dia 18, greve esta que será ratificada em plenários de Delegados Sindicais a realizar no dia 14, às 14, 30 horas, no âmbito de cada Sindicato Químico e já convocados para o efeito.

- CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO PELA RÁPIDA REVISÃO DO CCTV/PRT
- POR SALÁRIOS DIGNOS E JUSTOS QUE ABRAÇAM TODOS OS TRABALHADORES
- PELA CONQUISTA DAS DIUTURNIDADES
- PELA DEFESA DOS DIREITOS ALCANÇADOS
- PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA
- UNIDOS VENCEREMOS

Lisboa, 10 de Abril de 1980

O Secretariado

Cunhal critica PCE e PCI e denuncia “marcha criminosa” do Governo

Duros ataques à «marcha criminosa e destruidora do actual Governo» e críticas, no plano externo, às posições recentes do PCE e do PCI, aparentemente, pela sua anunciada ausência nos encontros de partidos operários e comunistas a realizar em breve em Paris — constituíram as notas dominantes da intervenção de Álvaro Cunhal, no comício de amizade com o Partido Comunista checo, na freguesia de Queluz.

O Salão dos Bombeiros da populosa freguesia de Sintra encheu-se, para escutar o secretário-geral do PCP e José Lenart — membro da Comissão Política do PC checo. Cunhal começou por lembrar o apoio «activo e a solidariedade concreta» dos comunistas e do povo checo à luta do PCP e do povo português contra o fascismo e do apoio à Revolução de Abril, para analisar, depois, a questão de divergências entre partidos irmãos.

«São naturais e mesmo inevitáveis diferenças de opinião» salientou, a propósito, o líder do PCP que acrescentou constituindo um erro profundo pensar que um partido que abandone o marxismo-leninismo, fica mais apto a realizar um trabalho político e ideológico independente, inovador e criativo».

«O abandono do marxismo-leninismo — precisou Cunhal — é já em si um sinal de cedência à pressão ideológica, política e social da burguesia. É um passo para a dependência em relação à ideologia burguesa, e não o caminho para ideias inovadoras, mas para a retomada de velhos chavões do reformismo enroscados com pretensões de originalidade».

Visando, mais directamente (sem o citar), Berlinguer, que manteve contactos recentes com Willy Brandt e Mitterrand, Álvaro Cunhal considerou incorrecto que «um partido da classe operária, por sua decisão individual estabeleça alianças com partidos de outros países que estejam em conflito com os partidos da classe operária desse país. O PCP não estabelece relações com forças políticas de outros países sem consultar os partidos comunistas respectivos».

E sobre esses contactos e a não presença em Paris do PCI e do PCE acentuou ainda: «A já chamada «euroesquerda», como desenvolvimento lógico do chamado «eurocomunismo», tende a sobrepor às iniciativas comuns, à cooperação e à acção comum dos partidos comunistas, às iniciativas, a cooperação e a acção comum de partidos comunistas de uns países com partidos socialistas, social-democratas e outros de outros

países».

Cunhal denunciou, por outro lado, a histeria antisoviética do actual Governo. Citou o caso de Sakarov «físico conhecido de segredos atómicos que entra em contacto e estreita cooperação e colaboração política com os países imperialistas e foi deslocado da capital para outra cidade com direito à apartmento, subsídio e a viver com a família» para atacar a «hipocrisia» da campanha desenvolvida a propósito, em Portugal, lembrando o que se passou nos EUA com Ethel e Julius Rosenberg, cientistas e comunistas, condenados e executados, apesar da sua inocência.

A importância do internacionalismo proletário, das relações com os movimentos de libertação nacional do Terceiro Mundo, as relações entre as forças democráticas dos países capitalistas, foram temas ainda da sua intervenção. Citou a sua recente viagem ao Médio Oriente e a que vai fazer a partir de terça-feira à Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e Suíça, à frente de uma delegação do PCP.

Sobre a situação portuguesa referiu-se, em pormenor, à operação de destruição da Reforma Agrária e outras das conquistas de Abril do Executivo actual. «Para evitarmos que o fascismo volte a tirar Portugal, é absolutamente necessário interromper a marcha criminosa e des-

truidora do actual Governo» — disse, apelando a que «todos os portugueses tomem consciência da situação».

Josef Lenart saudou na sua breve intervenção, em nome dos camponeses cooperativistas checos «os seus irmãos nas aldeias portuguesas que sem vacilar ocuparam as propriedades dos latifundiários, para cultivarem em comum o pão da sua própria terra».

Recordou aspectos universais (e conhecidos nas escolas checas) da História portuguesa, designadamente os feitos dos nossos navegadores. Referiu-se em detalhe ao 25 de Abril e a propósito dos escritores progressistas portugueses conhecidos na Checoslováquia citou, nomeadamente, Redol, Ferreira de Castro e Fernando Namora.

“Viver Abril”

«A Constituição que temos, a Constituição que teremos» vai ser tema para um debate que juntará Adelaide Paiva, José Manuel Galvão Teles, Jorge Miranda e Vítor Moreira no Club Artístico e Comercial de Torres Vedras.

O debate integra-se no programa de comemorações «Viver Abril», organizado com o apoio da Assembleia, da Câmara e do Conselho Municipal de Torres Vedras.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMA IBM e UNIVAC

Início: 23-4-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS

OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias

Inscrições limitadas

EXTERNO CONTINENTAL

Tel. 32 56 52 — 36 42 72

R. de Arsenal, 100-1.º

1100 — LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, ao prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de sentença n.º 5 972-A 3.ª secção

Exequentes — Gel-Mar — Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.

Executado — SERIL — Sociedade de Restaurantes e Indústrias Similares Lda., com sede na Rua Pinheiro Chagas, 1-B, em Lisboa.

Lisboa, 10 de Novembro de 1979

O JUÍZ DE DIREITO

a) Joaquim Daniel Araújo dos Anjos

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) José Monteiro Xavier

Assembleia da República

“O poeta nada se espantará”

«Acto medíocre com um leve colorido napoleónico, do qual o Poeta não sairá muito prejudicado e com o qual certamente o Poeta nada se espantará» (...) — lê-se na declaração de voto do MDP, após a «Maioria» ter feito aprovar as alterações aos diplomas que regulamentavam as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Estava-se já no período da Ordem do Dia, de uma sessão a cumprir. António Reis (PS), sobre esta questão, acusou o Governo de «levandade». Recordou-se que o Governo AD mal tomou posse, pediu a ratificação destes diplomas do Governo Pintasilo. Suspendeu o Congresso das Comunidades, alterou agora as Comemorações do IV Centenário de Camões. Tudo, por uma questão de afirmação política, de esbater o papel do Presidente da República ou do Conselho da Revolução nestes actos públicos. Por isso, ontem, toda a Oposição (PC-PS-MDP-UDP) votou contra as alterações.

«Quem manda agora sou eu. Quero uma comissão à minha imagem; quero umas comemorações que projectem a minha sombra; quero um Camões à minha altura» — afirma o deputado comunista Vítor Sá, acusando o Governo de «mesquinhez e ódio político». «Camões — concluiu Vítor Sá — foi assim, 400 anos depois da sua morte, novamente morto nesta sua e nossa pátria. Foi a enterrar na Quaresma de 1980, pelas mãos dos fariseus da política anticultra e antinação».

Não se espantaria, porém o Poeta, se visse a AD votar contra uma das alíneas de uma moção de saudação ao Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial? Aquela que saudava «todos os povos que lutam contra o colonialismo, o racismo e a sua expressão mais extrema e degradante, o regime de «apartheid». Talvez que o Poeta visse como «eles» não mudaram. Nem para os Poetas...

Julgar e «julgar»

Dois declarações políticas foram feitas no período de Antes da Ordem do Dia. Oliveira do Dias (CDS) foi ali fazer uma «fior de retórica» sobre o Conselho da Europa e a reunião de Conselho de Ministros que se está a realizar em Lisboa. Mas, senhores, esta reunião foi acordada no Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo. Disso não rezou a intervenção de Oliveira Dias. A «oração» é outra...

Quando a Mário Tomé (UDP) foi à Tribuna para se referir às penas pesadas e contestadas aplicadas aos militantes Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas do PRP. Penas superiores às pedidas pelo próprio Ministério Público. Recorda os crimes por investigar e os culpados por condenar: bombistas, «elistas», fascistas». Cita nomes e datas de algumas dessas vítimas. Lembra os dois trabalhadores de Montemor-nada se espantará».

Foram ainda apresentados na sessão de ontem dois votos de saudação ao «Dia do Estudante» e ao «Dia Mundial do Trabalho». E uma série de ratificações: aprovada por unanimidade a ratificação de um decreto-lei que aprova o quadro do Instituto da Família e Acção Social e o regime de instalação do jovem agricultor. Por último, e também por unanimidade, foi aprovada a ratificação do decreto-lei sobre os Gabinetes de Apoio Técnico aos Municípios. De uma sessão como a de ontem o Poeta não se espantaria. Não aguentaria era até ao fim dos trabalhos...

F.M.

AD abre campanha para as “presidenciais” Candidatura de Soares Carneiro pode ser formalizada na terça-feira

Em termos práticos a campanha da AD para as eleições presidenciais começará na próxima semana depois de cumpridas todas as formalidades necessárias para que a candidatura de Soares Carneiro possa ser oficialmente anunciada. Uma série de reuniões das cúpulas dos partidos da coligação e da própria AD estão marcadas para os próximos dias tudo apontando para que, na terça-feira, dia 15, estejam criadas as condições para o anúncio da candidatura.

Até ao momento, porém, fontes «aliadas» recusam confirmar se o momento escolhido será o da manifestação marcada para aquela dia em Lisboa.

As primeiras horas de hoje terminou uma reunião da Comissão Directiva do CDS que deu o seu apoio a Soares Carneiro decidindo recomendar a candidatura ao Conselho Nacional do partido que reúne amanhã mesmo em Lisboa. Estiveram presentes os principais dirigentes centristas.

Quase em paralelo com esta reunião — apenas por uma diferença de algumas horas — a Comissão Política Nacional do PSD deu igualmente «luz verde» à candidatura daquele militar e, logo em seguida, o grupo parlamentar social-democrata assumiu idêntica posição, depois de convocado por Carlos Macedo.

Na quarta-feira, dia 16, reúne em Lisboa o Conselho Nacional daquele partido. Na reunião de ontem da CPN do PSD esteve presente Sá Carneiro.

Esta série de reuniões partidárias culminará na segunda-feira com a reunião da Comissão «comboio» — segundo expressão utilizada ontem por um parlamentar da maioria.

Quanto aos reformadores, Medeiros Ferreira anunciou já que apoiaria Ramalho Eanes, caso esta venha a candidatar-se

Permanente da AD, na sede do PPM, no Porto.

As reservas

Conforme o «DL» noticiava ontem, monárquicos e reformadores colocam algumas reservas à escolha de Soares Carneiro.

Os monárquicos — cujo Directório deve reunir nos próximos dias — acabaram por dar o seu apoio à figura escolhida «mas apenas para não perderem o

como tudo parece indicar. Esta declaração foi produzida pouco depois de Carlos Macedo lhe ter comunicado que a AD (na qual os reformadores não estão formalmente integrados) iria apoiar Soares Carneiro.

Na base das reservas de monárquicos — removíveis — e reformadores — inamovíveis — está o perfil marcadamente conservador de Soares Carneiro, um militar que exerceu cargos de responsabilidade política no antigo regime.

Soares Carneiro

Abordado ontem por jornalistas Soares Carneiro recusou-se a fazer quaisquer comentários. «Não posso ainda fazer declarações» — disse o virtual candidato da coligação de direita recusando desta forma avançar antes de receber «luz verde» dos órgãos directivos da AD.

Soares Carneiro que como o «DL» noticiou ontem em primeira-mão já comunicou à hierarquia militar a decisão de se candidatar, esteve na terça-feira, dia 8, com o general Ramalho Eanes a quem informou sobre a sua candidatura. Este encontro, que decorreu depois de um outro com Sá Carneiro e Freitas do Amaral no qual ficou assente o apoio da AD, serviu para uma troca de impressões sobre as eleições presidenciais e também para uma sondagem mútua de dois potenciais candidatos militares.

Ontem esteve também em Belém o Primeiro-Ministro Sá Carneiro. Como habitualmente o comunicado da Presidência da República dá conta de que foram apenas tratados assuntos correntes da administração pública. A questão das «presidenciais» deverá, no entanto, ter sido abordada, ainda que de modo informal.

Sá Carneiro e Freitas do Amaral estarão no dia 14 em Bona para um contacto com Helmut Schmidt, mas anuncia-se que regressarão a Lisboa a tempo de participarem na manifestação do dia 15.

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

Soares Carneiro

PS de Portalegre contra exoneração de responsável do MEC

A Federação Distrital de Portalegre do Partido Socialista insurgiu-se contra a prevista exoneração do delegado do Ministério da Educação e Cultura para a educação física e desportos naquele distrito.

Em comunicado divulgado naquela cidade, o PS de Portalegre diz que aquele delegado, Sérgio Vasco Dias Luz, tem demonstrado «competência e qualidade na sua acção» e afirma que «é mais uma vítima da voracidade dos lugares da Aliança Democrática».

Depois de «protestar veementemente» contra o que designa por «este procedimento antidemocrático e atentatório da dignidade dos cidadãos», o PS de Portalegre diz, no documento, que o Governo AD (...) «saneia, demolindo e exonerando do aparelho de Estado, todos os que não lhe estejam na simpatia».

110.º aniversário de Lénine comemorado na Covilhã

O 110.º aniversário do nascimento de Lénine será assinalado amanhã à noite na Covilhã, com um colóquio que decorrerá no salão da Câmara Municipal, por iniciativa do núcleo da Covilhã da Associação de Amizade Portugal-URSS.

Usará da palavra o soviético Leonid Visselovski, para abordar o tema «Princípios leninistas da política externa da URSS».

Subsídio de gasóleo

COIMBRA — A Confederação Nacional da Agricultura divulgou um comunicado em que protesta contra o atraso no pagamento do subsídio ao gasóleo.

O prazo concedido pelo próprio Governo para o pagamento do subsídio de quatro escudos e cinquenta centavos, ao gasóleo utilizado na lavoura, já foi ultrapassado.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PROFESSORES EM LUTA PELA P.R.C.!

PLENÁRIOS
DIA 14, Segunda-feira
ORDEM DE TRABALHOS:
P.R.C. — 1. Informações e análise da situação
2. Discussão e votação das formas de luta

LOCAIS/HORAS:
LISBOA — Voz do Operário às 21.30 H
SANTARÉM — Edifício Seminário às 21.30 H
TOMAR — Escola Ind. Comercial às 21.30 H
ABRANTES — Convento S. Domingos às 18.00 H
BARREIRO — Escola Sec. Alfredo Silva às 18.30 H
SETÚBAL — Escola Ind. Comercial às 21.30 h

8 RAZÕES PARA ESTAR EM LUTA:

- A proposta do Governo:
 - Consagra um aumento global de massa salarial (6,2 milhões) que é metade da proposta dos Sindicatos (11,2 milhões)
 - Não é retroactiva a Janeiro de 80!
 - Não consagra a revisão anual dos salários, direito adquirido e consagrado no Decreto-Lei 204-A/79!
 - Apresenta um aumento médio anual de 11%, quando a inflação em 79 foi de 24% e o Governo já aumentou drasticamente os preços em 80!
 - Não altera as diuturnidades!
- O Governo não respondeu às propostas dos Sindicatos sobre Direitos Colectivos e manifestou intenção de:
 - Limitar o direito à Greve!
 - Recusar o direito à Negociação Colectiva!
 - Não garantir o emprego a cerca de 100 000 trabalhadores de Função Pública!

POR TODAS ESTAS RAZÕES PARTICIPA NOS PLENÁRIOS DE DIA 14! MANIFESTA A TUA DISPOSIÇÃO!

A Direcção

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PROFESSORES EM LUTA PELA P.R.C.!

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS
Sexta-feira, dia 11 às 21.00 horas, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa (Lg. Trindade, 16)

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Aproveitamento do calendário e metodologia de Revisão dos Estatutos do Sindicato
2. P.R.C. da Função Pública
3. Análise dos Processos Reivindicativos
- 3.1. 12.º Grupo e Trabalho Manual
- 3.2. Vários
4. Informações

PLENÁRIOS

Segunda-feira, dia 14, nos seguintes locais:

LISBOA — Voz do Operário às 21.30 H
SANTARÉM — Edifício do Seminário às 21.30 H
TOMAR — Escola Ind. e Comercial às 21.30 H
ABRANTES — Convento S. Domingos às 18.00 H
BARREIRO — Eac. Sec. Alfredo Silva às 18.30 H
SETÚBAL — Eac. Ind. e Comercial às 21.30 H

ORDEM DE TRABALHOS:
1. P.R.C. — Informações e análise da situação
2. Discussão e votação das formas de luta.

POR AUMENTOS JUSTOS RETROACTIVOS A JANEIRO! PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA! PELA DEFESA DA ESTABILIDADE DE EMPREGO!

Per A Direcção

Comité de Ministros do Conselho da Europa

Vai “continuar activamente” a preparação da Conferência de Madrid

O Comité de Ministros do Conselho da Europa, ontem reunido em Lisboa, decidiu “continuar activamente” a preparação da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia a realizar proximamente em Madrid, e que ao verificar a degradação da situação internacional considera necessário afirmar em Madrid o espírito de Helsínquia “e fazer progredir o desanuviamento não apenas por declarações de intenção mas também por actos concretos”. Nesse contexto o Comité considera que deveria ser acordado em Madrid um mandato para a realização de uma conferência sobre desarmamento como foi mencionado no comunicado do Conselho de Ministros de 22 de Novembro último.

Nun encontro com os jornalistas ao fim da manhã de ontem, Freitas do Amaral salientou que decidir neste momento não ir a Madrid seria sobretudo inconveniente para as democracias ocidentais e que “é justamente no momento em que casos como o do Afeganistão e como o de Sakarav, entre outros, se produ-

zem, que é necessário ir a Madrid para aí manifestar a nossa reprovação e a nossa inquietação”.

Curiosamente, na véspera da reunião do Conselho da Europa, forças israelitas invadiam o Líbano numa clara manobra de ocupação e nem uma só palavra em relação ao caso aparece nos documentos oficiais do Comité de Ministros, o que vem demonstrar mais uma vez que a questão da segurança internacional e dos direitos humanos é ainda, e essencialmente, um tema de aproveitamento político, como aliás o Governo português e particularmente o ministro dos Negócios Estrangeiros têm deixado bem nítido.

Mas dada a importância que atribuem às trocas de pontos de vista no seio do Conselho da Europa sobre a Conferência de Madrid, os ministros decidiram que a próxima reunião do Comité se realize antes da reunião de Madrid.

Este ponto da ordem de trabalhos do Comité de Ministros bem como uma tomada de posição sobre o Irão e o Afeganistão

constituíram os temas dominantes da reunião.

Duas decisões condenatórias

Da sessão realizada durante a manhã resultaram duas decisões condenando o Irão e a chamada invasão do Afeganistão por tropas soviéticas. Reafirmando a sua profunda adesão e a dos Estados membros “ao primado do direito e ao respeito universal dos direitos do Homem”, o Comité de Ministros, em dois documentos anexos ao seu comunicado “condena com firmeza o uso da violência e do terrorismo como instrumento político” e nesta ordem de ideias “condena a violação destes princípios no Irão e exprime a sua inquietação pelas suas repercussões na vida internacional”.

Ao mesmo tempo lança “um apelo urgente” às autoridades iranianas para que tomem as medidas necessárias para a libertação dos reféns americanos, e “reitera, ainda e de novo a importância que atribui ao respeito integral das disposições da Convenção de Viena sobre relações

diplomáticas” e “condena as violações a esta convenção pelo Irão e deplora a tomada de reféns em Bogotá”.

Quanto ao Afeganistão o Comité recorda que já em 18 de Janeiro de 1980 condenou a invasão do Afeganistão. Agora, reunido em Lisboa, “exprime a sua profunda inquietação” pelo agravamento da situação, reiterando “veementemente” o seu pedido para a retirada “total, imediata e incondicional das tropas soviéticas invasoras”.

Desenvolvimento desequilibrado na Europa

A parte de tarde foi praticamente ocupada com a discussão de problemas ligados aos desequilíbrios no desenvolvimento dos países europeus do Norte e do Sul, tendo os ministros decidido que o Conselho deveria no futuro desempenhar um papel “mais activo” como instrumento de solidariedade democrática europeia, a fim de reduzir os desequilíbrios sociais e económicos entre os Estados membros.

Para atingir esses objectivos os nove da CEE dão a nota sobre o Irão

Outro assunto de grande importância política embora de certo modo à margem dos trabalhos foi o caso do pedido do presidente Carter para que os países da CEE aplicassem sanções ao Irão na sequência do corte de relações dos Estados Unidos com aquele país.

Os ministros dos Nove reuniram-se ontem de manhã na embaixada de Itália para encontrar uma posição comum. Acabaram por produzir uma declaração na qual exprimem a sua solidariedade com os Estados Unidos e o povo americano, mas no plano concreto das acções nota-se uma certa cautela em não agravar a situação com atitudes radicais.

Os nove decidiram que os respectivos embaixadores tentassem obter do presidente Bani Sadr uma data precisa para a libertação dos reféns e a indicação da forma como ela poderia processar-se. Só em face dos resultados dessa iniciativa diplomática os Nove decidirão a atitude a tomar.

A Grécia, um candidato à CEE, deu imediatas instruções ao seu embaixador em Teerão para empreender uma iniciativa idêntica enquanto Portugal, a meio da tarde fazia o mesmo. A acção é igual à dos Nove da CEE apenas se processa em separado. É natural que outros países venham a proceder da mesma forma.

Os nove da CEE dão a nota sobre o Irão

Reformadores e monárquicos impõem manutenção da divisão eleitoral

Por imposição dos reformadores e dos monárquicos, a divisão eleitoral do País não vai ser alterada, ao contrário do que pretendiam os principais dirigentes do PSD e do CDS.

Um projecto de alteração da Lei Eleitoral foi preparado pelo secretário de Estado da Administração Interna, Cruz Vilaga e tinha como objectivo principal diminuir a representação parlamentar dos partidos da esquerda, através da divisão dos círculos em que estes tinham

maior implantação eleitoral. Posteriormente registou-se um consenso no seio da AD de que as alterações àquele diploma deviam ser apresentadas em S. Bento não pelo Governo, mas pelos partidos, uma vez que a divisão eleitoral sobre as modificações a introduzir. Estas assembleiavam-se grandemente a objectivos prosseguidos por alguns dos últimos Governos da monarquia, que modificavam as leis eleitorais para ganhar as eleições. Uma dessas tentativas,

da responsabilidade de Hintze Ribeiro, ficou conhecida como a “ignóbil porcaria” e visava, tal como agora idealizou a AD, dividir os círculos eleitorais de Lisboa e do Porto, para garantir o predomínio dos meios rurais sobre o eleitorado urbano. Perante a evidência das intenções eleitoralistas do projecto e da sua pouca seriedade política, os reformadores e os monárquicos conseguiram que a Aliança Democrática desistisse, para já, de modificar a divisão eleitoral do País.

No entanto, mantêm-se a vontade da AD de apresentar um projecto que modifique a Lei Eleitoral no que toca à votação dos emigrantes.

O PSD e o CDS defendem a

criação de um círculo eleitoral em Macau e de outros três, um para a Europa, um para o resto do Mundo e o último para os países de expressão portuguesa. Mas a proposta definitiva deverá apenas prever a criação do círculo de Macau, cuja constitucionalidade é mais que duvidosa (sendo praticamente certo que a introdução deste círculo será vetada pela Comissão Constitucional e pelo Conselho da Revolução) e a manutenção dos outros dois, aos quais seriam atribuídos um total de dez deputados (cinco a cada um). O número final de deputados ficaria ainda dependente dos resultados do recenseamento, para que atingisse uma proporção de trinta mil elei-

tores por cada deputado. Ora aqui entra decisivamente em jogo a forma como o recenseamento vai ser levado a cabo. A virar a proposta governamental, as meras listas dos consulados portugueses, cuja veracidade e actualidade é de difícil, senão impossível, confirmação, poderiam ser fonte de recenseamento, devendo os consulados omissamente, proceder à inscrição dos emigrantes que constem das listas. Isto seria uma maneira de, artificialmente, se aumentar os números de deputados por cada círculo mantendo-se, ao mesmo tempo, o número de votantes, que se inclinam maioritariamente pela AD.

Os reformadores contrapuse-

ram a estas, outras propostas, admitindo, nomeadamente, que os emigrantes votassem nos círculos eleitorais donde são originários, mas elas também não foram aceites, prolongando-se assim o impasse no seio da coligação governamental. Os reformadores e os monárquicos opõem-se também à criação do círculo de Macau.

A manterem-se irredutíveis as posições dos diversos participantes da AD é possível que os reformadores, quando o problema for discutido na Assembleia da República, venham a opor-se ao projecto da AD e votem contra, retirando assim ao Governo a maioria de votos de que goza neste momento.

Manter viva a chama da cooperação económica

Eanes condecorou presidente das associações comerciais do Brasil

O Presidente da República condecorou ontem o mais alto dirigente da Confederação das Associações Comerciais Brasileiras, Ruy Barreto, em cerimónia efectuada no Palácio de Belém, durante a qual pôs àquele empresário brasileiro a comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial. Ao acto assistiram o ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Bissia Barreto, o embaixador do Brasil em Lisboa, Castro Alves, e o presidente da CIP, Vasco de Melo.

O agraciado interpretou o gesto “não como a consagração a um trabalho já realizado, mas fundamentalmente, como decisivo estímulo aos compromissos que queremos assumir para o futuro”, afirmou. A propósito do próprio acto, Ramalho Eanes sublinhou que, ao decidir condecorar Ruy Barreto, presidente da CACB, quis prestar homenagem a todos os empresários brasileiros que num esforço muitas

vezes não apoiado, têm permitido, apesar de tudo, manter viva a cooperação económica luso-brasileira. Depois de afirmar que não se pode falar da ancestralidade a propósito das relações luso-brasileiras, porque elas são em grande parte fruto da mesma razão e parte de um tronco comum, e de assinalar que nenhum aspecto das relações entre os dois países é separável de um passado de séculos, Eanes sublinhou que essas relações são, por isso mesmo, potencialmente perenes e em cada momento contém, de forma clara e indelével os pressupostos necessários à sua subsistência e renovação (citamos).

“Espero que esta vossa visita a Portugal possa de alguma maneira contribuir para que essa sistematização (com base na qual se poderiam programar, planejar e executar as necessárias tarefas de interesse mútuo,

dissera antes o PRI) se estabeleça na área da cooperação industrial e comercial e se prossiga com a necessária e indispensável continuidade”, afirmou Ramalho Eanes, convencido da viabilidade desse objectivo “por se tratar de uma missão de empresários com lugares firmados na iniciativa privada — sector em que apenas vence quem tem intuição, capacidade para conseguir o êxito e coragem para assumir riscos”. Daí esta outra afirmação: “E confio em que os empresários de ambos os países compreendam a importância da função que lhes está reservada no relacionamento relacionalmente pragmático que importa assegurar para o futuro das relações entre Portugal e o Brasil”.

Em resposta, Ruy Barreto realçou, nomeadamente, que “porque viemos como empresários e porque essa é a nossa profissão, temos todos que zelar para que os negócios agora fir-

mados não sejam o mero fruto de uma euforia instantânea e transitória”, sendo ingénuo imaginar “que o nosso êxito, o êxito das relações empresariais luso-brasileiras, só pudesse ser aferido pelo valor e expressão dos acordos que acabámos de firmar”, acrescentou.

Os presidentes da CIP e da CACB declararam, entretanto, que os trabalhos da missão empresarial brasileira “excederam as expectativas”. Ruy Barreto sublinhou mesmo que nos contactos travados pela delegação brasileira com o poder político, resultou a “presença maciça das autoridades portuguesas”, enquanto Vasco de Melo referiu que muitas das empresas inscritas não compareceram aos trabalhos por a Comissão Constitucional ter considerado inconstitucional a revisão da Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado.

Aos poucos

O homem estava com os olhos no espelho, a navalha a correr pela cara, o barbeiro muito indolente no silêncio da tarde. Lá fora um carro, uma bicicleta, um cão... Tudo assim separado, aos poucos, imagem a imagem. Através do espelho, o homem ia contando as coisas da rua. “Um cão... Uma bicicleta... Um carro”. Certa, mecânica, a navalha lá progredindo como o passar do dia, segundo a segunda, até ao fim.

Dir-se-ia que a noite vinha descendo lentamente sobre a cara do homem, engolindo uma a uma as imagens do espelho, tudo se equilibrando por breves instantes no fio da navalha.

“Está este tipo a barbear-me — monologou o homem para si, um sorriso nas rugas da testa, muito lá dentro da cabeça — e ao mesmo tempo vai decepando tudo quanto passa lá fora...”

O barbeiro, suave, com a navalha em movimento, ignorava as culpas que lhe eram atribuídas e, assim, foi decepando, perante os olhos semicerrados do homem, um garoto a correr atrás de uma bola, uma mulher com o filho na anca de uma velha, um gato a lambem-se no passeio. “Que assassino!” — sorriu o homem, olhando agora o barbeiro no espelho, tão indolente como no começo da função.

Quando, um cigarro na boca, barbeado, se foi sentar no café da esquina, o homem começou a pensar nas coisas que vão desaparecendo uma a uma, levadas no fio da navalha do tempo e um longo arrepio o percorreu ao dar-se conta de que a noite viera de mansinho e se depositara por toda a cidade.

A face do dia tinha sido decepada mas o homem não denunciou o barbeiro, não insultou a noite, não gritou por socorro: deixou-se ficar com o rosto nas mãos a sentir de mansinho a barba a crescer, aos poucos, em direcção ao dia seguinte.

Pedro Alvim

Encontro distrital do MDP no Porto

Realiza-se amanhã, às 15 horas, no anfiteatro da Faculdade de Engenharia do Porto, uma reunião do Encontro Distrital do MDP, cuja ordem de trabalhos terá como ponto principal de discussão a análise da proposta da Comissão Nacional do MDP/CDE, a apresentar ao encontro nacional do próximo dia 20, sobre o acordo MDP/CDE-PCP para as próximas eleições legislativas.

No decorrer deste encontro distrital que reunirá todas as bases do partido do distrito do Porto, será ainda designada a delegação ao próximo encontro nacional.

com a presença do conselho da Revolução Pezarat Correia e do eng. Castro Guerra, seguindo-se, à noite, um novo debate sobre revisão constitucional e o que ela consagra parece ser incómodo: referiu-se aos problemas dos jornalistas e citou o momento difícil vivido pelos profissionais do “Diário Popular”, onde se assiste a “um atentado contra uma experiência rica e digna e contra uma outra forma de fazer jornalismo”, sendo ainda “um caso significativo, onde uma direcção está em exercício à revelia do Conselho de Redacção...”

Amanhã, sábado, as jornadas prosseguem às 15 e 30, com um debate sobre a Reforma Agrária

interesses colectivos e do Estado. O dr. Rui Osório, afirmou que “à esperança de muitos se contrapõe hoje o desespero de alguns” para quem a Constituição e o que ela consagra parece ser incómodo: referiu-se aos problemas dos jornalistas e citou o momento difícil vivido pelos profissionais do “Diário Popular”, onde se assiste a “um atentado contra uma experiência rica e digna e contra uma outra forma de fazer jornalismo”, sendo ainda “um caso significativo, onde uma direcção está em exercício à revelia do Conselho de Redacção...”

Amanhã, sábado, as jornadas prosseguem às 15 e 30, com um debate sobre a Reforma Agrária

Grande concentração S. Domingos de Rana CASCAIS DIAS 12 ÀS 15.30 HORAS

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
CONTRA A REPRESSÃO E OS DESPEDIMENTOS
PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
PELA DEFESA DA DEMOCRACIA E DO 25 DE ABRIL
PROMOVIDA PELOS SINDICATOS:

- Dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul.
- Dos Trabalhadores da Construção, Mátres e Madeiras do Distrito de Lisboa.
- Dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa.
- Dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Sívicultura do Distrito de Lisboa.
- Dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.
- Dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Lisboa.
- Dos Trabalhadores do Serviço Doméstico.
- Dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.
- Dos Trabalhadores da Função Pública do Distrito de Lisboa.
- MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e idosos)
- MDM (Movimento Democrático de Mulheres)

Cascais, 7/4/80

 Electricidade de Portugal EDP/empresa Pública

AVISO AOS CONSUMIDORES ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

- 4.º sector — CONCELHO DE LISBOA: Est. dos Arneiros n.ºs 12 a 46 e R. Dr. João de Barros n.ºs 23 a 31.
- 5.º sector — R. do Século n.ºs 68 a 164, Trav. da Cruz de Soure, n.ºs 1 a 33, Calc. do Tijolo n.ºs 27 a 43 e de 22 a 32, R. Nova do Loureiro n.ºs 42 a 50 e de 35 a 45.
- 6.º sector — R. da Belesga n.ºs 2 e 2-C, Praça D. Pedro IV n.ºs 96 a 120, R. da Madalena n.ºs 214 a 230 e 265 a 289, Poço do Borratem n.ºs 1 a 17 e 23 a 42, R. Condes de Monsanto n.ºs 1 a 30 e 2 a 4, Praça da Figueira n.ºs 4 a 8, R. da Conceição n.ºs 101 a 137 e R. dos Fanqueiros n.ºs 78 a 180.
- 7.º sector — Av. Afonso III n.ºs 24 a 30 e 3 e 5, lote 12-A, lote 12-B e 15-A, Calc. de Santa Catarina e Chelas n.ºs 1 a 19 e de 2 a 12, R. do Sol e Chelas n.ºs 1 a 7 e de 2 a 12, Estr. de Chelas n.ºs 113 a 181 e de 110 a 146 (das 8 às 12 horas).
- 1.ª zona — CONCELHO DE AMADORA — Moinhos da Funcheira, Alfovelos, Brandos, Casais de Cambra, Pontinha, R. Vitor Carlos e Imediações, Qta do Correla, Bairro Alves Ribeiro e Serra do Casal de Cambra, Amadora: Av. do Ultramar, R. Cidade da Praia, R. de Bissau, Av. de Lourenço Marques, R. Fialho de Almeida, Av. Pedro Álvares Cabral, R. 9 de Abril, R. Dr. Manuel de Arriaga e imediações (das 8 às 14 horas).
- 2.ª zona — CONCELHO DE CASCAIS — S. Pedro do Estoril: Av. da República, R. Conselheiro Fernando de Sousa, R. Bento Carqueja, R. Mayer Garção, R. Dr. Joaquim Manso, R. Hermano Neves, R. Castro Soromenho, R. Raul Brandão, Av. Braz Fernandes, Lugar das Arelas, R. Coronel Garcez de Lencastre, R. Afonso de Albuquerque, Trav. Asp. Mota Freitas, R. Almirante Gago Coutinho, R. Combatentes Grande Guerra e Imediações, Murches: Estr. para o Zambujeiro, Largo do Lavandouro e Imediações, Polina (das 8 às 14 horas).
- 3.ª zona — CONCELHO DE SINTRA: Morelana, parte norte do Carrascal, parte da Várzea de Sintra para o lado do Carrascal, Casal de Cambra: R. das Flores, R. da Vitória, R. D. Afonso Henriques, R. do Aleirim, R. C.R. Professor Egas Moniz, R. Diogo Cão e R. João Lemos, Queluz: Bairro Económico, R. de Timor e Imediações, Mem-Martins: Estr. de Mem-Martins, R. do Poço Novo, Trav. do Poço Novo, Trav. das Quelheiras, R. dos Casais e Imediações (das 8 às 14 horas).
- 4.ª zona — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — A dos Bispos (das 14 horas).
- 5.ª zona — CONCELHO DE ALENQUER — Alenquer: Av. Bombeiros Voluntários e Calc. Damião Góis (das 8 às 14 horas).
- 6.ª zona — CONCELHO DE CARTAXO — Quinta do Galo, Cartaxo, Ribeira do Cartaxo, Vila Chã de Ourique e Vale de Santarém (das 8 às 14 horas).
- 7.ª zona — CONCELHO DE TORRES VEDRAS — (das 8 às 14 horas).
- 8.ª zona — CONCELHO DE MAFRA — Barras, Carrascal, Caneira Velha, Pancotto, Monte Gordo, Asseiceira e Fonte Boa dos Nabos (das 8 às 14 horas).


CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL
EDITAL
EUFRÁZIO FILIPE GARCÉZ JOSÉ
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Faz saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 28 de Março de 1980, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico para a central elevatória do Talamimho — Cruz de Pau.

A base de licitação é de 3 800 000\$00 e o depósito provisório na importância de 95 000\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação da Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — VI categoria, 8.ª subcategoria da classe correspondente à proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 8 de Abril de 1980

O Presidente da Câmara
Eufrazio Filipe Garcéz José

CCM — CONSÓRCIO COMERCIAL DE MÁQUINAS, Lda.
CONVOCATÓRIA
De acordo com o parágrafo 2.º do artigo 15.º do pacto social é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos sócios desta firma para reunir pelas 14,30 h. do dia 23 de Abril de 1980 na Sede Social sita na Av. Sacadura Cabral, 25 A/E — LISBOA com a seguinte ordem de trabalhos:
— Apreciação e votação do Balanço e Contas referentes ao exercício de 1979
Lisboa, 10 de Abril de 1980

A GERÊNCIA

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM
AVISO
A Câmara Municipal de Santiago do Cacém faz público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para provimento dos seguintes lugares:
— Engenheiro Técnico Civil
— Desenhador de 2.ª classe
Quaisquer esclarecimentos serão prestados na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Santiago do Cacém, 9 de Abril de 1980

O Presidente da Câmara,
José Eduardo Evangelista Franco Chels


CENTRO TRANSITÁRIO
ACTUALIZAÇÃO HONESTIDADE
EFICIÊNCIA GARANTIA
MUITOS MILHARES DE TONELADAS DE EXPERIÊNCIA TRANSPORTADAS PELOS CINCO CONTINENTES
CARGA AÉREA • CAMIÃO TIR • MARÍTIMA • CAMINHO DE FERRO • MUDANÇAS PORTA-A-PORTA • DESEMBARAÇOS ADUANEIROS • SEGUROS CARREGAMENTOS COMPLETOS E GRUPAGEM
AGENTES EM TODO O MUNDO
LISBOA
RUA DO ARSENAL, 124-146
TELEF. PCCA - 36 21 51/51
1113 LISBOA CODEX
TELEX 18096 EGT
ENDEREÇO TELEGRÁFICO - TRANSPORTES
ARMARÉM: Rua Pereira Henriques, 1
1900 Lisboa
PORTO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 113-117
TELEF. PCCA 22681/82 - 31 98 14-31 98 24
4000 PORTO
TELEX 21332 RONACN
ENDEREÇO TELEGRÁFICO - TRANSPORTES
ARMARÉM: R. Oscar de Silva, 2263
4650 Leça da Palmeira
CENTRO TRANSITÁRIO
UMA EMPRESA NACIONAL DE PROJECCÃO INTERNACIONAL

de ontem

para hoje

Mário Sacramento

“riscado” de ilhavo

Com cinco votos a favor (três do PSD e dois do CDS) e dois contra (um do PS e outro da APU), a Câmara Municipal de Ilhavo («AD») decidiu, na sua reunião de ontem (terminada já de madrugada), retirar o nome de Mário Sacramento da principal avenida da vila e colocar em seu lugar o de Dinis Gomes, presidente da edilidade no tempo do fascismo e avô de um dos actuais vereadores do partido de Freitas do Amaral. A proposta, cujo teor era conhecido há alguns dias, já tinha motivado um protesto da Sociedade Portuguesa de Autores. Recorde-se que Mário Sacramento, militante antifascista e grande vulto da cultura portuguesa deste século, falecido em 1969, era natural de Ilhavo tendo desenvolvido grande parte da sua actividade profissional como médico, em Aveiro.

Penas do PRP:

«O maior escândalo»

A Força de Unidade Popular (FUP) protestou ontem contra a condenação de Isabel do Carmo e de outros militantes do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP). Isabel do Carmo e Carlos Antunes foram, conforme noticiámos, condenados, na tarde de quarta-feira a onze e quinze anos de prisão, respectivamente, totalizando sessenta e seis anos as penas atribuídas aos seis réus do chamado «caso PRP». A FUP, liderada por Otelo Saraiva de Carvalho, considera a decisão do 3.º Juízo Criminal de Lisboa como «o maior escândalo judicial» desde o 25 de Abril, exige a aplicação da Lei da Amnistia e compara as «penas gravíssimas» decididas em relação aos réus do PRP com «a impunidade dos pides, que, num acto de violência gratuita, assassinaram populares no próprio dia 25 de Abril e não foram sequer incomodados».

Condenações pesadas em Vila da Feira

Entretanto, foi lida ontem, no Tribunal de Vila da Feira, a sentença do julgamento de outros activistas do PRP acusados de assaltos a bancos e da posse e uso de armas e explosivos. Presentes apenas dois dos réus, Silvestre Franquelim Carvalho António e João Silva Santos, já que os restantes responderam à revelia. O tribunal deu como provadas as acusações dos assaltos às agências do Banco Totta e Açores, de Vila da Feira e da Caixa Geral de Depósitos, de Agueda, bem como à posse de armas e explosivos. O tribunal reconheceu, no entanto, que a natureza dos actos fora política e que os arguidos não se tinham apropriado do dinheiro roubado para fins pessoais.

Ponta Delgada: cem recrutados em julgamento

Cerca de uma centena de recrutados do primeiro turno deste ano, prestaram ontem juramento de bandeira em Ponta Delgada. Presidiu à cerimónia, que decorreu no aquartelamento da Bateria de Artilharia de Guarnição Número Um, o comandante da Zona Militar dos Açores, brigadeiro Santos Teixeira.

Diz o INE: suínos em baixa

A carne proveniente dos abates efectuados em Portugal com inspecção sanitária atingiu duzentas e seis mil toneladas em 1979 — menos onze por cento do que no ano anterior — informou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE). O decréscimo global ficou a dever-se quase totalmente, segundo o INE, à espécie suína, cuja produção passou de cento e vinte e uma mil toneladas em 1978 para noventa e seis mil em 1979.

Amaral autoriza: traineiras japonesas nos Açores

Duas traineiras japonesas foram autorizadas pelo Governo português a pescar nos mares dos Açores — revelou ontem em Ponta Delgada o Comando Naval do Arquipélago. Trata-se da «Azuma Maru» e da «Shimizu Maru», que poderão exercer a sua faina nos mares da região por um período de 28 e 35 dias, respectivamente.

Três mortos no Porto: dois portugueses e um austríaco

Três mortos em dois acidentes de viação ontem ocorridos no Porto: pelas 16 e 30, no Freixo, Perafita (Matosinhos), Eduardo Pereira, de 22 anos, e José Ribeiro Oliveira, da mesma idade, respectivamente condutor e ocupante de uma motorizada, ficaram trucidados sob

Sobretaxa, eis a questão

Centenas de carros de emigrantes

imobilizados na Alfândega de Lisboa

Várias centenas de viaturas, na sua maioria propriedade de emigrantes, estão imobilizadas há meses, na Alfândega de Lisboa, devido à indefinição existente sobre o montante da sobretaxa a pagar. Apesar dos incómodos que a situação acarreta aos proprietários dos veículos, muitos deles sócios do Automóvel Club de Portugal, que trouxeram os carros do estrangeiro sem contarem com as dificuldades com que deparariam quando chegassem ao seu país, a situação de impasse não tem sido desbloqueada até agora.

Este problema só surgiu o ano passado uma vez que até esse momento a sobretaxa a pagar seria a que vigorasse à data da verificação aduaneira. Entretanto, deixou de vigorar o pagamento de sobretaxa, cuja quantia terá sido incluída no imposto de venda.

Todavia tem-se arrastado o diferendo entre os proprietários de automóveis, na sua maioria representados pelo ACP, e a equipa de verificação e revalidação da Alfândega de Lisboa.

Na óptica do ACP, o imposto de venda sobre veículos automóveis deve ser calculado com base na taxa que vigorar à data da numeração do bilhete de despacho de importação definitiva do veículo, aliás de acordo com o despacho da Secretaria de Estado do Orçamento sobre o assunto, em 1975. Por outro lado a sobretaxa de importação (entretanto anulada) deve, também, segundo o ACP, ser paga conforme o seu valor à data da importação definitiva. O problema reside no que cada uma das partes entende por importação definitiva, ou seja em que altura deve considerar-se extinta a importação temporária. Segundo o ACP a importação temporária dos veículos só termina, no momento em que são submetidos à verificação, visto que até essa altura estão a pagar a taxa de

estada de 30 escudos diários. O Tribunal Técnico Aduaneiro deu razão ao ACP, quando analisou o problema.

O impasse dura porém desde Junho de 1979. Em Janeiro deste ano o Tribunal tornou pública a sua decisão sobre o assunto, que não chegou para desbloquear o problema, uma vez que a equipa de verificação considerou que se tratava apenas de um caso particular e não entendeu como vinculativa a primeira parte do acordo que afirma claramente que a taxa de estada é considerada como prorrogação da importação temporária.

Segundo parece o Gabinete de Estudos da Direcção-Geral das Alfândegas tem estudado o problema, não havendo ainda notícia de qualquer decisão.

Muitos emigrantes não sabem qual é o teor do Decreto-Lei 172/77 de 30 de Abril que estabelece a redução de direitos dos veículos que estejam na sua posse há mais de um ano, segundo uma tabela que aumenta a percentagem de redução conforme os anos de vida do carro. Esta redução abrange, também, o imposto de venda e a sobretaxa. De qualquer forma, esta redução de direitos só atinge os automóveis que estejam na posse dos seus proprietários há mais de um ano e tenham sido utilizados no País para onde emigraram.

As centenas de carros que aguardam na Alfândega que os verificadores procedam à necessária investigação, entraram em Portugal quando ainda vigorava a sobretaxa. Entretanto o DL entrou em contacto com a Direcção-Geral das Alfândegas que considerou o atraso, entre outros motivos, como resultado de uma certa «burocracia». O porta-voz da DGA afirmou, ainda, que iria ser tomada uma decisão rápida.

Não foi possível apurar, porém, se há outros motivos «menos claros» para o atraso na verificação.

Nove empreiteiros na “corrida”

Novas estradas nos distritos de Portalegre e Faro

ÉVORA, 11 — Nove empreiteiros de vários pontos do país apresentaram hoje propostas em concurso público para arrematação da empreitada de três obras de construção de estradas e caminhos municipais nos distritos de Portalegre e Faro. A apresentação das propostas em causa, a analisar pelos técnicos dos Serviços Locais e Centrais

de Lisboa, foram ontem entregues na direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Sul. O preço base de licitação no total é de cerca de 46 mil contos, com uma caução provisória global de 1 150 078\$00.

No distrito de Portalegre, mais propriamente no concelho de Fronteira, a principal obra é de construção da EN 243, à 504-2,

na extensão de 4 082 metros, e tem como base de licitação 8 009 907\$00, com a caução provisória de 3 200 248\$00. No de Faro, com Silves, como concelho, foram a concurso as obras de construção do lanço desde S. Marcos da Serra ao limite do concelho de Odemira, numa extensão de 9 503 metros, e a do lanço da EN 270, entre Carras-

queira e o monte com o mesmo nome, num total de 3 830 metros.

Enquanto para a primeira obra a base de licitação é de 30 820 200\$00, com uma caução de 770 505\$00, para a segunda, no valor global de 7 173 000\$00, essa caução também provisória, ascende a 179 235\$00.

Sindicato dos Trabalhadores

da Construção Civil

e Ofícios Correlativos

do Distrito de Leiria

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

ELEITORAL

Nos termos dos Estatutos do Sindicato convoco todos os sócios que estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Eleitoral a realizar no próximo

DIA 20 DE ABRIL DE 1980

PONTO ÚNICO

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1980-1982.

A Assembleia funcionará das 09.00 às 15 horas, nos locais a indicar oportunamente.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Narciso Santos Ferreira

Leiria, 25-1-1980

EM DEBATE

A Tragédia da Rua das Flores

O último romance inédito de EÇA DE QUEIROZ

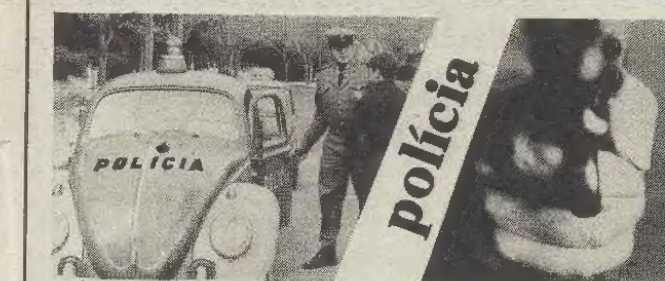
com a presença de JOÃO MEDINA

(Prof. da Faculdade de Letras de Lisboa e especialista queiroziano)

Dia 11 de Abril às 19.00 horas

uma das POPULARES LIVRARIAS

Rua Cidade de Quelimane, 3-C OLIVAIS SUL



Uma filha na Holanda

António Tomás Pereira, a deserção militar das «bolanhas» da Guiné. A residência na Holanda. A ida da mulher. O nascimento de uma filha. A denúncia activa (em território holandês) do conflito colonial e do fascismo português. A descoberta de que afinal nem tudo eram rosas na pátria das túlipas. As perseguições. Uma certa forma de racismo. O regresso a Portugal com os cravos vermelhos de Abril. O desencanto de Novembro. Depois o regresso e a tentativa de estadia (não definitiva) aos «polders». Pare ver a filha. E então a recusa. Primeiro a prisão (com métodos violentos «quase pidescos»). Depois o repatriamento. Em nome de quê? Diz-nos António Pereira: «Da actividade política — de denúncia — de que muitos de nós eramos vítimas num país que afirmara estar ao lado dos povos colonizados e que nos haviam acolhido (agora posso dizer hipocritamente) como desertores e refugiados políticos.» Um caso (este) a divulgar e a reter, sem dúvida. Para meditar de forma dinâmica e interrogativa. Com os olhos no presente e na, quase sempre, dolorosa memória dos desertores portugueses das três frentes da guerra africana numa Europa de

falsos «slogans» e de promessas raramente cumpridas (por que viciadas à partida).

Manuel Geraldo

«Nando» e retornado

A Polícia Judiciária acaba de receber mais um dos cento e cinquenta processos respeitantes a burlas cometidas através do IARN. O principal visado, um tal «Nando», retornado de Angola em 1976, subornou um funcionário daquele Instituto, de nome José António, conseguindo, através deste expediente, termos de responsabilidade em branco. Na posse de tais impressos «requereu» 1740 contos por pretensos serviços hoteleiros prestados a outros retornados, transferindo ainda outros para o seu amigo Malaquias, industrial de hotelaria em Fundão, que, do mesmo modo, cobrou 527 contos. Segundo algumas fontes próximas dos investigadores, as fraudes, praticadas entre 1976 e 1978, visando aquela instituição, atingiram cerca de dois milhões de contos.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68, 1.º E 1000 LISBOA TEL. 77 11 58

Artesanato Artístico

Centro de Artesanato Artístico Sassetti

AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

— Tapetes de Arraiolos

— Cerâmica, Azulejaria

— Estanhos e Bordados

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia será interrompido no próximo dia 13 (domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

— CAMARATE — BAIRRO ANGOLA — QUINTA DE S. FRANCISCO.

— LINHA LOURES/BUCELAS E

— LINHA SERRA DA AMOREIRA/CANEÇAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 10 de Abril de 1980

O Engenheiro Director Delegado

CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

município

SETÚBAL

Serviços Municipais de Habitação

CASAS DE RENDA LIMITADA DE 2 A 5 ASSOALHADAS

PRONTOS A HABITAR

PREÇOS DESDE 635.000 \$00 A 1.075.000 \$00

COMERCIALIZAÇÃO DIRECTA E POR ORDEM DE INSCRIÇÃO ISENTOS DE IMPOSTOS (SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL)

NO ACTO DA INSCRIÇÃO 10.000 \$ 00 EMPRESTIMOS COM TAXAS DE JURO BONIFICADO ATÉ 95% DO PREÇO DE VENDA

COMERCIALIZAÇÃO NOS S.M.H. DA CAMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

Parque das Escolas (à Av. Luisa Todi) Telef. 2 88 94

MOSTRA DE ANDARES DAS 9 às 17 H

Porto

Vereador do CDS critica presidente do Município (AD)

O vereador Alcino Cardoso (CDS) na intervenção que ontem proferiu na sessão pública da Câmara do Porto criticou a acção do presidente do Município, o arquitecto Alfredo Coelho de Magalhães, da AD, ao afirmar que no 2.º trimestre do corrente ano a Câmara ainda não tem um plano de actividades, «tarefa que o presidente reservou para si». Por outro lado frisou que o Município sofre de gravíssimos males financeiros que necessitam de urgentes medidas, só possíveis de tomar quando o documento em causa for apresentado. Após ter salientado que só em 20 de Fevereiro passado lhe foi distribuído o pelouro das Finanças e Património, aquele edil acrescentou: «reuni então com o respectivo director e os seus mais próximos colaboradores. Concluímos, nessa altura, que a tarefa mais urgente era preparar o orçamento, segundo um plano de actividades a elaborar de acordo com o defendido pela AD

na campanha eleitoral». Acontece, disse a seguir aquele vereador, que «no que respeita ao plano de actividades, reserva V. Ex.ª para si a iniciativa de não só orientar a sua redacção como promover eventuais reuniões que devessem esclarecer possíveis dúvidas. Ora estamos em Abril e nem a Páscoa trouxe a este executivo a prenda do único elemento de trabalho fundamental que permita a nossa gestão. V. Ex.ª ainda nada resolveu quanto ao plano».

Alcino Cardoso afirmaria ainda que «sem o nosso plano de actividades e respectivo orçamento aprovados, não há objectivos, não teremos nem bom vento nem boas mãos, simplesmente porque não temos rumo». E concluiu a sua intervenção pedindo ao presidente para incluir na última sessão da Câmara deste mês, como ponto de agenda, a apresentação e discussão do plano de actividades e orçamento para 1980.

Comunicação Social

Análise do CR do "Diário Popular" à defesa de Fonseca Bastos junto da ANOP

Os membros eleitos do Conselho da Redacção do "Diário Popular", respondendo e analisando um texto endereçado à ANOP por Fonseca Bastos, indigitado chefe de Redacção daquele vespertino, afirmam que «por motivos que nos ultrapassam (a Fonseca Bastos e a nós) porque relevam da gramática, não emitimos pareceres "atentórios" da dignidade de quem quer que fosse — e com isto ficaria respondido o primeiro protesto daquele jornalista. (...) «Se, no entanto, como suspeitamos, Fonseca Bastos quis dizer "aten-tórios" tornam-se necessárias mais algumas palavras, pois a deficiência da escrita, junta Fonseca Bastos, generosamente, a deficiência na leitura».

«O que o voto do CR afirma,

"República": edição em 25 de Abril

O semanário «O Jornal» noticiava hoje que o «República» vai publicar-se no próximo dia 25 de Abril, sem que no entanto a iniciativa corresponda a um relançamento e tendo no cabeçalho o nome de Raul Rego. A eventual saída do «República» sob a forma de semanário, e em princípio ligado ao PS parece constituir uma hipótese já abandonada.

apoiado aliás na opinião maioritária e democraticamente expressa pela Redacção — dado que Fonseca Bastos, certamente por lapso, não sublinha — é que não se reconhece a Fonseca Bastos competência para o desempenho das funções para que surge proposto. Fica claro que o Conselho não discutiu a competência do visado para escrever em «O Diabo» e chefiar «A Tribuna» ou a «Onda Curta»; a competência não é subjectiva, e o «DP» não é «O Diabo», nem «A Tribuna» — nem a nossa onda minou até à invisibilidade».

Salienta o CR do «DP» que «aprecia o inestimável concurso que Fonseca Bastos veio prestar à sua tese e felicita-se por não ter que invocar o curriculum do candidato nem testemunhos de terceiros em abono do que, no seu voto, escreveu. Fonseca Bastos, com o texto enviado à ANOP, fornece-nos provas bastantes e autênticas da nossa razão. "Atentório" não consta do nosso prontuário; modestamente, não levamos a reavindicação do respeito pela criatividade jornalística a cumes insensuráveis».

O primeiro número da revista «Três Continentes» será publicado, em Lisboa, dentro de dias. A nova revista, que é mensal, dedicará-se a temas de África.

satos e, assim, nesta casa, afirmamos por diapasões — não alinhámos — os quais Fonseca Bastos não ignorará serem a dignidade profissional, as leis aplicáveis, a liberdade de informação».

Na sua análise, afirma ainda o CR do «DP»:

«Um passo do texto de Fonseca Bastos suscitou-nos dúvidas que antes não nos assaltavam. Diz Fonseca Bastos que jamais desmentiu ter colaborado em «O Diabo» e que o fez por escrito. Ora — falamos com o coração nas mãos — já mais pensamos que Fonseca Bastos tivesse colaborado em «O Diabo» de outro modo que não fosse escrevendo. Não descartamos mesmo o que terá levado Fonseca Bastos a desmentir por antecipação o que nunca pusemos em dúvida; não deixa agora de ser atroz termos de nos perguntar que pensaria Fonseca Bastos que nós pensásemos pudesse ele ter feito em «O Diabo», salvo escrever».

«Se, no entanto, como suspeitamos, Fonseca Bastos

"Três Continentes"

da Ásia e da América Latina. «Três Continentes» será dirigida por José Antunes Ribeiro e tem a colaboração de Samir Amin, economista egípcio e do

brasileiro Rui Mauro Marini, professor na Universidade do México, além de correspondentes nos países africanos de expressão portuguesa.

Aí estão as conclusões

do Congresso dos Engenheiros

Em estudo o fabrico de papel de jornal

COIMBRA, 11 — Foram agora tomadas públicas pela Ordem dos Engenheiros do Centro as principais conclusões dos seis temas do Congresso-80 dos Engenheiros, que decorreu nesta cidade na última semana de Março. As conclusões serão enviadas aos órgãos do Poder, nomeadamente à Presidência da República e Primeiro-Ministro. Afirma-se estar em estudo o fabrico de papel de jornal em Portugal nas conclusões do tema «Indústrias de Celulose e Papel».

No tema «A Indústria em Portugal e o Mercado Comum» o primeiro do Congresso, considerou-se positiva para a indústria portuguesa a sua integração na Europa.

A interdependência entre os sectores agrícola e alimentar e a sua reestruturação articulada, a definição de um modelo de desenvolvimento industrial numa estratégia em que se formulem contornos nos domínios de cooperação com a Espanha, particularmente no domínio das infra-estruturas, constituem outras conclusões deste tema.

Uma proposta de redução da rede nacional de estradas e a construção da eclusa do Pocinho em prol da navegabilidade do rio Douro, foram as linhas de força do tema «Vias de Comunicação». Neste tema, analisou-se também, o sistema portuário, tendo sido defendido o seu desenvolvimento integrado numa

política global e referida a necessidade de prevenir que, nos portos em construção, não ocorra uma saturação rápida das vias de acesso.

No que concerne a «Cerâmica e Vidros» referenciou-se a grande implantação desta indústria na região centro e pediu-se a urgente instalação de um centro tecnológico de cerâmica e vidros. Uma análise do planeamento agrícola da Cova da Beira, e dos regadios em geral, na perspectiva de uma integração agrícola global, é referido no tema «Planeamento e Aproveitamento dos Regadios».

No sector «Indústrias de Celulose e do Papel» revelou-se que está em estudo o fabrico do papel de jornal em Portugal e que este sector oferece enormes potencialidades para a integração no Mercado Comum. O aproveitamento dos subprodutos da exploração agrícola e florestal, as alterações de processos para a melhoria da qualidade, o aumento do rendimento e da redução da poluição e a reciclagem das matérias-primas secundárias, são conclusões propostas pelo Congresso dos Engenheiros. No tema «Organização e Gestão de Projectos» recomendam-se medidas para o fomento das condições de exportação de serviços de engenharia e considerou-se urgente a actualização das condições de contratação.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BEJA

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Sumária que corre na 1.ª Secção da Secretaria Judicial movida pela Autora José Pinto Caeiro Lda. sociedade comercial por quotas com sede em Beja contra a Rê Aliança Cooperativa de Consumo, S.C.R.L., com a sede conhecida na Avenida Santos Matos — Amadora, é esta citada na pessoa do seu legal ou legais representantes, cujos nomes e moradas se desconhecem, para no prazo de 10 dias, fadando que sejam os da dilação mínima, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar querendo sob pena de ser condenado no pedido que consiste em ser decretado a resolução do contrato da venda do veículo automóvel Ford Transit 100 DT-39-01 e a entrega do mesmo à Autora.

Beja, 8 de Abril de 1980

O Juiz de Direito,
Manuel Augusto Moutinho da Silva
Pereira

O Escrivão de Direito,
Lusitão Joaquim Palato

Empresa Gráfica de Lisboa c/jornal diário

Admite

OFICIAL MONTADOR OFFSET

Exigem-se boas qualidades profissionais para lugar de futuro com remuneração adequada ao mérito.

Resposta a este jornal ao N.º 8404

PRECISA-SE

DELEGADO DE PUBLICIDADE PARA JORNAL DIÁRIO DE EXPANSÃO NACIONAL

- Pessoa com apresentação e sentido comercial.
- Oportunidade de trabalho interessante.
- Ordenado e comissões.

Resposta a este jornal ao n.º 9405.

I Congresso do MDM Conselho Nacional constituído por mulheres de todos os sectores sociais

Durante dois dias, amanhã e domingo, o Movimento Democrático de Mulheres (MDM) reúne-se em congresso no Pavilhão dos Desportos, para análise da situação da mulher portuguesa. Vão ser ponderados todos os problemas que afectam a sua totalidade de cidadã, e desmontada «a engrenagem» do Governo AD para as marginalizar, separando-as da luta comum de todos os democratas, através de falsos argumentos e defesa de pseudo movimentos de emancipação normalmente designados por «feministas», os

quais apostam na tónica da divisão.

Segundo Isaura Vieira, membro do Secretariado Nacional do MDM, o Congresso, que é o primeiro, compreende quatro comissões:

«MDM na defesa dos direitos da mulher», «A mulher na família e na sociedade», «A mulher e o trabalho» e «Maternidade e planeamento familiar». A primeira comissão irá debruçar-se sobre o grande desenvolvimento que o MDM teve nos últimos três anos, estudando novas formas de organização; a segunda, por sua

vez, estudará o binómio família-sociedade; a terceira procederá à análise do actual momento político, focando principalmente o problema do desemprego (mais de 60% por cento dos desempregados são mulheres), falta de condições de trabalho, repressão a nível das empresas, etc.; e a quarta comissão, finalmente, tratará das condições para que a maternidade possa ser assumida conscientemente, tornando-se possível a sua realização com as estruturas e infra-estruturas necessárias (maternidades, creches, jardins

de infância, etc.).

O objectivo máximo do Congresso pode ser sintetizado no seguinte lema: «Unidas para fazer de Abril certeza». Assim, pois, «na defesa dos direitos conquistados com o 25 de Abril, nós, mulheres, entendemos que a sua luta não está desligada da emancipação de todo o povo».

«Os problemas específicos — disse Isaura Vieira — não podem fazer esquecer os problemas comuns».

Este I Congresso do MDM irá eleger também o seu órgão directivo: o Conselho Nacional.

«O Conselho Nacional pretende ser um órgão bastante amplo, constituído por mais de 150 mulheres, de todos os sectores sociais e políticos».

O Congresso, que se inicia amanhã, às 9 e 30, contará com a presença de convidadas estrangeiras, procedentes quer da França, Espanha e Itália, quer da URSS, RDA, Bulgária, Hungria e Cuba, como também da Palestina, do Chile e dos novos países africanos de expressão portuguesa. Presente, igualmente, a Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM).

O ex-Xá no Egipto

Continuação da pág. 3

esta enquanto não fosse por ela reconhecida a resolução 242 da ONU, oposição à criação de um Estado palestino independente e não regresso à divisão de Jerusalém.

O incidente desencadeado pelo voto da delegação americana ao Conselho do de Segurança, no dia 1 de Maio, não foi referido por nenhum dos participantes, mas o mal-estar não se dissipou, principalmente depois das explicações dadas por Vance durante dois dias, perante as comissões do Congresso. O secretário de Estado não só se recusou a entregar os documentos pedidos por certos congressistas, e a que Mc Henry, seu embaixador na ONU deve o seu testemunho não hesitaria mesmo em pedir a Carter que invocasse o «privilegio do executivo», tal como Nixon, no seu tempo.

Daí a pensar que se procurava «dar uma lição» ao governo de Jerusalém, foi um passo. Se não nas palavras, pelo menos no espírito, Vance afastou-se das explicações dadas por Carter na sua conferência de imprensa de 14 de Março: para o presidente, a resolução da ONU «viola» dois aspectos «muito importantes» da política americana, como a indivisibilidade de Jerusalém e o compromisso de não pedir o desmantelamento das colónias judaicas nos territórios ocupados, enquanto as negociações durassem.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o Processo 8/66 598, arquivo, 45, para o estabelecimento, nas freguesias de Palmela e Quinta do Anjo, concelho de Palmela, da linha aérea a 15 kV, com 1212 metros, do apoio n.º 8-A da linha RA 15-40-3-2-1 J. C. MATOS GOMES, para o PT 15-2-104 CARRETEIROS [RA 15-40-3-2-1 CARRETEIROS (PT 15-2-104)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/42 208, arquivo 45, para o estabelecimento, nas freguesias de Arrentela e Amora, no concelho do Seixal, de modificação da linha aérea a 60 kV, LI-60-5 COINA-SOBREDA II, sem alteração de comprimento, com alteração da posição do apoio n.º 27.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

LIVROS E GRAVURAS

TRÊS LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

O MUNDO DO LIVRO
Largo da Trindade, 11-13

LOJA DAS GRAVURAS
Centro Comercial Sopal
Loja 18 — Rua Ivens, 58

O MUNDO DAS GRAVURAS
Shopping Centre Palladium
Loja 19 — Av. Liberdade, 1 e 7

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

RESTABELECIMENTO DO SERVIÇO COMBINADO ENTRE A ESTAÇÃO DE COVILHÃ E A ALDEIA DO CARVALHO (MERCADORIAS)

A CP informa que desde o dia 10 de Abril que foi restabelecido o Serviço Combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação da Covilhã e Covilhã e Covilhã e Aldeia do Carvalho, a cargo de José Orlando Pereira Presunto.

Desta forma, desde esta data, todas as estações do caminho-de-ferro e despachos centrais de serviço combinado passam a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÉUTICA DE PORTUGAL

Rua Filipe Folque, 22, 5.ª — Tel. 57 28 16 — 1000 LISBOA

CCTV INDÚSTRIA QUÍMICA

PLENÁRIOS DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

1. Considerando que na 1.ª reunião de conciliação realizada no Ministério do Trabalho, no passado dia 8, o patronato não alterou a sua anterior posição, confirmando a sua disposição de não ter pressa em concluir o processo nem acordar os pontos fundamentais da proposta sindical.

2. Considerando que o grau de adesão à greve dos dias 9/10 foi inequivocamente demonstrativo da firme disposição dos trabalhadores em continuarem a defender intransigentemente as suas justas reivindicações e em verem concluída rapidamente a presente revisão do seu CCTV, convocam-se os delegados sindicais abrangidos pelo CCTV, para reunirem em plenário no âmbito dos seus sindicatos, no dia 14-4-80, às 14.30 horas, nos seguintes locais:

- Delegados da área dos Químicos do Norte — no Sindicato do Comércio do Porto;
- Delegados da área dos Químicos do Centro — no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa — Largo da Trindade, 15-1.º, Lisboa;
- Delegados da área dos Químicos do Sul — no Sindicato dos Rodoviários de Setúbal — Largo do Bocage;

ORDEN DE TRABALHOS:

- CCTV Indústria Química
- a) análise da situação;
- b) medidas a tomar;

NÃO FALTES!

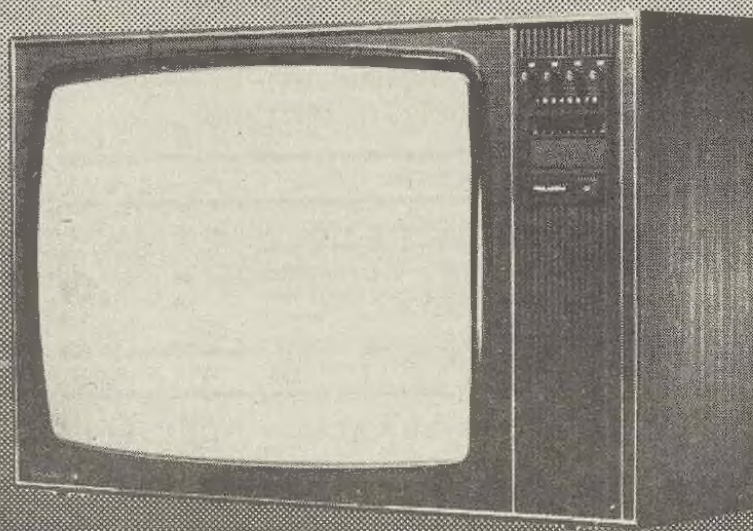
A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 10 de Abril de 1980

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço

SALORA
a cores

CINESCÓPIO de 56cm
a medida que os exigentes preferem



SALORA - CORES NATURAIS • MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE • MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Em Espanha

Comemorações conjuntas do Primeiro de Maio

As duas centrais sindicais maioritárias de Espanha resolveram comemorar o Primeiro de Maio de forma unitária — anunciaram os porta-vozes da União Geral de Trabalhadores (UGT) e das Comissões Obreras (CO).

O acordo realizou-se depois de conversações entre delegações das duas centrais, chefiadas por José Zuffari (UGT) e Nicolás Sartorius (CO).

Os últimos pormenores acerca das comemorações do Primeiro de Maio serão ultimados no dia 15, mas existe já um acordo de princípio quanto aos objectivos pretendidos.

Estes são nomeadamente, a oposição à política do governo, em especial, os projectos de lei de emprego e da greve. Será igualmente alvo de protesto a falta de medidas governamentais no combate ao desemprego.

Durante as conversações ficou patente o desejo de ambas as partes em salientar os objectivos que as unem, e evitar aqueles que as podem dividir.

Brasil: solidariedade com os metalúrgicos

A greve dos metalúrgicos brasileiros dos arredores de São Paulo tomou nova feição, com o lançamento duma campanha nacional de solidariedade.

Todos os trabalhadores brasileiros foram chamados a contribuir com o equivalente a uma hora de trabalho, para alimentar o fundo de greve dos sindicatos.

A greve, que paralisa desde 1 de Abril o centro industrial do país, adquiriu a forma de um desafio ao regime, para que este modifique radicalmente a sua

política salarial e a legislação do trabalho.

As grandes empresas do sector automóvel (Volkswagen, Ford, Mercedes-Benz, Saab, Scania e Chevrolet) mantinham-se ontem totalmente paralisadas.

Finlândia: a marinha vai parar

Capitães e oficiais da marinha mercante da Finlândia solidarizaram-se com a greve decretada há duas semanas pelos marinheiros.

A greve provocará a imobilização de todos os navios que naveguem sob bandeira finlandesa, a partir do momento em que atinjam o primeiro porto.

Os capitães e oficiais reivindicaram 10 por cento de aumento salarial, o qual tem sido recusado pelos armadores.

A greve dos marinheiros fez parar parte da frota da Finlândia, mas até agora, apenas afectou os portos da Escandinávia.

Sindicatos dissolvidos na Síria

O Conselho de Ministros sírio decidiu dissolver os congressos gerais e os conselhos dos Sindicatos dos médicos, dos engenheiros e dos advogados.

Segundo a imprensa, o governo argumenta com «o desvio de certos chefes sindicais dos objectivos e das tarefas definidas pelas leis que regulamentam os sindicatos». Na segunda-feira passada foi promulgado um decreto dando ao governo poderes para «dissolver» os conselhos dos sindicatos profissionais sírios.

Lisboa, Coimbra, Viana...

Sindicatos preparam manifestações no dia 19

As organizações sindicais e de trabalhadores estão a preparar intensivamente a jornada de luta a nível nacional que decorrerá no próximo dia 19, nas principais sedes de distrito, com concentrações e manifestações de protesto contra a política do actual governo.

«É pela defesa do regime democrático e da Constituição de Abril que os trabalhadores e o povo em geral se manifestam. É pela defesa da Reforma Agrária e das nacionalizações que os trabalhadores e o povo em geral expressam o seu vivo repúdio. É contra o aumento do custo de vida, contra a repressão, a violência, e os despedimentos que os trabalhadores e o povo em geral se afirmam dispostos a lutar. É pela defesa da liberdade de informação e da contratação colectiva que os trabalhadores e o povo em geral se dispõem a enfrentar a tirania nascente, tal como fizeram nos tempos negros do fascismo».

A comissão promotora do distrito de Lisboa sintetiza deste modo os objectivos da manifestação que, nesse sábado (dia 19), se realizará em Lisboa, com início às 15.30, desde o Marquês de Pombal até à Praça do Comércio.

Trata-se de uma iniciativa conjunta das uniões sindicais dos distritos de Lisboa e Setúbal, e dos secretariats das comissões de trabalhadores das duas cidades (CIL e CIS).

Entre as entidades que apoiam a manifestação contam-se as comissões e departamentos de juventude dos sindicatos daqueles distritos, que marcaram um local específico para a concentração dos jovens (empregados ou não, estudantes, etc.), pelas 14.30 desse dia, na Av.ª Fontes Pereira de Melo, junto ao Banco Fonsecas e Burnay. Posteriormente, os jovens integrar-se-ão no desfile.

Também os trabalhadores do conselho de Almada terão um local específico para se concentrarem, que será oportunamente indicado pela União sindical concelhia. A sua «participação» será devidamente estudada durante uma reunião aberta, marcada para o próximo dia 15, à noite, na sede da União. Podem participar, nomeadamente, as organizações

populares do concelho, as colectividades, e as comissões de moradores, de trabalhadores e sindicais.

Aliás, estão previstas, no concelho, diversas actividades de informação e propaganda da manifestação (colagem de cartazes e afixação de faixas nas ruas, distribuição de manifestos e targetas, propaganda sonora, etc.).

No distrito de Lisboa, já estão em curso plênários de empresa e de delegados sindicais, entre outras iniciativas de âmbito sindical, para nos chegarem as notícias de molde a acreditarmos no êxito desta jornada», afirma a comissão organizadora, perante as actividades já desenvolvidas.

Para os próximos dias estão previstos diversos plênários de delegados sindicais, nomeadamente em Mem Martins, no dia 14, pelas 18.30 (delegação dos Rodoviários); em Vila Franca de Xira, pelas 21 horas do dia 15 (União local); em Sacavém, no dia 15, pelas 16 horas (delegação dos Metalúrgicos); em Algué, pelas 19 horas do dia 16 (Associação de Moradores de Santas Martas); em Lisboa, no dia 16, pelas 16 horas, no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa.

Numa palavra: tudo se prepara para que em Lisboa se levante, no próximo dia 19, «o clamor unânime do descontentamento dos trabalhadores e do povo português contra as tentativas de regresso à repressão, à exploração e à miséria».

No resto do País

Coimbra, Braga, Covilhã e Viana do Castelo, são alguns dos distritos com manifestações já marcadas para o dia 19.

Em Viana, o desfile parte da Praça da República, onde haverá uma concentração a partir das 15.30. Objectivos: «defesa da Constituição e do regime democrático, isolamento e derrota da política reaccionária do Governo AD».

Em Coimbra, a concentração foi marcada para as 16 horas, na Praça 8 de Maio.

A partir de 22 Maquinistas da CP entram em greve

Os maquinistas da CP entram em greve por tempo ilimitado a partir das zero horas do dia 22.

A decisão foi tomada depois de frustradas, ontem, as negociações entre o sindicato e o Conselho de Gerência da CP, com mediação do Ministério do Trabalho.

Segundo fonte sindical, permanecem sem solução as matérias que originaram o conflito, nomeadamente a valorização das carreiras profissionais, reclassificação de categorias, ajudas de custo e outros subsídios.

Os maquinistas já haviam paralisado a actividade este ano, por períodos de 24 horas, uma vez, e de 48, duas vezes.

Esta greve afectará o tráfego ferroviário de todo o País.

Químicos: 70 por cento

A adesão à greve de quarta-feira dos trabalhadores da indústria química foi de 70 por cento, a nível nacional, comprovando a unidade dos trabalhadores do sector — afirma a respectiva federação sindical, em comunicado agora distribuído.

O documento anuncia a possibilidade de os trabalhadores recorrerem a novas formas de luta, a curto prazo.

A greve, que durou desde as 8 horas de quarta-feira até às 8 horas de ontem, visou dar novo rumo às negociações para revisão do CCT do sector (salários, etc.), que têm sido entravadas pelo patronato.

Israelitas instalam-se no sul do Líbano

Beirute pede reunião do Conselho de Segurança

O ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Fuad Butros, revelou ontem à noite que pedira uma sessão urgente do Conselho de Segurança sobre a «situação no sul do Líbano resultante da agressão judaica».

Acusou Israel de violar as resoluções da ONU e a soberania libanesa ao penetrar com cerca de 350 soldados, apoiados por numerosos tanques e carros blindados de transporte de pessoal, numa faixa de 10 km de largura no sul do Líbano, devastado pela guerra.

Círculos diplomáticos ocidentais de Beirute disseram que Israel passara a maior parte do dia de ontem a reforçar as posições ocupadas, na quarta-feira. Fontes das Nações Unidas no sul do Líbano noticiaram que os israelitas pareciam estar a construir uma barreira militar na zona acidentada da fronteira, a cerca de oito quilómetros ao

norte da raia.

Os «bulldozers» abriram posições para tanques e artilharia pesada e soldados israelitas passaram a pente fino o terreno, procurando aparentemente esconderijos de palestinianos, comunicaram essas fontes à agência Reuters.

O ministro da Defesa, Ezer Weizman, declarou que a presença israelita era puramente defensiva e temporária. «Colocámos algumas forças no sul do Líbano para aliviar o peso que recai sobre os nossos colonatos ao norte. Não tencionamos lá ficar permanentemente. Desejávamos poder retirar já», acrescentou o ministro.

Entretanto, a agência noticiosa palestiniana Wafa informou que as tropas israelitas estão a bombardear posições palestinianas na zona sem divulgar baixas.

ONU pede a Israel que retire

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, enviou ontem uma carta ao primeiro-ministro israelita, Menahem Begin pedindo-lhe que retire os blindados e as tropas do sul do Líbano, revelaram fontes diplomáticas em Nova Iorque.

Ao mesmo tempo, Waldheim, deu a garantia a Begin de que os capacetes azuis estacionados na região velarão para impedir infiltrações em Israel como a que foi seguida do ataque ao colonato de Misgav Am no princípio da semana.

Por seu lado, os Estados Unidos «reclamam que a introdução de tropas israelitas no sul do Líbano complique a situação e aumente as tensões na região» — declarou ontem David Passage, porta-voz do departamento de Estado.

Sadat propôs estatuto para Jerusalém

O presidente egípcio, Anwar El Sadat, anunciou ontem que tinha proposto, nas suas conversações com o presidente Carter, uma «nova fórmula» destinada a resolver o difícil problema do estatuto de Jerusalém.

Esta fórmula, indicou Sadat perante o «National Press Club» de Washington, consiste em restabelecer a «soberania árabe» em Jerusalém Leste, garantindo, ao mesmo tempo, que a cidade continuará indivisível.

Interrogado sobre a significação exacta desta fórmula, Sadat recusou-se a precisar como é que Jerusalém poderia continuar unificada após o restabelecimento da soberania árabe sobre a parte oriental da cidade.

«A unificação de Jerusalém não pode servir de pretexto ao expansionismo», disse apenas o chefe de Estado egípcio.

Por outro lado, um estranho movimento de aviões foi notado no perímetro de segurança, adjacente a um aeroporto militar, e um barco de grande tonelagem encontrava-se a 500 metros da margem, frente à Embaixada do Peru.

Na manhã de ontem, o Peru fixara em 1000 o número dos «refugiados» que estava disposto a acolher. A Espanha 500 e a Costa Rica algumas dezenas.

Continua portanto, indefinido o número de tais «refugiados», assim como não se vislumbra, à primeira vista, que significação poderá eventualmente ter esta «provocação a Cuba» por parte dos Estados Unidos» segundo

MANOBRAS AÉREAS — As maiores manobras aéreas jamais efectuadas para testar a defesa da Grã-Bretanha, em caso de ataque inimigo, vão realizar-se em 16 e 17 de Abril, no quadro do exercício «Elder Forest 80» da NATO, segundo foi anunciado em Londres. Várias centenas de aviões britânicos, americanos, belgas, canadianos, alemães, holandeses, noruegueses, dinamarqueses e franceses vão participar nessas manobras.

PARLAMENTO CATALÃO TEM PRESIDENTE — O secretário-geral da «Esquerda Republicana da Catalunha» (nacionalista liberal), Heriberto Herrera, foi ontem eleito presidente do primeiro parlamento autônomo catalão.

Herrera obteve 108 votos, enquanto Pere Ardiaca, candidato dos comunistas, somou 24 votos. O Parlamento catalão reuniu-se ontem pela primeira vez depois de ter sido há 41 anos decretada a sua dissolução pelo regime franquista.

MAIS 46 MORTOS — Reber-taram violentos combates entre grupos rivais de guerrilheiros campucheanos não comunistas, causando 46 mortos e 170 feridos, num acampamento instalado ao longo da fronteira entre a Tailândia e o Campuchea — declararam fontes militares tailandesas.

BOLÍVIA EM NOVA CRISE — O governo da Bolívia enfrenta hoje uma crise militar devido à guarnição de La Paz ter exigido a substituição do comandante do Exército, general Ruben Rocha Patino, revelaram fontes oficiais.

A presidente Lidia Gueiler partiu imediatamente numa visita às principais guarnições provinciais do país, em Oruro, Cochabamba e Santa Cruz.

DISSENSÕES NO EQUADOR — Graves dissensões entre os poderes legislativo e executivo abalam actualmente o Equador.

Projectos de reformas constitucionais propostas pelo presidente da República, Jaime Rol-dos, agravaram nos últimos dias uma prova de força iniciada entre o presidente e a Câmara dos Deputados.

ESTUDANTES ARGELINOS — Uma fiscalização severa dos bilhetes de identidade dos estudantes às portas das faculdades de Argel impedia ontem, ao fim da tarde, os não inscritos, em particular os jornalistas, de ultrapassar as grades através das quais centros de estudantes es-cutaram durante boa parte do dia oradores pedirem maior liberdade de expressão cultural, nomeadamente a favor da cultura berbere.



Finalmente as sanções da ONU contra o regime de Pretória?

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, anunciou a nomeação, do nigeriano Issoufou Saidou Djermakoye para o cargo de secretário-geral da Conferência Internacional sobre as Sanções contra a África do Sul.

Djermakoye ocupava o cargo de subsecretário-geral do Departamento de Assuntos Políticos, Mandatos e Descolonização.

A conferência, convocada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Dezembro, deverá efectuar-se este ano em data e local ainda não determinados.

O director do centro das Nações Unidas contra o «apartheid», Enuga S. Reddy, será o secretário executivo da Conferência.

Razões de Zâmbia

A Zâmbia pediu ontem ao Conselho de Segurança das Nações Unidas a condenação da África do Sul por ataques armados ao seu território.

O representante da Zâmbia, R.C. Kamanga, apresentou uma lista de deztoito violações de fronteira cometidas por forças terrestres e áreas sul-africanas, desde o início do ano.

«Neste mesmo momento, tropas sul-africanas permanecem em solo zambiano. Pedimos a

a sua retirada imediata» — disse Kamanga. Na sua intervenção, o delegado zambiano criticou igualmente as potências ocidentais, que acusou de complacência em relação «aos actos de agressão da África do Sul para com Estados africanos independentes».

A carta, dirigida ao presidente do Conselho de Segurança, o mexicano Porfirio Muñoz Ledo, é assinada pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha e contrargumenta com «a subversão, sabotagem e terrorismo» de que acusa os guerrilheiros.

Botha afirma que mais de oitocentos incidentes registados nos últimos deztoito meses são da responsabilidade dos guerrilheiros da Organização Popular do Sudeste Africano (SWAPO), tendo sido relatados ao secretário-geral das Nações Unidas.

Soyuz-35

atracou à Salyut-6

A nave espacial soviética «Soyuz-35» realizou ontem com êxito a operação de acoplagem com a estação orbital «Salyut-6», soube-se em Moscovo.

A bordo da cápsula viajam o coronel Popov, de 34 anos, e Valeri Ryumin, engenheiro. A acoplagem da cápsula ocorreu às 15h16 (TMG), cerca de 26 horas depois de ter sido lançada do complexo aerospacial soviético de Baikonur, na Ásia Central.

Por outro lado, segundo Rádio Moscovo, os dois cosmonautas passaram já para o interior da

estação orbital Salyut, devendo efectuar o desengancho do vaso de transporte Progress-8 que se encontra atracado à estação desde 29 de Março. Depois, prepararão a estação orbital para um novo período de actividade, através da substituição de aparelhos de bordo. Deverão ainda efectuar um programa científico, onde se incluem estudos dos recursos da terra, experiências técnicas e biológicas e observações astronómicas.

Rádio Moscovo não revelou qual será a duração da estadia de Popov e Ryumin a bordo da Salyut-6.

UNIÃO INTERPARLAMENTAR

O dirigente democrata-cristão italiano Giulio Andreotti foi nomeado ontem à noite, presidente da Comissão Política da União Interparlamentar Mundial.

Aquele órgão está a realizar actualmente uma conferência primaveril em Oslo. A nomeação foi feita por unanimidade.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Incidentes raciais nos EUA

Estado de sítio em Wrightsville

Incidentes raciais ocorridos ontem na cidade americana de Wrightsville (Geórgia) provocaram dez feridos graves entre a população negra.

Cerca de uma centena de indivíduos brancos armados com barras de ferro atacaram uma manifestação pacífica de representantes da população negra da cidade, que

protestavam contra a discriminação racial.

No mesmo dia, desconhecidos dispararam tiros num dos bairros negros da cidade e, só por feliz acaso, se não registaram vítimas.

Os habitantes negros exigiram a punição dos criminosos e instalou-se um clima de tensão em Wrightsville. Foi declarado o estado de sítio.

Cuba

Uma «certa agitação»

em torno dos «refugiados»

Uma «certa agitação», possível prelúdio da partida de um primeiro grupo de «refugiados» cubanos em Havana, pouco depois das 23 horas locais de quinta-feira (3 h TMG), segundo um diplomata estrangeiro no interior do perímetro de segurança.

Nesse momento, avisos foram feitos por megafonia aos 10 mil (segundo a France-Press) refugiados cubanos, para lhes anunciar a confiscção iminente de passaportes e de todos os seus bens.

Por outro lado, um estranho movimento de aviões foi notado no perímetro de segurança, adjacente a um aeroporto militar, e um barco de grande tonelagem encontrava-se a 500 metros da margem, frente à Embaixada do Peru.

Na manhã de ontem, o Peru fixara em 1000 o número dos «refugiados» que estava disposto a acolher. A Espanha 500 e a Costa Rica algumas dezenas.

Continua portanto, indefinido o número de tais «refugiados», assim como não se vislumbra, à primeira vista, que significação poderá eventualmente ter esta «provocação a Cuba» por parte dos Estados Unidos» segundo

Resposta da França

A França não tencionava tomar disposições particulares no que respeita aos «refugiados» cubanos em Havana. Examinará cada pedido de visto, conforme ao regulamento em vigor, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Até ao presente, a Embaixada de França em Havana recebeu algumas dezenas de chamadas telefónicas de cubanos, mas nenhum pedido de visto formal.

Faz-se notar, no entanto, que os «refugiados» cubanos parecem mais interessados pelos Estados Unidos e os países de língua espanhola.

Kennedy acusa:

Carter faz o jogo de Reagan

o senador Edward Kennedy, candidato à investidura democrática para a eleição presidencial americana acusou o actual presidente, James Carter de fazer o jogo do próximo candidato republicano à Presidência, assegurando que o seu governo não tem possibilidade de fazer melhor.

«O presidente cessante pede-nos que o reelejamos com a alegação de que ninguém pode fazer semelhante trabalho» — declarou o senador dirigindo-se à Associação dos Chefes de Redacção Americanos em Washington — «convindando assim os eleitores a voltarem-se para alguém que promete não fazer melhor do que ele, mas gastando menos.»

Edward Kennedy atacou os candidatos republicanos acentuando que os seus políticos «porão o país a andar para trás».

O presidente Carter, que o precedera algumas horas na mesma tribuna, concentrou os seus ataques ao antigo governador da Califórnia, Ronald Reagan, a cabeça da corrida entre os republicanos.

Num discurso essencialmente consagrado à sua política externa, o presidente cessante tinha evidenciado que teve razão em dar provas de moderação nas suas reacções relativamente ao Irão, respondendo assim, directamente, às críticas de Ronald Reagan.

«Território Livre de El Salvador»

Informações contraditórias sobre uma operação de guerrilha em larga escala na República de El Salvador mantêm dúvidas sobre a situação na província de Chalatenango, a norte da capital.

Meios oficiais da capital salvadorenha admitiram que cerca de três mil guerrilheiros fortemente armados se tinham apoderado de três povoações da província de Chalatenango, declarando a área como «território livre de El Salvador».

Mais tarde, o ministro da De-

fesa, coronel José Guillermo García, desmentiu tais informações, afirmando que «o Exército tem todas as zonas do país sob controlo».

Segundo a versão do Ministério da Defesa, cem guerrilheiros que tentaram tomar uma cidade na referida província foram repellidos pelas forças regulares.

Por outro lado, o juiz Atílio Ramírez, encarregado do caso do assassinato do arcebispo Óscar Romero, abandonou o país depois de ter recebido ameaças de morte anónimas.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

SECÇÃO DE INTEREMPRESAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 50.º dos Estatutos convoco a Assembleia Eleitoral da Secção de Interempresas para o dia 21 de Maio de 1980, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Eleição do Secretariado da Secção de Interempresas e Secção Crédito Franco Portugais

Lisboa, 19 de Março de 1980

O Secretário-Coordenador da Secção de Interempresas
João Manuel Alves Nunes do Valle

NOTA:

Este acto Eleitoral é devido à criação da Secção de Crédito Franco Portugais, por deliberação do Conselho Geral do S.B.S.I. de 21 e 22 de Fevereiro de 1980. A Assembleia Eleitoral da Secção funcionará de acordo com o artigo 71.º dos Estatutos do S.B.S.I.

CONGRESSO do MDM

PAV. DOS DESPORTOS — LISBOA

DIAS 12/13 DE ABRIL



HORARIO

DE FUNCIONAMENTO

Dia 12 de Abril - das 09,30 horas às 18 horas
Dia 13 de Abril - das 09,30 horas às 18 horas
Dia 13 de Abril, às 17 horas - Espectáculo

GRUPOS DE TRABALHO

1. MDM na defesa dos direitos das mulheres
2. A Mulher na família e na sociedade
3. A Mulher e o trabalho
4. Condições sociais para a maternidade

VEN E PARTICIPA!

“UNIDAS PARA FAZER DE ABRIL CERTEZA”

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO de MULHERES

Iranianos manifestam-se contra os EUA e Carter está desiludido com os aliados

Milhares de iranianos vieram hoje para as ruas de Teerão, correndo a um apelo governamental para que se solidarizassem com o Irão contra os Estados Unidos.

Grupos de manifestantes marcharam pela Cidade Universitária para o topo do centro da cidade, gritando «Morte ao Imperialismo Americano».

O presidente Abolhassan Bani-Sadr deverá discursar na Cidade Universitária, prevendo-se que volte a garantir aos iranianos que as medidas norte-americanas contra o país não terão qualquer resultado.

As sanções norte-americanas, segundo o membro do Conselho Revolucionário, Hashemi Rafsanjani, não terão qualquer efeito.

Numa entrevista publicada quinta-feira, Rafsanjani afirmava que a «rivalidade» entre as nações ocidentais impedirá qualquer acção concertada contra o Irão.

O Irão fez reservas alimentares prevendo a retaliação dos Estados Unidos o tem dezasseis mil milhões de dólares de reserva para comprar o que lhe for necessário — disse ainda Rafsanjani.

Por outro lado, unidades militares iranianas movimentaram-se quinta-feira com direcção ao Golfo Pérsico, naquilo que funcionários descreveram como uma tentativa de «provar a sua capacidade de resposta a qualquer violação e agressão na fronteira terrestre do nosso país».

Carter desiludido

O presidente Carter aguarda hoje, aparentemente cada vez

mais impaciente, sinais concretos dos Aliados dos Estados Unidos de que colaborarão positivamente na sua campanha para libertar os reféns norte-americanos no Irão e não lhe darão apenas apoio moral.

Carter e os seus principais colaboradores tomaram patente ontem, à noite, que apelos para a libertação dos 50 cativos — como o que foi lançado ontem pelos «nove» do Mercado Comum Europeu — seriam bem acolhidos, embora não fossem suficientes.

Revelou num encontro com directores de jornais do país que telefonara pessoalmente a vários dirigentes europeus e lhes solicitara para agirem como fez, no começo da semana, cortando os elos diplomáticos com Teerão e impondo sanções económicas.

A resposta de alguns desses países, notou, fora fraca e desapontada, enquanto a de outros fora «adequada». Alguns dos aliados não estavam a cumprir as suas obrigações, observou.

Washington tornou claro que não excluir a hipótese de acção militar contra o Irão para acabar com o cativo dos reféns, que dura há cinco meses, e que tal possibilidade se poderia tornar mais provável se falhassem as sanções dos Estados Unidos por falta de apoio dos seus aliados.

A resposta do Mercado Comum ao seu apelo, dada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade de nove nações, após as suas conversações em Lisboa, pedia a libertação dos reféns, mas adia uma decisão de aderir às sanções económicas e diplomáticas impostas pelos Estados Unidos.

A despeito do desapontamento de Carter, alguns países pareciam dispostos a agir. O Departamento de Estado revelou que a República Federal Alemã retirara o seu embaixador de Teerão e a Noruega anunciou uma medida semelhante.

Zbigniew Brzezinski, conselheiro da Casa Branca sobre segurança nacional, repetiu a mensagem de Carter fazendo ontem, à noite, um apelo aos Aliados dos Estados Unidos para aceitarem sacrifícios.

Acerca de declarações de apoio de aliados tanto quanto ao Irão como ao Afeganistão, observou: «Acolhemos com muitíssimo agrado tais declarações, mas pensamos que deveriam ser acompanhadas de medidas concretas».

Brzezinski salientou que os Estados Unidos se poderiam envolver se a luta entre o Irão e o Iraque alastrasse, assumindo uma dimensão maior do que um conflito local.

Voltou a advertir que os Estados Unidos emprenderiam acção militar se qualquer dos 50 norte-americanos sequestrados por militantes no Irão fosse maltratado.

Filme rejeitado

As três redes comerciais de Televisão norte-americanas rejeitaram uma oferta de militantes iranianos que pretendiam vender um filme que mostra uma entrevista com um dos reféns norte-americanos — escreve hoje o «New York Times».

Segundo as cadeias de Televisão, os militantes queriam que o filme, de 34 minutos, fosse passado ser ser montado e qual-

quer rede que concordasse em exibi-lo teriam também acesso a um filme adicional de doze horas sobre os reféns — diziam os militantes.

Na entrevista, o refém Joseph Subic, sargento do exército fala sobre operações de espionagem norte-americana na embaixada de Teerão, onde os reféns se encontram desde 4 de Novembro último.

A recusa da ABC, CBS e NBC na quinta-feira na aquisição de dois filmes semelhantes nos últimos dias.

Bailarino arrependido conta o que lhe fizeram nos EUA

O dançarino soviético Yuri Stepanov, um desertor desiluído recém-chegado à União Soviética, afirmou hoje que as autoridades norte-americanas pretendiam transformá-lo durante os dois meses de exílio político nos Estados Unidos num espão e num objecto de propaganda.

Stepanov alegou que sentiu saudades da pátria e que somente uma campanha de «lavoura ao cérebro» o motivou a desertar.

Indicou também ter encontrado exilados contrários fortemente desiluídos por não encontrarem nos Estados Unidos qualquer oportunidade de «liberdade criativa ou satisfação moral».

Antes de Stepanov abandonar Washington, a 1 de Abril, um funcionário norte-americano afirmou que, aparentemente, aquele desertor ter sido pressionado a regressar ao seu país.

Contudo, numa entrevista que concedeu ao diário «Izvestia», o ex-exilado soviético asseverou «ter tomado essa decisão de 'motu proprio' e não a renegar».



Uma multidão entusiástica acolhe no aeroporto de Teerão o encarregado de Negócios Iraniano nos EUA, Ali Agah, no momento, em que este regressa, depois da ruptura unilateral de relações EUA-Irão. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

O correspondente do mesmo jornal em Washington disse, por seu turno, que «os serviços especiais norte-americanos» utilizaram «a cantagem, a intimidação e intrigas vis» contra Stepanov.

«Os funcionários norte-americanos», verificando que Stepanov não podia ser um espão, decidiram utilizá-lo com fins propagandísticos, acrescenta o correspondente do «Izvestia».

Jornalistas da CIA

A CIA utilizará jornalistas, professores e membros de ordens

religiosas norte-americanas em operações secretas, quando isso for de «importância vital para a nação», anunciou o director daquele organismo, Stansfield Turner.

Turner acrescentou ter alterado o regulamento da organização que proibia o recurso a membros destas três comunidades.

O director da CIA afirmou, perante a Sociedade Norte-Americana de Directores de Jornais, não conseguir perceber qual a distinção que os jornalistas fazem entre «servir o país» e «ser livre».

Mísseis soviéticos para a Finlândia

A Finlândia recebeu mísseis soviéticos encomendados no passado mês de Agosto, anunciou hoje o Ministério da Defesa em Helsinquia.

Este sistema de defesa, que será colocado à volta da capital, compõe-se de «vinte unidades motorizadas», mas o número de

mísseis não foi indicado pelo ministro. O «missil anti-aéreo 79», seria, segundo informações não confirmadas, o «SA-3GOA» («Sam-3») soviético. Segundo o Ministério, o míssil recebido tem um calibre de 40 cm, seis metros de comprimento e pesa 950 kg. Tem um raio de alcance de 15 km.

Desporto

Moscovo, 1980

Dentro de cem dias: que Jogos?

Dentro de cem dias, exactamente, começarão em Moscovo os Jogos Olímpicos. Mas que Jogos? Na própria altura em que os preparativos na capital soviética entram na fase final, o futuro da Olimpíada moscovita continua incerto, apesar da oposição cada vez maior dos meios desportivos a um boicote.

A incerteza mais total reina acerca do número de países que aceitarão deslocar-se a Moscovo. Tudo depende, agora, da decisão que vier a tomar o Comité Olímpico dos Estados Unidos (USOC), que se reúne, no fim desta semana, em Colorado Springs. Pronunciando-se «a favor» ou «contra» Moscovo, os cerca de duzentos a trezentos delegados da USOC podem, ou assinar a sentença de morte do Movimento Pró-Boicote, ou pelo contrário relançar, levando atrás de si outros comités olímpicos nacionais.

A reunião de Colorado Springs começa numa altura em que os soviéticos se esforçam por dar a impressão de que têm a partida praticamente ganha. E sem que tenham feito concessões de fundo. A presença do Exército Vermelho no Afeganistão, longe de diminuir desde que Carter fez da retirada das tropas soviéticas condição para a participação americana nos Jogos de Moscovo, acabou por amplificar-se.

Em Lake Placid, durante os Jogos de Inverno, em Fevereiro último, a URSS tinha conseguido marcar pontos. Perante a ameaça que pairava sobre os Jogos, o Comité Internacional Olímpico (CIO) apresentava-se como um bloco e obtinha um prazo do Comité Olímpico Americano, que adia toda e qualquer decisão para meados de Abril.

Este prazo permitia ao movimento desportivo fortalecer as suas hostes e tentar fazer face às pressões. A imprensa soviética, nas últimas semanas, deu conta conscienciosamente da multiplicação das tomadas de posição hostis ao boicote, nos Estados Unidos nomeadamente, usando um tom que deixava pouco lugar à dúvida: para Moscovo, estava quase ganha a partida.

Os soviéticos já não contam com a ida a Moscovo dos atletas americanos, mesmo que esperem — sem grande convicção — que o Comité



O grande estádio de atletismo está quase pronto

Olimpico Americano tome uma decisão contrária à do presidente Carter. Mas a ausência dos americanos seria, para eles, um mal menor, consideram os observadores em Moscovo.

O objectivo dos soviéticos na «frente» olímpica foi o mesmo do resto da sua diplomacia: tentar separar os Estados Unidos dos seus «aliados» ocidentais e garantir uma presença em massa dos europeus ocidentais em Moscovo, em Julho.

A tomada de posição do Comité Olímpico Britânico, pronunciando-se — apesar dos apelos de Margaret Thatcher — a favor da participação nos Jogos, representou, para a URSS, um primeiro êxito de peso nesse sentido.

Segundo os observadores, tudo pode ainda mudar. A USOC, caso siga o presidente Carter, no sábado, pode ter um efeito de arrasamento e, até 24 de Maio, data limite para a inscrição nos Jogos, inúmeros comités olímpicos nacionais poderiam seguir o exemplo americano.

Os soviéticos não escondem, nas conversas que podem ter em privado, que temem que uma decisão de boicote dos americanos faça mudar a posição da Alemanha Federal. As repercussões nos outros países europeus seriam então imprevisíveis.

Mas a USOC pode muito bem decidir, em Colorado Springs, que nada... decide e ficar com novo prazo de reflexão. Tal resultado, segundo os observadores em Moscovo, seria proveitoso para os soviéticos. Os países europeus que mais se incli-

nam para o boicote ficariam ainda — por mais algum tempo — entregues a si próprios e os soviéticos podem esperar que, aproximando-se o 24 de Maio, alguns se sintam tentados a responder positivamente ao convite de Moscovo.

Outra vantagem: o tempo não joga, ao que parece, a favor do presidente Carter. O movimento de boicote, lançado pelo presidente Carter em Janeiro último, perdeu, com efeito, de forma nítida, o vigor que tinha após a intervenção soviética no Afeganistão. Qualquer novo prazo — e com ele ganham os organizadores dos Jogos, que podem contar, na partida de poder diplomático — desportiva lançada contra os Estados Unidos, com uma pedra de peso: os reflexos de auto-defesa do movimento desportivo e olímpico.

Por Marc Thibault (AFP)

De Moscovo: em Maio tudo a postos

As autoridades soviéticas reafirmaram ontem a promessa de que todas as instalações para os Jogos Olímpicos deverão estar concluídas no fim do corrente mês ou no princípio de Maio.

O «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, assinalou o início da contagem dos últimos cem dias para as Olimpíadas, dedicando toda a sua última página aos preparativos para os Jogos.

Um artigo assinado pelo presidente da Câmara de Moscovo, Vladimir Promyslov, ataca duramente as tentativas do presidente Carter de boicote aos Jogos. Promyslov escreve que todo o povo soviético «está

convencido de que a realização dos Jogos Olímpicos em Moscovo será uma meritória contribuição para o esforço da compreensão e amizade mútuas e servirá a paz entre os povos».

A Agência Tass anunciou que a aldeia olímpica abrirá oficialmente em 28 de Junho, três semanas antes do início dos Jogos, em 19 de Julho.

Recentemente, soldados soviéticos transportaram as mobílias para os edifícios da «aldeia», que após os Jogos se transformará num bairro para os habitantes de Moscovo.

O Centro de Imprensa dos Jogos abriu no mesmo dia, ainda segundo a Tass.

Estas instalações estão preparadas para a actividade dos 7800 repórteres que se prevêem cubram as Olimpíadas.

Por outro lado, as autoridades soviéticas divulgaram o uniforme dos participantes soviéticos.

A Tass informou que ele será «beige».

Quanto aos atletas, envergaram fatos de treino vermelhos.

Os preços dos bilhetes foram também anunciados. A seis milhões de séries de entradas variam de 150 a 1900 escudos para estrangeiros.

Os cidadãos soviéticos terão um desconto sindical de 70%.

O preço dos bilhetes depende da popularidade da modalidade desportiva e da fase da competição.

UER assegura transmissão

A União Europeia de Radiodifusão (UER) vai assegurar a transmissão dos Jogos Olímpicos de Moscovo — declarou ontem em Albufeira um delegado daquele organismo coordenador da Rádio e Televisão.

Albufeira é cenário, desde quarta-feira, da quinagésima sexta reunião jurídica da UER, na qual participam 56 delegados de 27 países, a convite da RTP e RDP.

Os delegados têm debatido temas que se prendem com a problemática da Informação, assuntos relacionados com as federações internacionais de artistas e questões de ordem jurídica que se põem à Radiodifusão em consequência dos meios técnicos mais modernos — satélites de Radiodifusão directa, videograma e distribuição por cabo.

Basquetebol juvenil em Espanha Portuguesas jogaram bem mas vão em último

A equipa portuguesa foi ontem derrotada pela Alemanha Federal por 53-72 (24-35 ao intervalo) na segunda jornada da fase de apuramento do Terceiro Campeonato Europeu Juvenil Feminino de Basquetebol, que se está a disputar em Saragoça, Espanha.

A equipa portuguesa alinhou e marcou da seguinte maneira: Maria Jorge, Guida Fonseca (2), Fátima, João Macha (4), Cristina (9), Teresa Barata (19), Aurora (3), Teresa Aguiar (2), Guida Freitas (9) e Isabel Pascoal (5).

No outro encontro da jornada, a Inglaterra venceu Israel por 55-54.

A Alemanha comanda a classificação com quatro pontos, seguida da Inglaterra, com três, Espanha (menos um jogo) e Israel, dois, e Portugal (menos um jogo) 1 ponto.

Sempre a estatura...

A diferença de estatura foi o grande óbice encontrado pela selecção juvenil de basquetebol feminino frente à Alemanha Federal.

Portugal foi derrotado, mas a sua estrela na competição ficou assinalada por uma exibição muito positiva que mereceu os aplausos das 1500 pessoas presentes no pavilhão «Caja de Ahorros», cenário da prova.

A luta entre as duas equipas foi muito desigual, já que a Alemanha Federal apresentou duas jogadoras com mais de dois metros de altura e outras duas com 1,96, enquanto a jogadora mais alta de Portugal não chega a ter um metro e oitenta.

As alemãs utilizaram uma zona 2:1:2 muito difícil de ser transposta pela equipa portuguesa, que defendeu individualmente em todo o campo e chegou a estar a ganhar por 6-0.

Além disso, Portugal perdia por onze pontos e no recomeço as alemãs aumentaram a diferença para deztoze pontos (24-42). Iniciando-se «depois uma notável reacção das portuguesas que aos 28 minutos reduziam a diferença para apenas quatro pontos (45-49).

O maior poder das alemãs nas tabelas e o desgaste provocado nas jogadoras portuguesas pela recuperação que empolou o pú-

blico, acabou por permitir que as alemãs se distanciassem novamente no marcador e vencessem por dezasseis pontos de diferença.

O resultado é enganador e não traduz a diferença técnica entre as suas equipas, promenor em que as portuguesas se mostraram superiores, baqueando apenas na «irreversível» luta das tabelas.

No ataque, a selecção de Portugal controlou a bola mais de 24 segundos, o que é muito bom, iniciando depois o movimento final preferencialmente com lançamentos de meia-distância, cuja percentagem foi animadora.

Apesar da diferença de estatura entre os «postes» de ambas as equipas, é de realçar a luta dada pelas portuguesas, que chegaram a ganhar alguns resultados ofensivos e defensivos.

Não há referências individuais a fazer na equipa portuguesa, já que actuou como um verdadeiro bloco, quer a defender, quer a atacar, merecendo os aplausos que a assistência lhe tributou no final do jogo.

No outro encontro da jornada, Israel, apesar de ter uma equipa superior, perdeu com a Inglaterra, porque as suas melhores jogadoras cederam sobrecarregadas de faltas.

Este encontro foi dirigido pelo português Luis Machado que realizou uma excelente actuação. (ANOP-DL-)

A classificação: Portugal em último

A Alemanha Federal, com duas vitórias, comanda a fase de apuramento do terceiro Campeonato Europeu Juvenil Feminino, que se está a disputar em Saragoça.

Eis a classificação:

	J	V	D	M	P
1.º Alem Federal	2	2	—	153-112	4
2.º Inglaterra	2	1	1	103-165	3
3.º Espanha	1	1	—	111-48	2
4.º Israel	2	—	2	113-136	2
5.º Portugal	1	—	1	53-72	1

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Portugal - Inglaterra, às 16.30; Lisboa e Espanha - Israel, às 18.00. Descansa nesta terceira jornada a equipa da RFA.

Râguebi internacional em Coimbra

O «King's School», de Inglaterra, venceu ontem a equipa de juniores de râguebi da Associação Académica, por 19-7, em jogo disputado no Estádio Universitário de Coimbra.

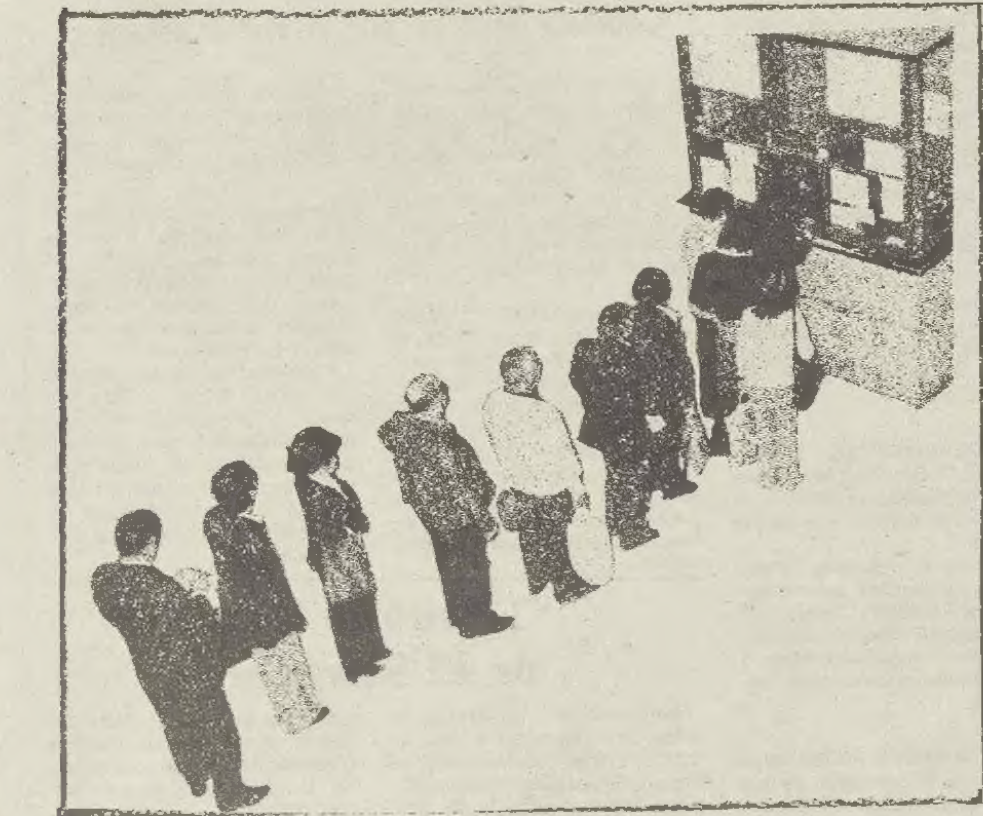
Após o intervalo, a equipa inglesa venceu por 13-7. O encontro estava integrado nas comemorações dos «25 anos de râguebi da associação académica».

O traço de Pargana



Val ser um espectáculo de... «peso»!

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

VESPA 125 SPRINT

Vendo c/ nova 38 contos. Trata: Rua 3 à Rua Garcia de Orta Lote, D3-3.º D — DAMAIA-DE-BAIXO TEL. 97 42 69

«GRUPO DE TEATRO OS SALTADORES DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO TEATRAL, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA».

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Julho corrente, lavrada fls. 88v.º, a 89v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º G-88, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lda, Lúcia Rodrigues Maia Devesa, foi transferida a sede da sociedade cooperativa com a denominação em epígrafe da Rua Mouzinho de Albuquerque, 14-B, no lugar da Damaia, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras, para a Rua Luís Tody, n.º 6-4.º andar, frente, freguesia da Encarnação, e, em consequência, substituída a redacção do artigo segundo dos estatutos, pela seguinte:

ARTIGO SEGUNDO — A sociedade tem sede em Lisboa e domicílio provisório na Rua Luís Tody, número seis, quarto andar, frente, freguesia da Encarnação, podendo estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as suas necessidades.

Está conforme. — Lisboa, dez de Julho de mil novecentos e setenta e nove. O 2.º Ajudante Ezequiel Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 2/DHS/80 — CONSTRUÇÃO DE 48 FOGOS EM BEJA

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO 39 361 501/800
CAUÇÃO PROVISÓRIA 984 039/800
PRAZO DE EXECUÇÃO 500 DIAS

2 — ALVARÁ EXIGIDO

1.º Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas. Categoria única para Industriais de Construção Civil. Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 15 horas do dia 6 de Maio de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, lote 38, 2.º Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso: No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 7 de Maio de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo: No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Beja.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 3 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá

O português Joaquim Agostinho encontra-se classificado em 15.º lugar, na geral, da Volta ao Tarn, em ciclismo, após a meia etapa Gaillac-Albi, vencida pelo francês Bernard Hinault.

O ciclista português encontra-se, na geral, apenas a 18 segundos do primeiro classificado, o francês Duclos-Lassalle, da Peugeot, que tem o tempo de 5.26.00.

Eis a classificação geral, após a etapa: 1.º, Duclos-Lassalle (5.26); 2.º, Bonnet (França, Renault-Gitane) — a 3 segundos; 3.º, Bernard Hinault (França, Renault-Gitane), a 5 segundos; 4.º, Villermine (França,

Renault-Gitane) — mesmo tempo; 5.º, Bossis (França, Peugeot) — a 6 segundos; 13.º, Muller (Suíça, Puch) — a 16 segundos; 14.º, Thurau (RFA, Puch) — a 18 segundos; 15.º, Agostinho (Portugal, Puch) — mesmo tempo.

Zoetemelk vence «Pino Cerami»

O holandês Joop Zoetemelk ganhou isolado, ontem, o Grande Prémio Ciclista «Pino Cerami».

A prova teve a distância de 236 quilómetros e a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Joop Zoetemelk (Hol), 5.45 m;

2.º, Paul Wellens (Bel), 2m.35s; 3.º, Wim Maessen (Hol), a 3/25; 4.º, Jan Alling (Hol), M. T.; 5.º, Johan Van de Velde (Hol), M. T.

Volta à Bélgica para o holandês Knettemann

Gerry Knettemann, da Holanda, foi o vencedor da Volta à Bélgica em ciclismo, que ontem teve o seu epílogo.

O belga Daniel Willems venceu a última etapa, entre Berlingen e Liege, na distância de 176 km, no tempo de 4 horas 17 minutos e 53 segundos.

Em segundo lugar na etapa classificou-se Sean Kelly, Irlanda, com mais 17 segundos.

A última etapa foi corrida sob muito mau tempo, que provocou a desistência de 25 ciclistas, entre os quais o anterior líder Jan Raas da Holanda, que se encontra em segundo lugar na geral individual, e Roger de Vlaeminck, da Bélgica.

Knettemann controlou sempre a corrida e fez parte do grupo de seis ciclistas que se escaparam ao pelotão a 30 km da chegada. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Gerry Knettemann (Hol) — 10h. 01.05; 2.º, F. Moser (It) — a 1m.; 3.º, Daniel Willems (Bel) — a 1.04; 4.º, Sean Kelly (Ir) — a 1.19; 5.º, M. Pollentier (Bel) — a 1.23.

Ciclismo lá por fora Agostinho é 15.º na Volta ao Tarn holandes Knettemann 1.º na Volta à Bélgica

FILMES A NÃO PERDER

quarto

24.ª SEMANA

um filme de WIM WENDERS

ACLAMADO COMO OBRA-PRIMA PELA CRÍTICA INTERNACIONAL

FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPETÁCULOS

contra a morte, a aventura

O AMIGO AMERICANO

baseado na novela "Ripley's Game" de PATRICIA HIGHSMITH

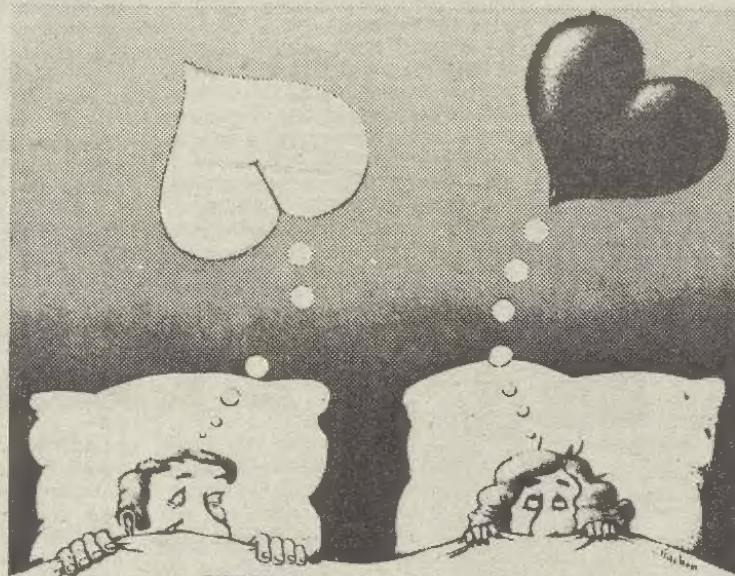
DENNIS HOPPER · BRUNO GANZ · LISA KREUZER · GERARD BLAIN
NICHOLAS RAY · SAMUEL FULLER · JEAN EUSTACHE · LOU CASTEL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

SACIL

estudio
444

12.ª SEMANA

Jean-Luc BIDEAU · Evelyn DRESS · Bernard GIRAudeau
Anne-Marie Philipe · Regis Porte
realização e argumento PATRICK SCHULMANN · color

o filme que ultrapassou James Bond e Superman!

1 milhão de espectadores na estreia em Paris!

COMPLEXADOS, TERNOS, ROMÂNTICOS, MACHISTAS, OBCECADOS E FEMINISTAS
já reberteram de riso com o triunfo do ano em França!**E A TERNURA? ... UMA OVA!**

ET LA TENDRESSE?... BORDÉ!

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DOPERFILME

estudio

3.ª SEMANA



um filme de

CARLOS SAURA

GERALDINE CHAPLIN

ANA TORRENT

Quem é esta criança
de olhar puro e grave,
que vagueia na noite, pela casa,
e surpreende os segredos
que não devia conhecer?

(LE MONDE)

FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPETÁCULOS**CRIA CORVOS**

cria corvos...

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DOPERFILME

quarto

9.ª SEMANA

depois de "BARRY LYNDON" "2001 ODESSA NO ESPAÇO" e "LABIRINTO MECÂNICO"

JOHN ALCOTT

baseado na obra de JOHN ALCOTT

**O HOMEM
QUE MATOU O PASSADO**

THE DEATH OF A MAN

DONALD SUTHERLAND · FRANCINE RACETTE
DAVID HEMMINGS · DAVID WARNER · CHRISTOPHER PLUMMER

realização de STUART COOPER

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

OCIDENTE

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA



Valentina e Bianca

Como e porquê dois personagens de banda desenhada, concebidos por um italiano, Guido Crepax, conquistaram a simpatia de um vasto público europeu e continuam ignorados dos leitores portugueses, apesar das novas edições que parece estarem a surgir entre nós. Pág. 21.

Cinco escudos por viagem
sem mexer os pés do chão

«O Flipper tem um carácter pedagógico favorável» — foi com base neste «axioma» que largas dezenas de importadores, comerciantes e exploradores de «flippers» se reuniram, anteontem ao fim da tarde, nas instalações do Hotel Penta, em Lisboa, para estudarem medidas comuns que conduzam à suspensão da execução do Despacho Normativo nº 106/80, do Ministério da Administração Interna, que regula a exploração daquele tipo de máquinas de «diversão». Considerando que os «flippers» não são máquinas de jogo de fortuna e azar, «mas sim de puro divertimento», arguindo que as mesmas estão autorizadas em todos os países «quer do Ocidente quer do Leste»; baseando-se no facto de em alguns países europeus os «flippers» estarem a ser adquiridos por colégios e empresas comerciais e industriais, a fim de serem nos seus centros de diversão uma ocupação dos tempos livres, os comerciantes, importadores e exploradores de «flippers» querem que cesse a discriminação que em Portugal se pretende impor ao considerarem os «flippers» como diferentes das outras máquinas automáticas de «diversão». Para eles, a máquina «flipper» é inofensiva e até favorável à educação de reflexos e de destreza! É, no fundo, «um divertimento com carácter pedagógico favorável». Em defesa da sua tese citam a jornalista inglesa Shoppenhawer (quem será? Em

que jornal trabalha?) que se por um lado considera o «flipper» como uma máquina de interesse turístico, por outro, estranha que em Portugal se dificultem «diversões simples como esta máquina». Um pouco de demagogia não faz, pensam, mal a ninguém: «Julgam erradamente que o vendedor ou explorador deste tipo de máquinas as prefere por razões de maior rentabilidade e por serem mais aleatórias. Só quem na realidade não conhece o negócio é que poderá tirar tais falsas ilações, visto que a única razão de preferência se baseia no facto de a aquisição de peças para este tipo de máquinas e a consequente assistência técnica ser mais fácil, donde mais barata... Depois de se «autopassarem» este atestado de boas intenções, voltam-se para o que consideram «inacreditável», voltam-se, em suma, contra as restrições inseridas no Despacho 106/80 no que respeita às «distâncias de estabelecimentos escolares». O despacho refere, com efeito, que os estabelecimentos onde se exploram as referidas máquinas terão de distar pelo menos 300 metros de qualquer estabelecimento escolar. Perante isto e, convenhamos, não sem razão, os adeptos da exploração do «flipper» (esse «flipper» que tanto «explora» os bolsos de jovens e de adultos que não encontram passatempo melhor que não seja o de perder em alguns minutos algumas dezenas de moedas de 500...) perguntam: estabelecimentos escolares de quê? De dactilografia? De infantários e escolas primárias?



Eles até estariam dispostos a proibi-los a menores de 18 anos...

Unive'sidades? Escolas de Condução? Depois de focarem esta restrição vaga e ampla, os comerciantes, importadores e exploradores de «flippers» anunciam as consequências do despacho — «falência de centenas de firmas», «desemprego», «destruição de investimentos e de indústrias subsidiárias e consequente impossibilidade de programas industriais e comerciais, esquecendo-se até a nossa inserção na CEE e no desenvolvimento extraordinário que todos os outros países do Mercado Comum, inclusive a Espanha, estão tendo no campo da electrónica e de máquinas automáticas». A terminar a defesa das suas reivindicações, os comerciantes, importadores e exploradores de «flippers» indicam mesmo estar dispostos a impedir o acesso de menores de 18 anos, apesar da lei permitir esse tipo de jogo aos menores de 14 anos, às dependências onde se pratica a exploração daquelas máquinas. Para já, o envio ao ministro da Administração Interna de um abaixo-assinado, constitui a primeira fase da luta reivindicativa agora encetada. Caso não obtenham ganho de causa, outras fases de luta se seguirão. O «flipper» tem que vencer, nem que se «flippe» o Governo! A bola (do «flipper») encontra-se agora no campo do ministro da Administração Interna. Terão os adeptos da exploração do «flipper» um «bónus»?...

Manuel Anta

Agenda



CINE/PONTO

O Amigo Americano

de Wim Wenders
(RFA-França-1977)

Wenders conquista Lisboa. O amigo Americano, ponte entre um cinema que houve e um cinema a haver, bem o merece.

Cinema Quarteto-sala 3
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(não acons. a men. 18 anos)

Apocalypse Now

de Francis Ford Coppola
(USA-1977/79)

Nun daqueles filmes que surgem de longe em longe para nos arrebaratar. Apocalypse Now é uma obra que faz o cinema avançar ao som das trevas e da poesia.

Cinemas Apolo 70 (15.15, 18.15, 21.15 e 24 h), Roma e Monumental (15, 18.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

1941

de Steven Spielberg
(USA-1979)

Brincar na mais faustosa loja de brinquedos do mundo, com direito a escaqueirar tudo, tal é a aposta de lúdico desperdício que Spielberg faz em 1941. Mas Tubarão ainda permanece o seu melhor trabalho.

Cinemas Castil (15.30, 18.30 e 21.30 h), Roxy (14, 16.30, 19 e 21.30 h) e Vox (14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

Cria Corvos

de Carlos Saura
(Espanha-1975)

Agora que se arriscou a ganhar o Oscar para o melhor filme estrangeiro com Mamã cumpre cien años, Saura vê este seu filme, já com quatro anos, ser estreado em Lisboa. Rever Ana Torrent é imprescindível, mergulhar nesta infância misteriosa e dolorida que Cria Corvos encena, também.

Cinema Estúdio (15, 17, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)



1941, um filme que sabe tudo o que há a saber sobre cinema

O amigo americano ★★★★★
Apocalypse Now ★★★★★
1941 ★★★★★
Cria corvos ★★★★★
Kramer contra Kramer ★★★★★
Recorda o meu nome ★★★★★
O casamento de Maria Braun ★★★★★
A morte em directo ★★★★★
Música no coração ★★★★★
Star Trek ★★★★★
O homem que matou o passado ★★★★★
O campeão ●

A «Chave»

★★★★ — Excepcional ★★ — Interessante
★★★ — Bom ★ — Desinteressante
● — A evitar

Kramer contra Kramer

de Robert Benton
(USA-1979)

Há quem goste muito. Eu gosto. Há quem diga que é um grande filme. Isso já me parece falta de lucidez. Benton mexe os cordéis da ficção com a presteza de quem sabe do ofício. Meryl Streep impõe-se sem reservas, mas o filme é demasiado correcto para ter aquele sopro que faz o cinema ser, por vezes, apaixonante.

Cinemas Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21 e 23.30 h)
(não acons. a men. 13 anos)

Recorda o meu Nome

de Alan Rudolph
(USA-1978)

Uma revelação a cumprir a já clássica constatação de que o cinema americano é imparável. Da redescoberta de Anthony Perkins à solidez de Geraldine Chaplin passando por um clima de angustiante solidão, tudo neste filme aponta para que Alan Rudolph seja um nome a seguir com atenção.

Cinema Star (14.30, 16.45, 19, 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

EM FOCO

De regresso a Woody Allen

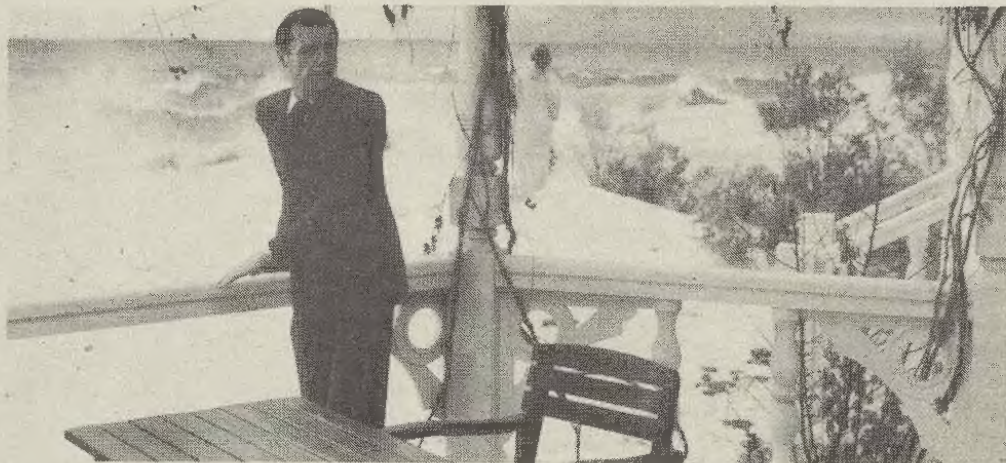
É permitido dizer, sem receio de contradição, que Woody Allen é uma das personalidades mais vigorosas do actual meio intelectual norte-americano. Com contribuições no seio do music-hall, do teatro, do cinema e da literatura (campo que é, talvez, aquele que o público português menos conhece), Allen é, neste momento, um activista cujas inquietações já abandonaram a simples expressão de um humor judeu nova-iorquino para se alcandorarem à interrogação de alguns dos vectores que enformam o quotidiano e o inconsciente da nossa civilização ocidental e urbana.

Agora que decorre em Lisboa uma retrospectiva de alguns dos trabalhos cinematográficos de Allen (estão programados, e a passar no ABCine, os filmes Bananas, Nem Guerra nem Paz, o ABC do Amor, o Herói do Ano 200 e Intimidade) e logo depois de Manhattan ter feito um notável sucesso em estreia, voltar a Woody Allen com alguma atenção parece ter

uma razoável oportunidade. Como humorista (e ele é, ainda, o grande mestre do burlesco em actividade — que será feito de Jerry Lewis?), Allen é atravessado por um quase nihilismo de raiz judaica, um arrasar constante dos valores mais firmes da nossa cultura. O sexo, a psicanálise, a literatura, a política, os inimigos públicos, são alguns dos temas de que Allen se ri com a ferocidade inaudita de uma desarmante «inocência». O «personagem» Allen passa, nos primeiros filmes, de criminoso a espermatozóide, de cinéfilo a robô, de guerrilheiro a combatente na frente russa das campanhas napoleónicas, até se fixar, precisamente em Annie Hall, naquilo que explica o seu anterior percurso e afirma o estatuto do seu autor: um intelectual inquieto com o quotidiano e com o peso cultural que o prova. Personagem que, após a eclipse magnífica de Intimidade, regressa em Manhattan. É inútil procurar em Allen uma afirmativa política, social,

cultural. Nem sequer é possível dizer, com inteira verdade, que ele é um humanista contemporâneo, que acredita com perenidade no Homem ou em qualquer das suas conquistas. Allen é uma personalidade que, tendo integrado tudo o que habita a nossa sociedade e não ignorando coisa nenhuma, é capaz de se mostrar em plena contradição com ela, é capaz de se revelar um peixe a nadar em águas simultaneamente familiares e incómodas. Não acreditando na acção (não é Bananas uma dolorosa sátira aos que escolheram as serras Nevadas de todo o mundo para afirmarem a mudança e se reencontraram plenos de dúvidas?), Allen assume a passividade mordaz mas conscientemente impotente para nos falar do mundo que também constrói. As suas nostalgias, os seus amores, os seus sonhos, as suas utopias têm a vaga dimensão da noite ou do rosto fascinante mas sempre fugido de Diane Keaton, esse seu duplo feminino que atravessa a sua

Alguns dos melhores filmes dos anos 70



«Providence» de A. Resnais: o melhor filme da década segundo inquérito da revista CINE/ISE.

Organizada pelo cinema Quarteto e pela revista CINE ISE, vai ser levada a cabo uma mostra de vinte filmes seleccionados entre os que uma equipa de críticos considerou os melhores da década de 70. Tal iniciativa, a ter lugar no próximo dia 16, pode servir como amostragem curiosa de algumas das vias que o cinema seguiu nesses anos, embora na selecção falem alguns nomes importantes como Kubrick enquanto sobejam outros, muito pouco decisivos como Altman ou Herzog. De qualquer modo, são vinte momentos de cinema não desprezíveis e, se é lícito contestar alguns dos seus títulos, não me parece ser discutível o seu interesse. Entre outros, o leitor poderá ver algumas obras que, provavelmente deixou «escapar» quando passaram por Lisboa: é o caso de O Espírito da Colmeia de Victor Erice, de Tuto Val Bem de Jean-Luc Godard e Jean-Pierre Gorin ou de A Primeira Página de Billy Wilder. Ou então rever sucessos, como Amarcord de Fellini ou O Último Tango em Paris de Bertolucci. Ou, quem sabe, descobrir o soviético Andrei Tarkovsky com Solaris.

A lista dos «20 melhores da década», elaborada por votação de um grupo de críticos, votou Providence de Resnais em 1.º lugar e incluiu, Lágrimas e Suspiros em 2.º, Laranja Mecânica e Saló, e 3.º exaequo, Amarcord em 5.º, O Amigo Americano, Amor de Perdição e Barry Lindon em 6.º, Annie Hall, Intimidade, Violência e Paixão e O Segredo de Fedora em 9.º, Ascensão, Número dois, Dersu Uzala, e Taxi Driver, em 13.º e Encontros Imediatos do 3.º grau, O Império dos Sentidos, Trás-os-Montes e A última Sessão em 17.º. Muitos destes filmes não estarão no dia 16 nos ecrãs do Quarteto por não disponibilidade de cópias. Mas alguns estarão e outros substituí-los-ão, com certo demérito, às vezes, mas com razoável critério de conjunto. O grupo de críticos votantes incluiu António Pedro Vasconcelos, Luís de Pina, Mário Damas, Nunes, Luís Machado, Manuel Machado da Luz, Tito Lívio, Cintra Ferreira, Matos Cruz, Camacho Costa, João Bénard da Costa, Herman Christie, Armando Bordalo (?), Lauro António, J.

Leitão Ramos, Salvato Teles de Meneses, José Vaz Pereira e a equipa do CINE-ISE. Os resultados são assim: expressivos do gosto médio da crítica lisboeta e valem o que ela vale. Aqui fica a programação do dia 16, com sessões às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h, sequência pela qual se indicam os títulos: Sala 1: Trás-os-Montes de A. Reis e M. Cordeiro, Três Mulheres de R. Altman, A Última Mulher de M. Ferreri, Saló de P. Pasolini, Trash de P. Morrissey; Sala 2: O Quarto Verde de F. Truffaut, O Espírito da Colmeia de V. Erice, Frenzy de A. Hitchcock, Lágrimas e suspiros de I. Bergman, New York, New York, de M. Scorsese; Sala 3: Violência e paixão de L. Visconti, Amarcord de F. Fellini, Inserts de J. Bryum, Aguirre, O aventureiro de W. H. e i z o g, Tudi vai bem de Godard-Gorin; Sala 4: O Império dos Sentidos de N. Oshima, A primeira página de B. Wilder, O Último Tango em Paris de B. Bertolucci, Providence de A. Resnais e Solaris de A. Tarkovsky.

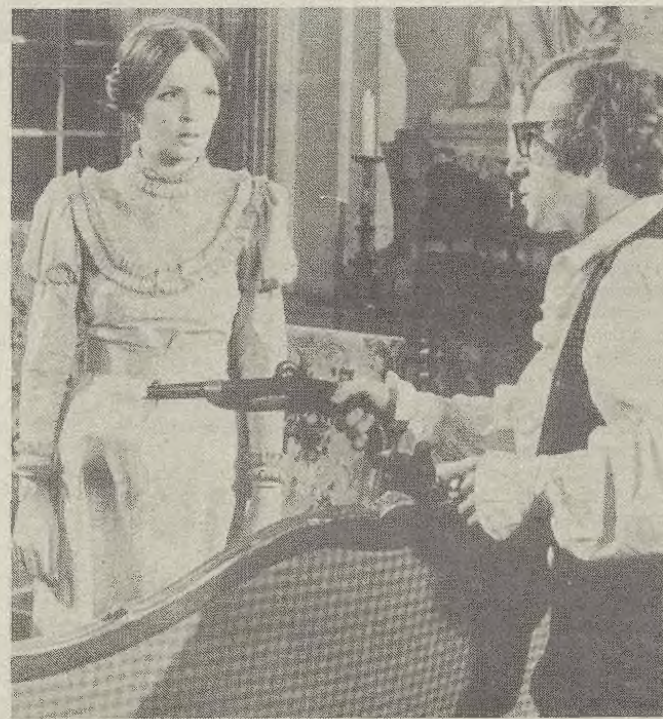
Jorge Leitão Ramos



Woody Allen e sólidas misses em O Herói do ano 2000

obra com o fulgor efémero das miragens. O que é importante no universo alleniano não é tanto a felicidade com que encadeia gags sensacionais sobre múltiplos aspectos da nossa cultura, nem sequer a invenção de um personagem que dá um novo vigor à tradição do

burlesco americano. O que é notável em Allen é que, antes do mais, seja um intelectual a fazê-lo, um homem que, mergulhado em Bergman, Freud, Kirkegaard, Tolstói, Hammett, Hemingway, Gershwin, emerge desse mundo sob o signo da descrença, um homem que, tendo trabalho para



Diane Keaton e Woody Allen em Nem Guerra nem Paz

o music-hall, é capaz de o analisar e desmontar sob a luz fria da lucidez, um homem que, como toda uma geração, filho de Marx e Freud é capaz de deitar toda uma sociedade no divã, um homem que, respirando o cinema, é capaz de, terna e rigorosamente, nos falar não só dos mitos que ele

criou como ainda inventar um cinema que se faz e se critica em simultâneo. O cinema de Allen é colado ao nosso tempo; o universo de Allen é o contemporâneo exacto de uma sociedade feita de gadgets, informática, televisão e amargura. Um cinema de crise, é bem certo.

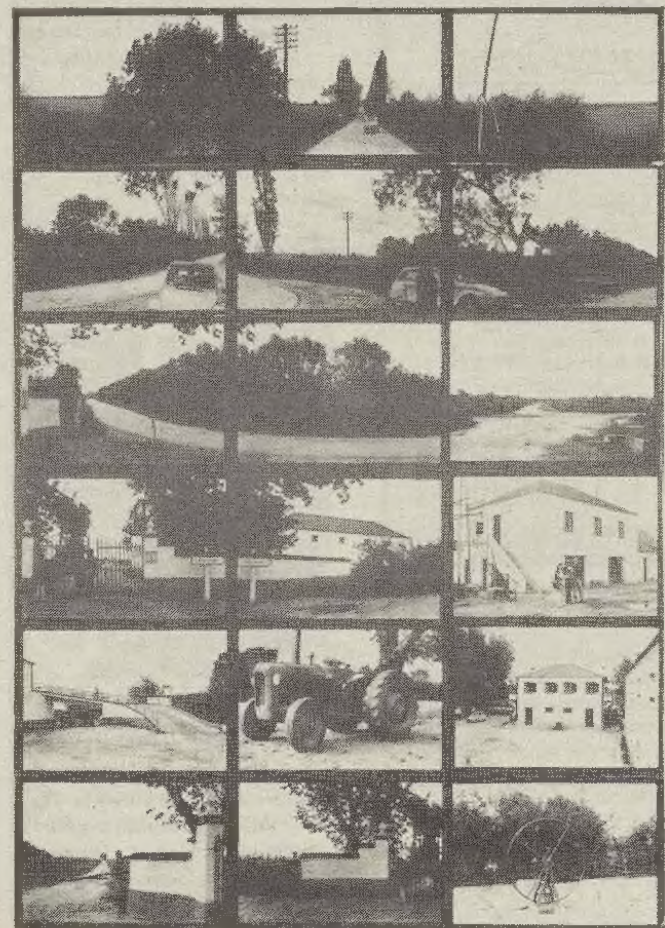
Mas não um cinema em crise. Nisso ele se distingue, por exemplo, de um Marco Ferreri para quem a dúvida atravessa formalmente as próprias obras que produz. Allen, ao invés, constrói os seus filmes com uma segurança esplêndida, um fundo de serenidade, de renovado classicismo, onde se sente que a inquietação cessa onde começa a arquitectura. Milimétrico, como Welles, sentindo a cada fotografia, a cada som, a cada corte de montagem, o quase aristocrático prazer de um equilíbrio requintado (Intimidade é talvez o filme em que isso melhor se sente), Allen, ao contrário do que pode parecer, arrisca tecnicamente pouco. O seu genial trabalho ocorre sobretudo ao nível da estrutura, da tela onde se desenha o filme, não enquanto realizador, no sentido «funcional» da palavra. Isso se nota também no seu trabalho de escritor onde, numa dada arquitectura pré-existente (seja a narrativa policial do romance «negro», a crítica literária ou as memórias dos anos 20 à la Hemingway) ele a preenche com uma estrutura subvertora. Essa subversão dói. É por isso que, à medida que Woody Allen amadurece a sua obra, nos rimos cada vez menos.

Intimidade, mais do que o falso paréntesis que alguns quiseram ver, é a afirmação clara dessa dor, dessa dúvida, dessa divisão entre o sucesso e o fracasso, a vitalidade e o cerebralismo, a solidariedade e o egoísmo, o privado e o social que percorre toda a sua obra. Isto para além de uma clara ruptura com as sátiras mimétricas que Annie Hall inaugurara e que Manhattan corou. E se toda a obra artística é confessional, o recente percurso de Allen leva essa confessionalidade a limites de coragem poucas vezes atingidos; alguns dizem-nos um confessionalidade blasé mas esquecem que esse jogo de escondidas com a câmara que Allen tão bem joga contém em si mesmo a confissão dos seus limites e é isso que o faz apaixonante. Já se sabe que todo o cinema é ficção, fingimento. Só que, às tantas, à força de se expor, Allen acaba por deslizar para aquela zona do irresistível jogo da verdade. Se fosse um assunto pessoal, intransmissível, nada disto teria interesse. Só que, cidadão do nosso tempo, Allen é um entre nós. O écran que povoa de fantasmas reflecte os nossos próprios medos e questões. Com amor e ironia.

J.L.R.

Projecto para abertura do filme Gaibéus

O Sete Ponto Sete divulga hoje a primeira parte do projecto do filme «Gaibéus», que Manuel Carnevalheiro conta fazer sobre o texto de Alves Redol. As fotos, em baixo, são de João Sá Machado com a colaboração de Ana Franco. Se o leitor conhece o romance, será para si uma curiosidade conhecer o modo como o jovem cineasta lhe «pegou». Se não, talvez o texto de Carnevalheiro o convide a correr para o original...



Uma estrada não asfaltada no campo, com arrozais de ambos os lados e, ao fundo, nuvens de poeira. Um ceifeiro atravessa-a, olhando para a poeira e parando momentaneamente a meio. As nuvens de poeira estão mais próximas, distinguindo-se claramente cinco cavaleiros que se aproximam. Passam-se alguns minutos e o ceifeiro que se refugiara numa das bermas, atravessa agora a estrada em sentido contrário, com um embrulho preto debaixo do braço. Para de novo a meio, olhando para as nuvens de poeira ao longe no sentido oposto. O maioral dos bois está agarrado a um que não é da mandada do proprietário Agostinho Serra. Aproxima-se o ceifeiro com o embrulho.

Maiores: Andas com cara de gato atado que vai cão feroz. O ceifeiro dá a volta ao maioral, por detrás do boi e avista-se com uma rapariga. Adelaide: Sabes muito bem que o Paulo te avisou para nunca vires a esta hora. Mas como és teimoso que nem uma porta, ou uma porta consegue ser menos teimoso que tu, o que vem a dar no mesmo, vieste à hora que o Paulo te proibiu. O ceifeiro senta-se numa pedra, limpa a cara e, enquanto descansa, começa a desatar o embrulho. Adelaide (irritada): A menos que tu penses que o Paulo é da polícia e está contra ti. (Enfática). Mas não: o Paulo é realmente da polícia mas está connosco. Acreditado, no entanto, que sejas mais tu a teres ciúmes dele do que ele a ter ciúmes teus. Ele não está contra ti, mas contigo e quer-te proteger de uma eventual prisão. O maioral faz sinais a Adelaide. A rapariga aproxima-se e aquele segreda-lhe qualquer coisa ao ouvido, enquanto o ceifeiro acaba de desatar o embrulho: são panfletos. O maioral aproxima-se do ceifeiro, enquanto Adelaide sai com destino desconhecido. Maiores: Não ligués muito ao que diz a Adelaide que anda perdida de amores. Contudo, podes ficar tranquilo que ela servirá de travão junto do Paulo para qualquer eventual acção deste contra ti. Seja como for... (Tosse)... ela põe-nos ao corrente dos sentimentos da GNR para connosco. O ceifeiro levanta-se, pega em

metade dos panfletos, põe-nos nas mãos do maioral e distancia-se ligeiramente deste. Entra de novo Adelaide que se aproxima do maioral. Adelaide: O Francisco disse que agora não tinha tempo para vir cá. (Arranjando o cabelo). Mas que se este boi não é nosso, a partir de hoje passa a sê-lo porque está num terreno do proprietário Agostinho Serra. E que se o dono vier cá reclamá-lo, que te prepares desde já para mudares a marca ao animal. Quanto a mim, pedi-me que desde já avisasse o Paulo, caso haja necessidade da GNR proteger o que é do patrão. Manel: Morriamos pelo amor do trabalho, queres tu dizer. Mas tens razão: mais vale morrer pelo amor do trabalho do que trabalhar com a morte na alma (tira uma navalha do bolso, corta uma laranja em duas e dá metade ao companheiro). Toino: Lembra-te... (servendo o sumo de laranja) Lembra-te da partida que fizemos no ano passado ao sacana do Francisco Descalço?... Flash back. Toino e Manel vestem um terceiro ceifeiro, o Pananão, dando-lhe de vez em quando de beber aguardente. Estão os três dentro dum quarto, num barracão, com porta para a rua e outra para o quarto do capataz Francisco Descalço. Depois de fazerem do Pananão um travesti, os dois ceifeiros vão bater (com força) à porta do capataz, fugindo logo, precipitadamente. O capataz abre a porta, meio ebrio, com uma garrafa de vinho numa das mãos. Dê-se para o Pananão e tenta abraçá-lo, confundido-o com uma gaibéu. Pananão: Quem é que pensas que sou? Olha, já não tenho idade para a tua vida significa o trabalho. Manuel Boa-Fé: Quer-me dá o teu amor... Estes dois ceifeiros continuam a marchar. Aproximam-se agora duas gaibéus. Rosa: Tenho dúvidas tanto a respeito do Toino como a respeito do Manel. Não sei de qual deles deva aceitar namoro. Ti Maria do Rosário: Namoro? Omessa! Casa antes com o Toino que não anda na militância. Rosa: Não tenho receio que ele vá para a tropa. A vida militar sempre é mais desafogada que a de mourear em terra alheia.

conheci, já entradota e que sempre que o marido entrava com os copos em casa se vestia de homem. Francisco: E porque éesse que ele se disfarçava de homem? (Tropeça numa cadeira.) Pananão: Por um lado para escapar ao enxerto de pancada que o marido lhe dava (Estendendo os braços, simultaneamente segurando o capataz e impedindo que se aproxime de mais...), e por outro para lhe tirar a garrafa da mão. Francisco (brutal): Mas tu não és ela. Francisco empurra o Pananão para a cama e aperta-lhe um dos «seios» que rebenta (um balão disfarçado). Fora do quarto ouvem-se gargalhadas. Os dois ceifeiros espantavam pela janela. O rancho de ceifeiros continua a marcha pelo caminho da propriedade de Agostinho Serra. É o antedecor. No meio da fila, sozinho, o Pananão, Junta-se-lhe um gaibéu mais jovem.

Malpronto: Você vem co'a gente e não tem medo que o capataz se vingue de ti, da partida que você lhe fez? Pananão: Antes se vingasse! Porque lá diz o povo e tem razão: quem cá está a mais não faz falta. Malpronto: Mas olhe que faz, pelo menos para a gente se ri! Pananão (ameaçador): Vê lá se não queres que te faça engolir o riso, logo verás como te faço chorar. E tu, choras, não se pões os outros a rir, não. Nem tão pouco a chorar, é certo. Mas arma-se para aqui alguma sarrafusa e veremos quem se vingará primeiro (Pausa.). Malpronto: Você está a modos que não gostou da brincadeira. Mas olhe que eu não colaborei na partida, se bem que pensasse que você tivesse feito muito bem. Pananão: Olha rapaz, se fosses rapariga, mais hipóteses tinhas em não ver este ano as trombas do Francisco Descalço. Pegava em ti (abraçando-o) e, alá!, pernas para que te quero. Deixa-me sonhar... Iamos para muito longe... Fazer uma ninhada de tudo menos de gaibéus como nós... Não estavas de acordo? Malpronto (irónico): Mas não sou rapariga!... Pananão (dando-lhe uma corrida): Então desanda! Malpronto: Panoelito!

TEATRO Sete Ponto Sete

Ainda os Amadores

Continuação
do artigo
da semana
passada

Dois ou três momentos do espectáculo reflectiam essa preocupação: na apresentação os guardas estes pareciam a fazer o fotobola e a tragédia duzida ao nosso quotidiano ordinário. Perto do fim, recente exclamava para a secretária, perante os cadáveres que juntavam o palco: «Vamos, então, para o ensaio». No final, Antígona e Hémon voltavam (como no Romeu e Julieta» de Béjart) com os outros, lembravam um coro agressivo e com glosa sonora: «Sem Antígona todos estaríamos tranquilos». Este final, e a cena imediatamente anterior, em que o palco escurecia, um projector iluminava a cabeça de Creonte no computador, a silheta deste recortada aparecia banhada de vermelho eram os melhores momentos do espectáculo, aqueles em que era possível vislumbrar o trabalho mais criativo do encenador. Quem não gostou muito deste espectáculo foram as autoridades fascistas. Depois dele, a vigilância sobre o teatro de amadores passou a ser muito mais apertada, sendo os grupos obrigados a apresentar o texto para censura prévia, o que anteriormente não acontecia ou, pelo menos, não acontecia em todos os casos.

A força do Alentejo

Aqui está um espectáculo de que a recordação que guardo tem a ver tudo com aqueles que o interpretaram e não tem a ver quase nada com o jogo teatral, incluindo o próprio texto. O Grupo Cénico da Casa do Povo de Arcos (Estremoz)

apresentou em 1971 uma encenação de José Saloio da Peça de Francisco Ventura «Casa de Pais». O que então escrevi encontra ainda ecos comovidos na minha memória. «Com este espectáculo assistimos a uma coisa curiosa: as vivências dos intérpretes superavam de tal forma o maniqueísmo e unidimensionalismo das personagens e das situações que a peça de Francisco Ventura resultou num espectáculo de interesse quase etnográfico. E assim um texto que se pretende uma tragédia e não é mais do que um melodrama cheio de rodrguinhos acabou por se transformar num espectáculo de grande dignidade. Utilizando o sotaque cerrado do Alentejo, compunha as personagens com extraordinário acerto, vivendo os papéis com uma naturalidade que obrigava os espectadores a tomar partido (no polo oposto da distanciamento brechtiana), estes actores conseguiram o fenómeno, já muito raro, de nos pôr perante um pedaço de vida (o tranche de vie caro a Antoine).

E de tal maneira isto foi exacto que espectadores menos comedidos vociferavam o seu ódio contra o vilão da peça, ao qual o respectivo intérprete (aliás, feminino) conseguia dar uma realidade de facto insuportável. Outros espectadores choravam lágrimas a fio, participando inteiramente no conflito, enquanto se ouviam risos de um terceiro sector do público que não tomava a sério cenas (do texto) que não tinham o mínimo de verosimilhança psicológica.

Não creio que espectáculos como estes sejam possíveis ainda por muito tempo, espectáculos em que as pessoas — não celindradas pela alienação televisiva — conseguem ir para o palco com

a ingenuidade de quem assume um conflito pessoal. Essa ingenuidade patenteava-se igualmente no cenário, sobretudo no do 2.º acto, em que havia um telão pintado como só era possível aqui há muitos anos em teatros da província. Já me referi a Maria dos Anjos (essa do nome é boa!) no papel da diabólica Teresa. Al lado dela, Jacinto Mirotes (65 anos?) arrebatou o público no papel do pai que os filhos querem sacrificar ao seu bem-estar. Se estes dois actores se colocam a maiores alturas, não devemos esquecer Maria Clara, Maria Antónia, Mariana da Luz, José Gomes Tobias Babú, José Francisco. Se estes actores pudessem viver no palco os verdadeiros problemas do Alentejo...

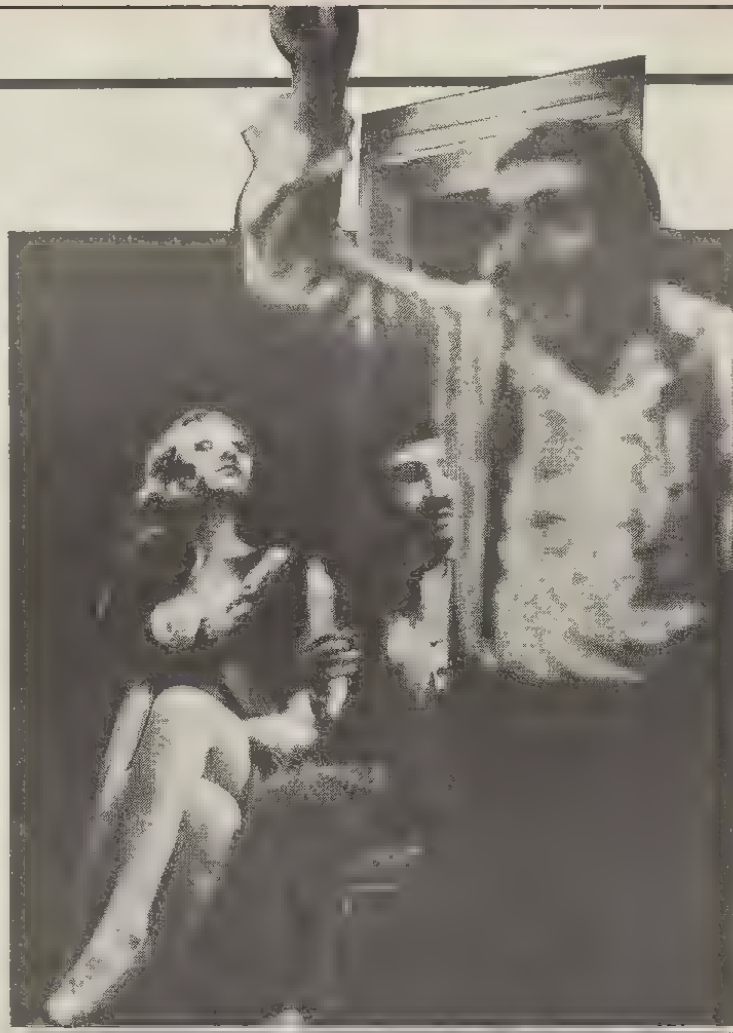
Um grupo sindical

Ligado, ainda antes do 25 de Abril a um dos mais fortes Sindicatos portugueses, o dos Profissionais de Escritório, o grupo Proscenium tinha características que o particularizavam em relação aos restantes grupos de amadores. Produzindo espectáculos para os sócios do Sindicato, o Proscenium tinha uma existência relativamente facilitada vivendo os seus elementos num regime de semiprofissionalismo. Por isso, o grupo não atingia uma das principais finalidades dos colectivos do género: permitir aos próprios trabalhadores exercer uma actividade lúdica (e política) que, para o caso, seria o teatro.

Escolhi, entre os espectáculos que vi deste grupo, naquele que me pareceu na altura mais significativo, por razões que na altura procurei explicitar em termos que vou agora, parcialmente, reproduzir. «Apresentado como uma adaptação «pop» de uma peça

irremediavelmente marcada pelo tempo («Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita — 1972) o novo espectáculo do Proscenium veio revelar potencialidades de expressão crítica de que não suspeitávamos. Não deixa, aliás, de ser curioso que uma peça tão pouco significativa como é hoje a de Marcelino Mesquita continha elementos para um retrato actualizado da sociedade portuguesa, de tal maneira têm permanecido imutáveis, ou quase, alguma das suas linhas de força ideológica (do poder).

Anunciando o espectáculo como uma modernização do texto de M.M. seria de temer, que essa actualização se ficasse pelo que nele há de exterior de formal. Surpreendentemente, Pedro Lemos, o encenador habitual do Proscenium, compreendeu que o mais importante para a recriação de um texto não está nos cenários, nos figurinos ou na música, mas no entendimento das propostas ideológicas que esse texto contém. A adaptação de Pedro Lemos basia-se neste postulado: há na peça personagens de farsa (negativas) e personagens de comédia (positivas). As primeiras são, pois, ridiculizadas, as segundas, pelo contrário, devem ser vistas como as personagens que contestam o mundo que as primeiras encarnam, embora as contradições que envolvem o herói da peça praticamente destruíam o seu significado. O espectáculo é a ilustração deste confronto: na cortina, moscas gigantesas lembram que estamos a viver os restos de uma idade histórica que entrou no seu período senil; nas cadeiras e nos vestidos da Marquesa teias de aranha simbolizam essa fossilização. Desde o cenário — o Sol é representado por uma carantonha — até à marcação



— que procura dar a cada personagem a atmosfera em que se move e que a define dos figurinos à música — todos os elementos do espectáculo tendem a clarificar os aspectos críticos do texto nos seus prolongamentos mais

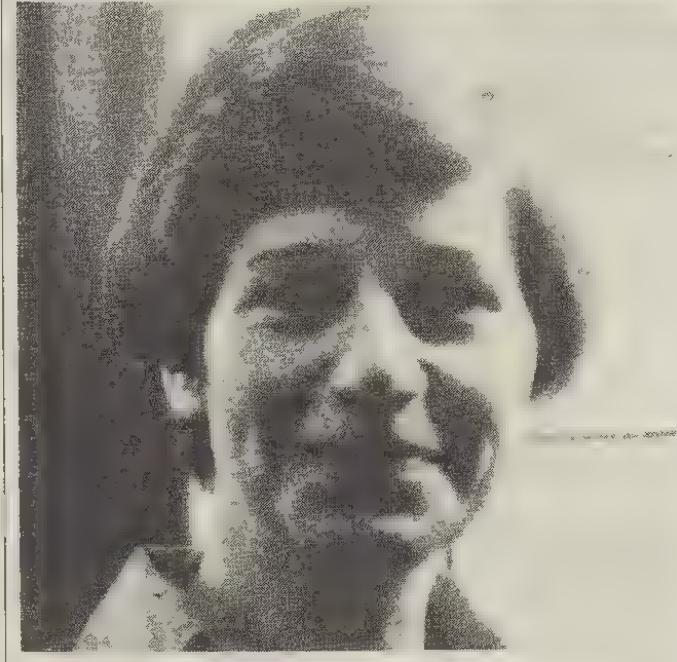
SOCIEDADE Sete Ponto Sete

As figuras da semana



Do estrangeiro

Os Nova-Iorquinos, mil vezes fotografados devido à greve dos transportes na imensa cidade, que os obrigou a darem provas de toda a sua imaginação para poderem deslocar-se para o trabalho e para as suas outras ocupações habituais. A coisa deu aso a atitudes totalmente apatetadas: na ponte de Brooklyn, o presidente da Câmara, Kich, felicitou os peões pela sua perseverança... Todas as estações do Metro foram encerradas, depois de a Polícia ter a certeza de que ninguém ficara esquecido em qualquer delas.



Nacional

A deputada socialista Teresa Ambrósio, que com a sua intervenção, na Assembleia da República sobre os distúrbios causados por estudantes portugueses em Torremolinos, forneceu notícias de primeira página a toda a Imprensa e provou como um par de telefonemas pode causar verdadeira sensação, verdadeiro espanto em todo o País.

Carlos Porto

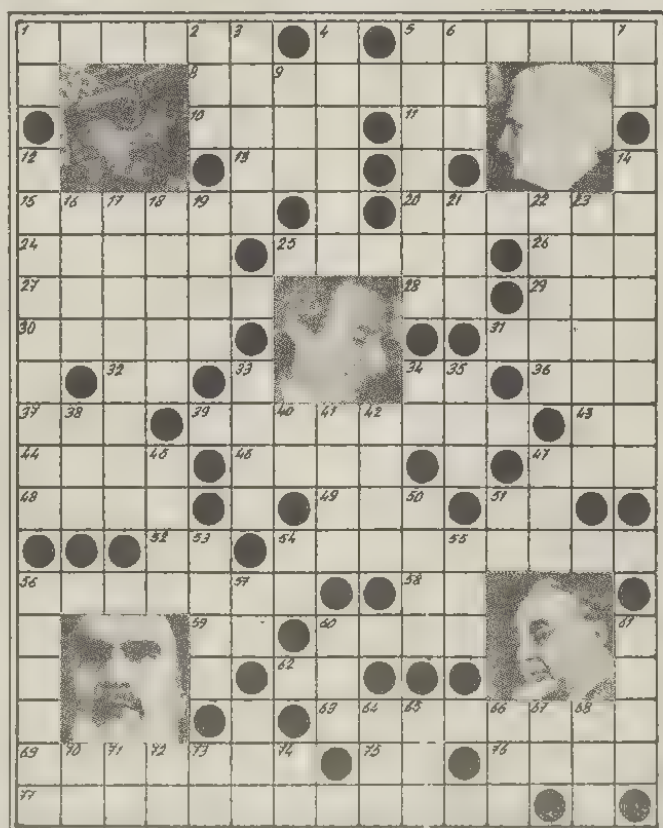
actuais. De salientar ainda a maneira como o encenador sublinhou as cenas em que Marcelino Mesquita mais fortemente expressa a sua crítica: quando Frei Tomás entra pela primeira vez, é precedido por três personagens com tambores e ferrinhos, alusão óbvia ao carácter propagandístico de que se reveste a acção desta personagem, assanhadamente anti-liberal. O papagaio oferecido à Marquesa representa uma situação em que as pessoas se limitam a repetir a lição». Com este espectáculo, o Proscenium mostrou-se capaz de produzir um teatro corajosamente crítico e de bom nível estético.

Um espectáculo do «Primeiro Acto»

O Primeiro Acto, de Algés, mais espaço dramático do que organização teatral, proporcionou antes do 25 de Abril alguns espectáculos, alguns debates, algumas sessões de cinema e de música, que chamaram a atenção do público e da crítica. Em Março de 1974 (estávamos quase lá...), estreia-se um espectáculo que foi uma das mais fortes e sérias experiências de todas as que por lá passaram. Uma peça de origem chinesa que interessa Brecht, e que o grupo trabalhava colectivamente: «Milho para o Oitavo Exército», ali chamada «Celeiro do Império»; um dramaturgista e um encenador conhecidos: respectivamente João Assis Gomes e Jorge Listopad. No elenco, alguns nomes conhecidos: João Medina, Silva Heitor, Samuel, Nuno Carinhas.

O texto, recordo-me, surgia como se estivesse a ser improvisado; o próprio espectáculo parecia improvisado (falei então em sociodrama).

palavras cruzadas



VERTICAIS:

1 — Yb, 2 — Ema; 3 — Rabat; 4 — Acorro; 5 — Alcaraz; 6 — Regra; 7 — Our; 8 — Sra; 9 — Sra; 10 — Catalunha; 11 — Clássico; 12 — Reça; 13 — Amordça; 14 — Féria; 15 — Alcaraz; 16 — Reça; 17 — Amordça; 18 — Féria; 19 — Alcaraz; 20 — Reça; 21 — Uro; 22 — Haica; 23 — Alcaraz; 24 — Reça; 25 — Uro; 26 — Haica; 27 — Alcaraz; 28 — Reça; 29 — Uro; 30 — Haica; 31 — Uro; 32 — Haica; 33 — Uro; 34 — Reça; 35 — Uro; 36 — Haica; 37 — Uro; 38 — Haica; 39 — Uro; 40 — Reça; 41 — Uro; 42 — Haica; 43 — Uro; 44 — Reça; 45 — Uro; 46 — Haica; 47 — Uro; 48 — Reça; 49 — Uro; 50 — Haica; 51 — Uro; 52 — Haica; 53 — Uro; 54 — Reça; 55 — Uro; 56 — Haica; 57 — Uro; 58 — Reça; 59 — Uro; 60 — Haica; 61 — Uro; 62 — Haica; 63 — Uro; 64 — Reça; 65 — Uro; 66 — Haica; 67 — Uro; 68 — Reça; 69 — Uro; 70 — Haica; 71 — Uro; 72 — Haica; 73 — Uro; 74 — Reça; 75 — Uro; 76 — Haica; 77 — Uro; 78 — Reça; 79 — Uro; 80 — Haica; 81 — Uro; 82 — Haica; 83 — Uro; 84 — Reça; 85 — Uro; 86 — Haica; 87 — Uro; 88 — Reça; 89 — Uro; 90 — Haica; 91 — Uro; 92 — Haica; 93 — Uro; 94 — Reça; 95 — Uro; 96 — Haica; 97 — Uro; 98 — Reça; 99 — Uro; 100 — Haica.

HORIZONTAIS:

1/15 — YASSER ARAFAT; 5/20 — ÁLVARO CUNHAL; 6 — Mascate; 10 — Abro; 11 — Ri; 13 — Aar; 24 — Tener; 25 — Tomar; 26 — Ala; 27 — Acorro; 28 — Ro; 29 — Ios; 30 — Lára; 31 — Ecas; 32 — Dá; 34 — Pé; 36 — Afi; 37 — Nua; 38 — KHOMEINY; 43 — AC; 44 — Haica; 45 — Arem; 47 — Imo; 48 — Aps; 49 — Aps; 50 — Ca; 54/62/63 — FRANCISCO SÁ; 55 — Ba; 56 — Cem; 58 — Acorro; 59 — Im; 61 — Ba; 63 — Acorro; 65 — Acorro; 66 — Im; 68 — Acorro; 69 — Acorro; 70 — Pr; 71 — Im; 72 — Im; 73 — Im; 74 — Aa.

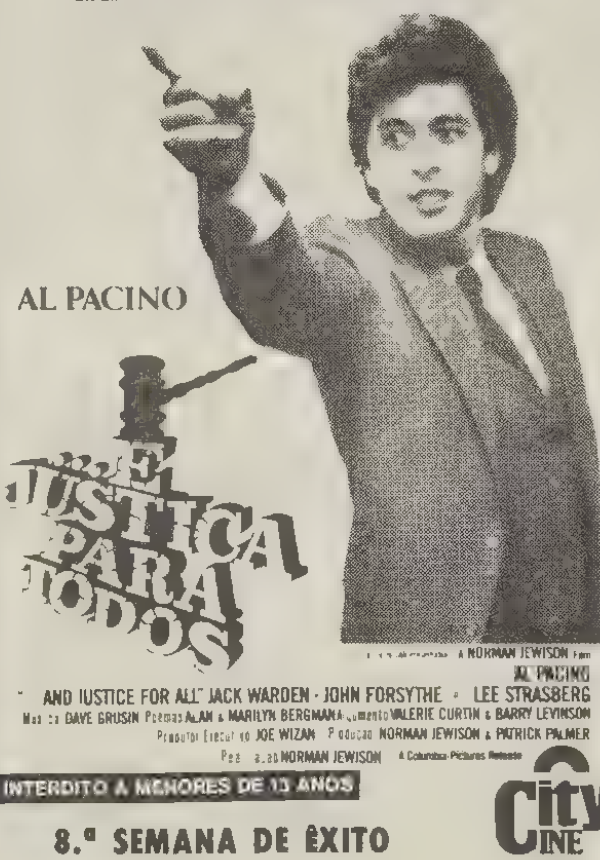


Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa». Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guenies, Carlos Pessoa, Manuel Cadez de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

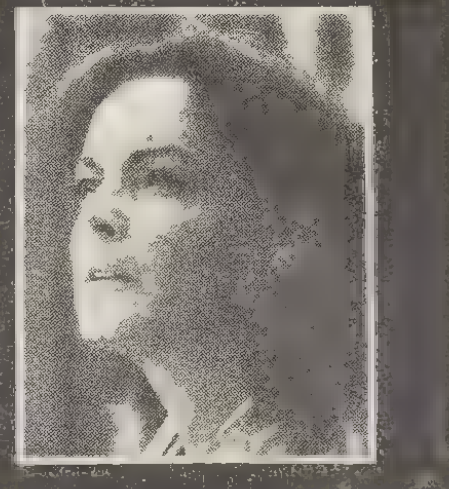
2 NOMEAÇÕES PARA OS «OSCAR»

DA ACADEMIA
Melhor Actor — AL PACINO
Melhor Argumento — V. CURTIN e B. LEVINSON

...O SISTEMA DE JUSTIÇA É UMA
GIGANTESCA E COMPLEXA MÁQUINA

ROMY SCHNEIDER na sua maior criação
FILME DE GRANDE QUALIDADE

DA CRÍTICA DE TITO LIVIO, NO «DIÁRIO POPULAR»:
«ATENÇÃO, POIS A «A MORTE EM DIRECTO» DESDE JÁ UM DOS GRANDES FILMES DESTA ÉPOCA».

A MORTE
EM DIRECTO

UM FILME DE BERTRAND TAVERNIER COM
ROMY SCHNEIDER • HARVEY KEITEL
MAX VON SYDOW • HARRY DEAN STANTON • THÉRESE LIOTARD

6.ª SEMANA

STAR

MUNDIAL FILMES Não ac. a men. 16 anos

Atenção: seja pontual. O primeiro minuto deste filme é importante.

Sete Ponto Sete

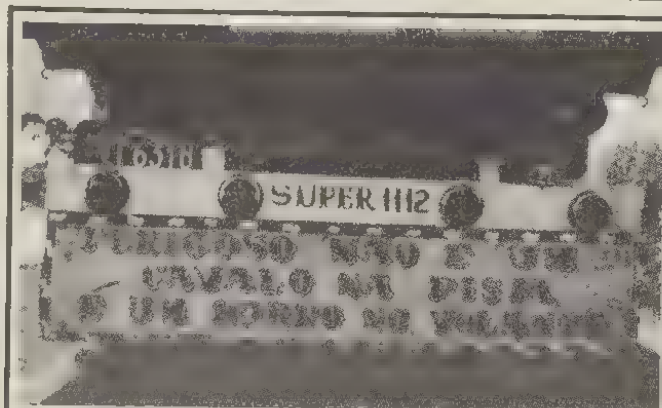
Literatura
no pára-choques

O saudoso cronista Stanislaw Ponte-Preta, que era um tremendo observador das coisas brasileiras, afirmou que «às vezes, num pára-choques de camião, temos uma verdade que não encontraríamos em toda uma biblioteca». É o poder de síntese da literatura de estrada. O Brasil, por sua dimensão continental, utiliza o camião como principal veículo para transportar mercadorias a grandes distâncias. O motorista de camião representa para o Brasil de hoje o que os marinheiros portugueses foram para a História do mundo nas descobertas. São desbravadores de caminhos. Pioneiros. Aventureiros. Sabe lá o que é atravessar a selva amazônica no período das chuvas? Ou cruzar os sertões nordestinos na seca sob o sol inclemente? É fogo! Uma verdadeira epopeia. Uma epopeia que não encontrou ainda o seu Camões para lhe contar os feitos valorosos. Os «camionistas».

Enquanto não aparece este Camões, alguns sociólogos brasileiros vêm estudando e publicando livros que analisam um aspecto muito interessante da vivência estradeira: Quase todos os camiónes no Brasil têm escrito no pára-choques uma frase proverbial que pode ser humorística, filosófica, enigmática, erótica, patriótica, religiosa, etc. E põe etc. nisso.

As mulheres ocupam um espaço importante na criatividade literária dos motoristas de camião. — o que é fácil de explicar. Sendo homens

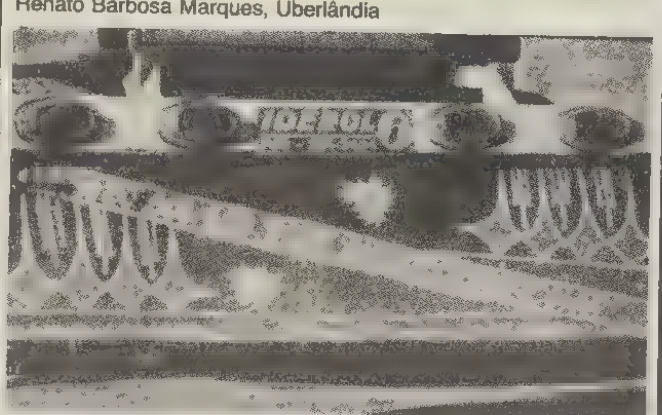
Exteriores
em dia



«Perigoso não é um cavalo na pista, é um burro ao volante»
José Alberto Vieira, Araras



«Virgem Maria como bate essa lataria»
Renato Barbosa Marques, Uberlândia



«Todo ser vivo é um futuro cadáver»
Sônia Monteiro Polacco, Petropolis

rudes e solitários, e obrigados a longas viagens, nada mais justo que o amor, o sexo, o desejo, a saudade, enfim — a mulher esteja sempre presente nestas frases! Vou citar algumas: «Se me virem agarrado com mulher feia pode separar que é briga». «Mulher feia e urubu comigo é na pedrada». «Mulher e paraíso só no arrocho». «Quando chover mulher, quero uma goteira na minha cama». «Mulher bonita tem beleza e facanha, deixa o rico pobre e o pobre sem vergonha». «Se peito de mulher fosse buzina, ninguém dormia à noite». «Cerveja só gelada. Mulher só muito quente». «Minha mulher é fã de Roberto Carlos. E eu sou fã da minha mulher».

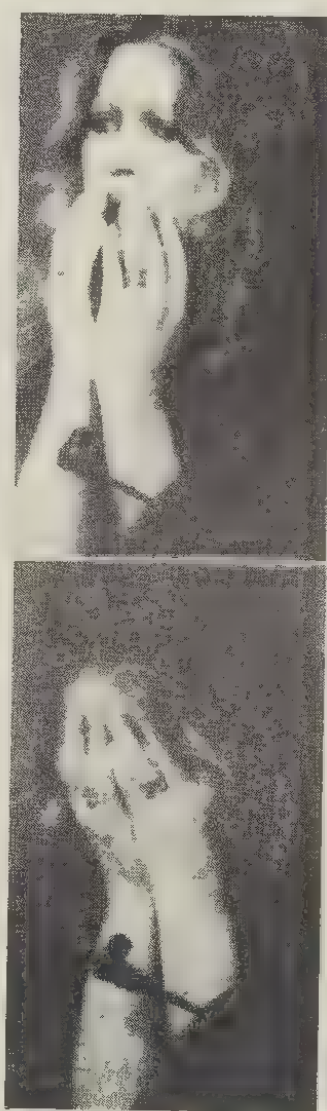
Mas a mulher também é tratada de uma forma poética, como nesta frase escrita num FÊNEME: «Nas curvas do teu corpo derrapi meu coração». Ou ainda: «Se amar for fantasia, estou em pleno Carnaval». «Permanecer é ficar. Ficar é estar contigo». E mais: «A vida tem seus espinhos; o meu espinho foi não ser amado por ti». Há frases muito bem humoradas: «Ter pai pobre é destino, sogro pobre é burrice». «Peto e parente não enchem o saco da gente». «Cajueiro é bom quando dá, delegada quando solta». «O amor é bom, não dependendo de sócio». «Nosso amor virou cinza porque mandei brasa». «Se passar vá com Deus, se ficar... adeus». Num camião transportando bois, lia-se: «Levando inocentes para alimentar os pecadores». E num outro que transportava porcos: «Não sou do Palmeiras, mas carrego a sua torcida».

Há os de fundo moralista: «Veja seus erros, depois corrija os meus». «Ao chegar faça amizades, ao sair deixe saudades». «Meu nome é Guerra, mas na estrada sou paz». «Dirija com cuidado, quem ganha a vida correndo é Pele». «O dono da bola é Pelé, o da estrada é Chevrolet». «Em qualquer lugar as curvas são perigosas». «Não me inveje, faça o mesmo». «Prefiro a lágrima de uma derrota do que a vergonha de quem não lutou». «Prefiro o mal que conheço ao bem

que me prometem» — Essa é francamente reaccionária. Outros são enigmáticos: «Não me ponham nos seus deveres». «Levo sempre o agradável ao útil». «Ainda hei-de vencer mesmo sendo professor». «Tio Patinhas nada no ouro. Eu nado na lama das estradas». «Pela estrada sei conhecer o perfeito». «Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho». Muitos são verdadeiros poemas-relâmpago: «Por um sorriso atrasei a viagem». «Saudade é um lenço lá longe acenando». «Saudade é o beijo de uma mãe carinhosa» — essa parece até frase da música. Pedacos de Mim do Chico Buarque de Holanda, não é? São milhares de exemplos que constituem um precioso manancial de sabedoria popular, como nestas frases filosóficas: «Em festa de formiga não se elogia tamandua». «Em rio que tem piranha jactar-se nada de costas». «O homem nasce chorando, vive pensando e morre devendo». «Não vivo bem como pensam nem mal como desejam». «Todo cálculo de pobre sai errado». Num enorme Mercedes-Benz, todo cheio de luzes e de buzinas, lia-se: «O silêncio é o adorno dos ignorantes». Filósofos são também: «Na escola da vida não há férias». «No embalo da vida não tem discoteca». «Se casamento fosse bom, não precisava de duas testemunhas». «Homem que pinta os cabelos, pinta também o juízo».

Sintam agora a profundidade deste pensamento: «A morte é velha, mas é sempre uma novidade». Ou desta: «Passarinho que come pedra sabe o que tem». Filosofia pura. O povo é sábio.

DUDA GUENNES



Da tumba

Os ecologistas dispõem agora de mais uma arma — as lágrimas de empréstimo da «velha» Brigitte Bardot. Na sua última ida à televisão francesa, durante um programa sobre a crueldade contra os animais, a actriz não se conteve e improvisou uma cena de choro, ao ouvir relatos pouco próprios para pessoas sensíveis sobre a caça às focas e às baleias.

Canal da crítica

Para quê semear favas cozidas?

«Os anos 70» foram uma série ambiciosa. Pretenderam dar a imagem da década, não numa pequena surtida, como praticara a RTP-1, mas ao longo de várias semanas. A ambição, neste caso, exprimia-se pelo desejo de aproximar o mais possível a imagem ao seu objecto.

O que terá isto representado em dias e noites de procura de investigação, de mastigação facilmente se compreenderá. Com certeza não se aproximará de coisas do mesmo género produzidas noutras televisões e a razão principal é mesmo essa: porque são outras televisões, com maiores possibilidades, maior raio de acção, condições óptimas de trabalho.

Podemos mesmo dizer que o pior de tudo nesta série foram a exiguidade e as limitações dos arquivos, ao dispor dos responsáveis do programa. «O material é este, vamos lá a ver o que se pode fazer com isto».

E fazer «Os Anos 70»

Travoltices e «dissidências»

Aos responsáveis do programa nem sempre foi possível fugir aos esquemas mentais com que uma terrível máquina de propaganda nos aperta. Autênticos coletes de força que mais facilmente vemos nos outros do que em nós.

Por exemplo: foi correcta a análise à criação e expansão do «punk», do «disco-sound» e outras travoltices do género bruta-

mente importadas: são a consequência de uma colonização de uma modelação mental, mediante a apropriação dos grandes meios de contacto com as massas — a televisão, a rádio, o cinema.

No entanto, utilizam-se expressões que são, também elas, fabricadas pela mesma engrenagem. Os chamados «dissidentes», a que tanto se referiram ontem, o que são, no próprio qualificativo, nas imagens e na importância que lhe atribuem, senão meros produtos da guerra fria, movida contra os países socialistas?

Não se pretende com isto significar que nos países socialistas, não haja opositores ao regime. De lá, desapareceu o capitalismo; os trastes sonhadores da peste, esses ainda não desapareceram. Só que de «dissidentes», nada têm. Uma vez fora das suas pátrias, muitos deles se denunciam logo pelos seus projectos reaccionários, ambiciosos, depravados. Têm razão. O seu lugar é mesmo no capitalismo.

Os países socialistas não existem

Uma das facetas mais notórias dos «Anos 70» foi a sistemática, a única praticamente, informação capitalista.

Viu-se bem durante a última emissão da série. Tudo se passou como se no mundo não houvesse nada mais além dos países capitalistas. Falaram, é,

certo, dos países socialistas, mas nunca de maneira autónoma e sempre em questões seleccionadas com os países ocidentais.

É verdade que do capitalismo nunca foi dada uma visão favorável ou benevolente. Chegou-se ao ponto de se falar em «beco sem saída». Dentro do capitalismo realmente o beco não tem saída a não ser para a catástrofe — e é essa afinal de contas a tarefa histórica dos países socialistas e de entre eles, o mais forte, a União Soviética: tudo fazer para evitar a catástrofe, aprofundar o desanvolvimento, auxiliar outros povos a libertarem-se das malhas de «nylon» made in USA.

Quer se queira, quer não, os países socialistas são uma realidade. Lá não se fala em desgraça, mas em esperança. Não se atinga ainda o óptimo? Certo. Mas enquanto nos países socialistas a vida sempre melhora em cada dia, no capitalismo a vida em cada dia sempre piora. Quem conteste, atire a luva.

«Anos 70» ignoraram praticamente os países socialistas. Eu posso apresentar-lhes factos impressionantes, maravilhosas realizações, durante a década.

Repito, a culpa será da exiguidade e do monolitismo do arquivo. Mas o resultado prático foi este: os países socialistas não existem. O capitalismo tem destas varinhas de condão...

Mário Castrim

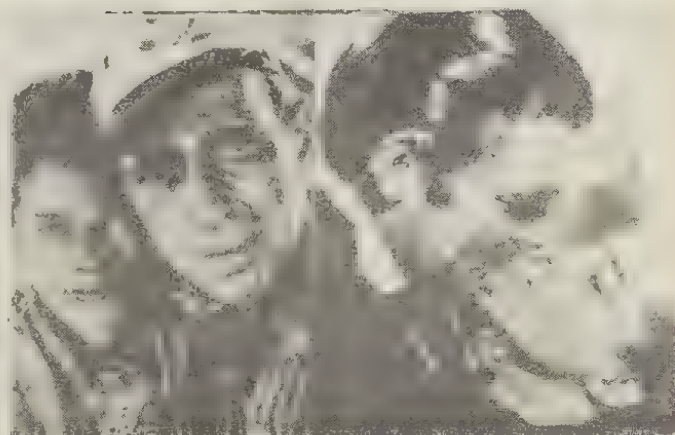
Os beijinhos e os abraços

Outro defeito grave de «Os Anos 70» assenta ainda na deformação — que certos profissionais estão sujeitos, mesmo sem se darem conta disso.

Segundo o programa de ontem, tudo se passa como se se tratasse de uma luta de galos entre a União Soviética e os Estados Unidos. Estes perdem, aquela ganha, os Estados Unidos estão a perder influência, a Rússia está a ganhar influência, etc., etc.

Isto pode estar certo para o Benficio-Sporting, mas a nível mundial a questão é outra. Quem perde é o capitalismo, quem ganha são os povos. Se o povo da Etiópia ganhou, foi porque a América apostou no Negus. Se Nicarágua ganhou, foi porque a América ajudava o Somoza. Se Fidel ganhou, foi porque a América ajudou Fulgêncio. E o Pol Pot, e o Xá, e o Salazar, e tantos e tantos. Experimentem os Estados Unidos ajudar os povos em lugar de ajudar os tiranos e logo aumentarão de prestígio e passarão até a fazer uma saudável concorrência aos soviéticos.

Mas a História e a História. O capitalismo, como qualquer cadáver que se preze, não defende a vida. Basta olhar para a actualidade portuguesa e logo se vê que são as forças do passado quem recebe os beijinhos e abraços do imperialismo. Sem resultado, estou certo. Semear favas cozidas não dá nada.



Esta noite, pelas 22 e 45, na RTP-1, é prestada homenagem ao filme americano num espectáculo comemorativo do 10.º aniversário do American Film Institute

Hoje



- 18.30 Sumário
- 18.35 Arte e Manhas
- 19.10 País, País
- 19.30 Arte e Coisas — episódio intitulado «Crenças e Ritos
- 20.00 Telemag (C)
- 20.35 «Dancin' Days» — (C) episódio n.º 127
- 21.20 ABC da Economia — (C) investimentos, pagar hoje para produzir amanhã.
- 21.25 O Tempo (C)
- 21.30 O Homem Verde — (C) 1.º episódio de uma série de 6
- 22.00 40-60 (C)
- 22.45 Homenagem ao Filme Americano — espectáculo comemorativo do 10.º aniversário do American Film Institute com atribuição dos galardões distinguindo os 10 filmes mais votados após uma selecção a que concorreram 1100 produções de Hollywood realizadas entre 1915-1977.
- 24 Horas
- 00.35 Fecho



- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 História do Cinema Alemão — o primeiro de uma série de três programas que focam a evolução da sétima arte
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Bailado — «L'Eloge de la Folie», bailado moderno cuja encenação esteve a cargo de Roland Petit
- 23.30 Fecho

O que você não sabia sobre o filme de Coppola

Sobretudo para os que já viram Apocalypse Now, e que provavelmente o vão rever, os seguintes «segredos» sobre as suas filmagens: Os quinze helicópteros utilizados na sequência do ataque à aldeia costeira controlada pelo Viet Cong faziam parte dos vinte e quatro únicos «choppers» existentes nas Filipinas, onde decorreram os trabalhos. Muitos deles estavam a ser utilizados em missões reais no Mindanao sul, onde a guerrilha é activa. Coppola alugava-os quando eles estavam parados, muitas vezes pintando-os de manhã, para as filmagens, com as cores americanas e devolvendo-os à noite, de novo pintados com as cores da aviação filipina.

O PBR (Patrol Boat River — barco patrulha de rio) utilizado para levar o capitão Willard até ao Camboja eram na verdade dois, e foram encontrados na Tailândia, confiscados ao Vietname. O Departamento da Defesa dos EUA recusou-se sempre a cooperar com a equipa de produção do filme.

A meio dos trabalhos, em 16 de Maio de 1976, o tufão Olga destróiu em seis dias a maioria dos cenários. Durante dois meses, toda a gente, salvo a equipa técnica, voltou para casa, nos EUA, a dez quilómetros das filmagens, à espera da sua reconstrução. A parte dos «nativos» atirados ao ar, a 11 de Junho, são 250

Ifuagos, membros de uma tribo primitiva que habita uma região selvagem, no norte interior filipino. Boa parte de outros figurantes são refugiados vietnamitas nos EUA. Martin Sheen, o jovem actor que desempenha o papel de capitão Willard, sofreu uma grave ataque cardíaco durante as filmagens. Toda a «fita» esteve, assim, em risco de se perder, por incapacidade do seu principal actor. Sheen, que nunca fizera um papel importante antes de ser contratado por Coppola, diz de si próprio que não representa para agradar a quem quer que seja.

«Represento porque ouço uma certa música dentro de mim. Porque gosto dela. E ouço melhor essa música quando represento».

Para além do texto base de Joseph Conrad, «Heart of Darkness», em que começara a trabalhar desde 1970, Coppola utilizou ainda de T.S. Eliot «The Hollow Men» e «The Wasteland», de Jesse Weston «From Ritual to Romance» e de James Fraser «The Golden Bough».

O autor da narrativa do filme, Michael Herr, é o homem que escreveu «Dispatches», um importante diário da guerra no Vietname.

A Camera de Coppola mostra estes livros, na sua quase totalidade.

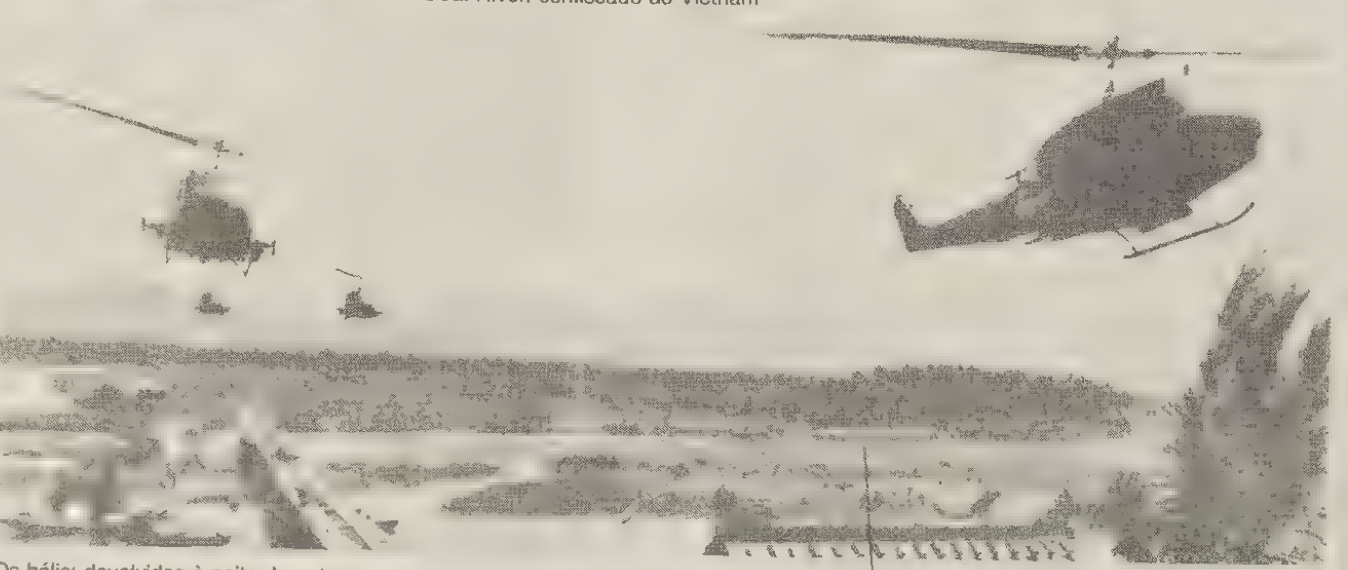
«Mostrar o jogo» foi regra, no que toca ao «intertexto»



Martin Sheen ataca cardíaco



O Patrol Boat River, confiscado ao Vietnam



Os hélic: devolvidos à noite de outra cor, para a guerra a sério

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
CAMOES
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?»
EM ENSAIOS

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
Cinema em Belém
Fim de semana alucinante
DE JOHN BOORMAN
MAIORES DE 18 ANOS
SÁBADO, 12 E DOMINGO, 13 DE ABRIL
ÀS 15.50 E 18 HORAS
ENTRADA LIVRE
AV. BRASILIA — BELEM
(JUNTO AO MERCADO DO POVO)
DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

TV SUL
DE LOURENÇO SOEIRO
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO, SETÚBAL, PALMELA, SESIMBRA, ALCOCHETE, MOITA, MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254
1200 LISBOA
MEDALHAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

O Teatro Nacional D. Maria II continua a apresentar «As Três Irmãs», de Tchekov, o grande dramaturgo russo do fim do século XIX, que é hoje um dos autores mais representados em todo o mundo. Costa Ferreira, encenador do espectáculo, afirmou que Tchekov se pode considerar «o ponto de partida de várias linhas que o teatro moderno tem seguido.

Jorge Peixinho. No elenco, os principais papéis estão a cargo de Catarina Avelar, Ligia Teles, Henriqueta Maya, Fernanda Alves, Josefina Silva, Varela Silva, Rui de Carvalho, Curado Ribeiro, Mário Pereira, Victor Ribeiro e Igor Sampaio.

«Cante» e Baile Flamenco

«Maria Albaicín y su ballet» apresenta-se hoje, amanhã e depois no Teatro São Luiz, às 21.30, numa iniciativa da Embaixada de Espanha em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa.

Neste espectáculo, que vivamente recomendamos aos nossos leitores (os preços são acessíveis), actuam os «Cálderes de Salamanca»: Amador e Miguel Losada (cantores), Felipe Maya e Miguel Bermudez (guitarristas), Sebastián, «Pelao Chico» e Eugénio de Badajo (baileiros).

Madriena, filha do toureiro cigano Rafael Albaicín, e afilhada de José María Cossío — grande estudioso do luro e da sua lide — Maria Albaicín é nete de Argentina la Gitana, cuja beleza foi modelo e fonte de inspiração para alguns dos grandes pintores do princípio deste século: Sorolla, Benedito e Romero de Torres.

Aos 16 anos começou a dançar em «El Corral de la Morería». Aos 17, formou o seu próprio «ballet», com o qual se exibiu em toda a Es-



Ligia Teles, Curado Ribeiro, Henriqueta Maya e Igor Sampaio em «As Três Irmãs»

panha e no México, sendo de destacar entre os seus êxitos europeus, os alcançados no «Olympia» de Paris e em Londres, onde foi apresentada por Orson Welles.

Jazz

O trombonista Albert Mangelsdorff toca hoje, às 21.30, no Instituto Alemão. Na primeira parte do programa actua uma orquestra de 11 alunos do curso avançado da Escola de Jazz do

Hot Club dirigida por Tony Faulkner, o baterista inglês que se encontra actualmente a dar aulas na associação jazzística da Praça da Alegria.

Homenagem a Ruy Belo

O poeta Ruy Belo vai ser homenageado domingo na sua terra natal, S. João da Ribeira (Filo Maior). A iniciativa partiu da própria popula-

ção da terra, que decidiu dar o nome do poeta a uma das ruas.

«A Tragédia da Rua das Flores»

João Medina estará hoje na Livraria Popular dos Olivais (R. Cidade de Queliz, 3 C — Olivais Sul), às 19 horas para uma sessão-debate sobre o livro «A Tragédia da Rua das Flores», inédito de Eça de Queiroz recentemente publicado, nas condições que tanta controvérsia têm gerado.

CREDITO PREDIAL PORTUGUES

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	54736	59830
ALEMANHA FED. (marco)	26545	27355
AUSTRIA (xelim)	3565	3585
BELGICA (franco)	18579	18679
BRASIL (cruzeiro)	5740	5990
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41390	43390
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	42540	44540
DINAMARCA (coroa)	8850	8950
ESPAÑA (peseta)	5561	5761
EUA (dólar - notas de 5 e 1000)	49550	51550
FINLÂNDIA (marca)	50300	52300
FRANÇA (franco)	12395	12595
HOLANDA (florin)	11345	12505
INGLÂTERRA (libra)	24515	25515
ITALIA (lira)	109800	113515
JAPÃO (iene)	3052	3082
NORUEGA (coroa)	1875	1925
SUECIA (coroa)	11535	11955
SUIÇA (franco)	27385	28385
VENEZUELA (bolivar)	9595	10095

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE
Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Leste.	PREIA-MAR 5.33 1,2 m 12.13 3,6 m 17.58 1,3 m DIA 12 0.33 3,8 m 6.29 1,0 m 13.07 3,8 m 18.50 1,0 m DIA 13 1.26 4,1 m 7.17 0,7 m 13.56 4,1 m 19.38 0,7 m
TEMPERATURAS DO AR	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
VIANA DO CASTELO 14° BRAGANÇA 10° VILA REAL 12° PORTO 14° PENHAS DOURADAS 15° COIMBRA 14° CABO CARVOEIRO 15° PORTALEGRE 12° LISBOA 13° ÉVORA 12° SINES 15° SEJA 12° SAGRES 17° FARO 15° PONTA DELGADA 17° FUNCHAL 18°	Céu muito nublado ou encoberto: vento fraco ou moderado de Sueste: possibilidades de aguaceiros ou trovoadas mais prováveis nas regiões do Sul

NAScer ÀS 7.05
OCASO ÀS 20.10

DIA 15 DIA 22 DIA 30 DIA 7

544545

centro SOS voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 12607

HORIZONTAIS:

1 Estimais. Além

2 Mulo. Freguesia do concelho de Penafiel. Sincero.

3 Profeta que designa ar. Espécimen. Pronome pessoal.

4 Prefixo de negação. Fome. Conjunção.

5 Espósa do filho em relação aos pais dele. Cidade do Japo.

6 Futile. Fazes doação de.

7 Rei da Baviera que abdicou de loucureza foi encarcerado no castelo de Fustenberg. Sufixo que designa abundância.

8 Crómio (sq). Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Donzela de Orleães.

9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Apellido. Composto.

10 O lado do vento. Prelio que designa ar. Ruído.

11 Guarnecera de asas. Suje.

VERTICAIS:

1 De parte de cá. Grifa.

2 Mulo. Freguesia do concelho de Penafiel. Sincero.

3 Profeta que designa ar. Espécimen. Pronome pessoal.

4 Prefixo de negação. Fome. Conjunção.

5 Espósa do filho em relação aos pais dele. Cidade do Japo.

6 Futile. Fazes doação de.

7 Rei da Baviera que abdicou de loucureza foi encarcerado no castelo de Fustenberg. Sufixo que designa abundância.

8 Crómio (sq). Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Donzela de Orleães.

9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Apellido. Composto.

10 O lado do vento. Prelio que designa ar. Ruído.

11 Guarnecera de asas. Suje.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8667

HORIZONTAIS:

1 Cabo de Espanha "entrada do estreito de Gibraltar"

2 Espécie de andorinha. Corvoço

3 Apellido. Conjunção. O mesmo que ope (ant.)

4 Nome de lago. A Irlanda.

5 Rio do Brasil. Extremidades do braços

6 O ano das crianças. Caminha. Céno (sq)

7 Céso (sq). Gosto muito de. Dar

8 Anore frutífera da Amazônia. Guarnecera de asas

9 Moeda da ex-Índia Portuguesa. Tempo do verbo ir

10 Pessoas junotas. Miriarte

11 Rio de Portugal. Calmas.

VERTICAIS:

1 Manas Marca

2 Ada. Aluar

3 Rio Mar SEM

4 Ri. Cá. Rosa

5 Manas

6 Cala FUSO

7 Ri. Al. Uros

8 Ri. Al. Uros

9 Ri. Al. Uros

10 Ri. Al. Uros

11 Ri. Al. Uros

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 8667

HORIZONTAIS:

1 Cabo de Espanha "entrada do estreito de Gibraltar"

2 Espécie de andorinha. Corvoço

3 Apellido. Conjunção. O mesmo que ope (ant.)

4 Nome de lago. A Irlanda.

5 Rio do Brasil. Extremidades do braços

6 O ano das crianças. Caminha. Céno (sq)

7 Céso (sq). Gosto muito de. Dar

8 Anore frutífera da Amazônia. Guarnecera de asas

9 Moeda da ex-Índia Portuguesa. Tempo do verbo ir

10 Pessoas junotas. Miriarte

11 Rio de Portugal. Calmas.

VERTICAIS:

1 Manas Marca

2 Ada. Aluar

3 Rio Mar SEM

4 Ri. Cá. Rosa

5 Manas

6 Cala FUSO

7 Ri. Al. Uros

8 Ri. Al. Uros

9 Ri. Al. Uros

10 Ri. Al. Uros

11 Ri. Al. Uros

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12606

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8666

HORIZONTAIS:

1 Marra Amara

2 Ada. Aluar

3 Rio Mar SEM

4 Ri. Cá. Rosa

5 Manas

6 Cala FUSO

7 Ri. Al. Uros

8 Ri. Al. Uros

9 Ri. Al. Uros

10 Ri. Al. Uros

11 Ri. Al. Uros

VERTICAIS:

1 Manas Marca

2 Ada. Aluar

3 Rio Mar SEM

4 Ri. Cá. Rosa

5 Manas

6 Cala FUSO

7 Ri. Al. Uros

8 Ri. Al. Uros

9 Ri. Al. Uros

10 Ri. Al. Uros

11 Ri. Al. Uros

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 8667

HORIZONTAIS:

1 Cabo de Espanha "entrada do estreito de Gibraltar"

2 Espécie de andorinha. Corvoço

3 Apellido. Conjunção. O mesmo que ope (ant.)

4 Nome de lago. A Irlanda.

5 Rio do Brasil. Extremidades do braços

6 O ano das crianças. Caminha. Céno (sq)

7 Céso (sq). Gosto muito de. Dar

8 Anore frutífera da Amazônia. Guarnecera de asas

9 Moeda da ex-Índia Portuguesa. Tempo do verbo ir

10 Pessoas junotas. Miriarte

11 Rio de Portugal. Calmas.

VERTICAIS:

1 Manas Marca

2 Ada. Aluar

3 Rio Mar SEM

4 Ri. Cá. Rosa

5 Manas

6 Cala FUSO

7 Ri. Al. Uros

8 Ri. Al. Uros

9 Ri. Al. Uros

10 Ri. Al. Uros

11 Ri. Al. Uros

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12606

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8666

HORIZONTAIS:

1 Marra Amara

2 Ada. Aluar

3 Rio Mar SEM

4 Ri. Cá. Rosa

5 Manas

6 Cala FUSO

7 Ri. Al. Uros

8 Ri. Al. Uros

9 Ri. Al. Uros

10 Ri. Al. Uros

11 Ri. Al. Uros

VERTICAIS:

1 Manas Marca

2 Ada. Aluar

3 Rio Mar SEM

4 Ri. Cá. Rosa

5 Manas

6 Cala FUSO

7 Ri. Al. Uros

8 Ri. Al. Uros

9 Ri. Al. Uros

10 Ri. Al. Uros

11 Ri. Al. Uros

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 8667

HORIZONTAIS:

1 Cabo de Espanha "entrada do estreito de Gibraltar"

2 Espécie de andorinha. Corvoço

3 Apellido. Conjunção. O mesmo que ope (ant.)

4 Nome de lago. A Irlanda.

5 Rio do Brasil. Extremidades do braços

6 O ano das crianças. Caminha. Céno (sq)

7 Céso (sq). Gosto muito de. Dar

8 Anore frutífera da Amazônia. Guarnecera de asas

9 Moeda da ex-Índia Portuguesa. Tempo do verbo ir

10 Pessoas junotas. Miriarte

11 Rio de Portugal. Calmas.

VERTICAIS:

1 Manas Marca

2 Ada. Aluar

3 Rio Mar SEM

4 Ri. Cá. Rosa

5 Manas

6 Cala FUSO

7 Ri. Al. Uros

8 Ri. Al. Uros

9 Ri. Al. Uros

10 Ri. Al. Uros

11 Ri. Al. Uros

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12606

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8666

HORIZONTAIS:

1 Marra Amara

2 Ada. Aluar

3 Rio Mar SEM

4 Ri. Cá. Rosa

5 Manas

6 Cala FUSO

7 Ri. Al. Uros

8 Ri. Al. Uros

9 Ri. Al. Uros

10 Ri. Al. Uros

11 Ri. Al. Uros

VERTICAIS:

1 Manas Marca

2 Ada. Aluar

3 Rio Mar SEM

4 Ri. Cá. Rosa

5 Manas

6 Cala FUSO

7 Ri. Al. Uros

8 Ri. Al. Uros

9 Ri. Al. Uros

10 Ri. Al. Uros

11 Ri. Al. Uros

Lisboa

PERMANENTE

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 41288); RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); SE-POL, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); CRUZ DE MALTA, L. Chafiz de Dentro, 38 (T. 866128); GAMA, C. da Estrela, 130 (T. 660339); SANTA MARIA, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); S. JOÃO, E. da Luz, 124-A (T. 851401); HAZARD, P. de Santa Maria, 39 (T. 667460); CONCEIÇÃO, C. D. Gasão, 30-32 (T. 381279); BRANCO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); JOLENI, R. Dr. Alexandre Braga, 9-B (T. 910812); PONTINHA, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 592220).

REFORÇO

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); GONÇALVES, R. de Rosa, 176-178 (T. 362887); UNIAO, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); ELMA, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666178); SERRAJO, R. Rua de Sousa, lote 65-A; INTENDENTE, L. Intendente Pina Maciel, 50-51 (T. 547838); DOURO, Al. das Linhas de Torres, 35-35B (T. 781131); RONIL, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-5-C (T. 880703); MANUEL V. JESUS, R. de Santa 3-C-D (T. 681947); DALVA, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); LISBOENSE, R. Lello Oliveira, 2-5 (T. 637020); BRITO, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970860); NOVA, R. Agorá, 11-A (T. 910325); MATOS, T. Pncras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macaco Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 10 (T. 2751297); COVA DA PIEDADE: Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; LARANJEIRO: Almeida Araújo, D. Duarte, 7 (T. 2493224); COSTA DA CAPANICA: Chai, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2405219); SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2230208); BARREIRO: Pignara, Av. do Bocado, 85-A (T. 2074771); QUINTA: Amoreiras, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); SEIXAL: Godinho, L. de Agreia, 51 (T. 2216589); MONTIJO: Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); MOTA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2393931); ALLOS: VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCETE: Garmelo, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, Al. às 21 horas; ALCABIDE: Carvalho, Al. às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Al. às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Pardo Lopes, 4 (T. 2432039); Al. às 22 horas; OELAS: Oelras, R. Paiva Couceiro (T. 27943).

DE DIA E TODA A NOITE

S. DINIS, R. de S. Dinis, 428 (T. 482291); SOEIRO, R. de Santos Pousada, 71 (T. 1370); VITÁLIA, P. de Liberdade, 34 (T. 24133).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 de dia seguinte)

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 29 (T. 249169); DUARTE, C. de Santa Isabel, 46 (T. 22396).

abCINE 803095

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h

Basculinas de Woody Allen

SALA B

Às 14.15, 17.15, 19.15 e 23.45 h

O SENHOR DOS ANEIS

Não acons. e men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.30, 18.30 e 21.30 h Para Todos

A mais bela história de sempre

MUSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

3.ª Semana

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24

Não acons. men. 18 anos

Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em

APOCALYPSE NOW

4.ª semana

547163

AVIS

Av. Duque d'Ávila 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h

Não acons. men. 13 a

A mais desavairada e louca aventura

OS MALUCOS EM DELÍRIO

c/ Les Charlots

2.ª Semana

776098

BERNA

Av. Marquês de Tomar

Às 14.30, 16.30 e 21.30 h

Não acons. men. 13 a

O XERIFE QUEBRA OSSOS

c/ Bud Spencer

Um filme de Michele Lupo

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30 h

Para Todos

Um filme de Walt Disney Productions

4.ª Semana

530194

CASTIL

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 a

3 nomeações para os Oscars da Academia

1941: AM LOUÇO EM HOLLYWOOD

Um filme de Steven Spielberg

3.ª semana

CINE 222 Tel. 579480

Av. Praia da Vitória, 37 (Al. Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Não acons. men. 13 a

KRAMER CONTRA KRAMER

c/ Dustin Hoffman

Às 23.45 h

Não acons. men. 13 anos

ADEUS AMIGO

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Teófilo 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Int. men. 18 a

Quando os casais se trocam... é o fim

CONVIVER, GOZAR... E NÃO SO

Hardcore - 1.ª escalação

Às 24 h

Não acons. men. 13 anos

A GUERRE DOS MINISTROS

3.ª semana

56824

CINE BLOCO

Gaveto da Av. 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

Não acons. men. 18 anos

O DESERTO DOS TARTAROS

c/ Vittorio Gassman, Giuliano Gemma, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant

Um filme de Valerio Zurlini

3.ª semana

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

Às 14.30 e 21.30 h

ENCONTRO COM O DESTINO

Filme indiano

Yash Chagga

Shashi Kapoor, Samita Kapoor e Sunil

Não acons. men. de 13 anos

CONDES 322523

Av. de Liberdade, 2

Às 14.30, 18 e 21.30

Para Todos

A mais bela história de sempre

MUSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

3.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Alges

Às 15.30, 18 e 21.30 h

Não acons. men. 13 anos

Star Trek

O CAMINHO DAS ESTRELAS

10.ª semana

D. JOAO V 971794

Praca Centro Comercial - Damais

Às 15.30 e 21.30 h

Int. men. 13 a

FURACÃO NO ASFALTO

Às 24 h

Int. men. 18 anos

O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.30, 16.30 e 21.30

Não acons. men. 13 a

O XERIFE QUEBRA OSSOS

c/ Bud Spencer

Um filme de Michele Lupo

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 a

Prémio Especial Jury Festival Cannes

CRIA CORVOS...

c/ Geraldine Chaplin

Um filme de Charles Saura

11.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a

E A TERNURA?... UMA OVA

Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já reabriram de riso com o triunfo do ano em França

CHARLOT - «Violette Nozère», às 21.30 (18 anos)

ESTUDIO - «Amor é Viver», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Bambi», às 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL - «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «Uma História das Boas», às 21.45 (18 anos)

RIVOLI - «O Magnífico Agente Serebro», às 21.30 (13 anos)

BEBE - «Táxi Driver», às 21.45 (13 anos)

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

AEROPORTO 80

Alain Delon, Robert Wagner, Sylvia Kristel

SALA 2 às 15.17 19 21 30

RECORRER O MEU MACHO

de Alan Rudolph

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1 às 15 17 19 21 30

Int. men. 13 a

O AMIGO AMERICANO

de Wim Wenders

SALA 4 às 15 17 19 21 30

Não acons. men. 18 a

RECORRER O MEU MACHO

de Alan Rudolph

IMPERIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h

Não acons. men. 13 anos

Peter Frampton, Alca Cooper, Beagles

STZTO PEPPER'S CONEY HEARTS

CLUB BAND

o acontecimento «rock-musical» duma geração!

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. men. 13 a

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN

c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitach e Iwan Desny

3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

APOCALYPSE NOW

Atenção aos horários. Filme do início das sessões

Venha mais cedo e aprecie DANCING DAYS A CORES NO NOSSO APARELHO INSTALADO JUNTO AO BAR

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.30, 16.30 e 21.30

Não acons. men. 13 a

3 nomeações para os Oscars da Academia

1941: AM LOUÇO EM HOLLYWOOD

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Estreia!

Uma fantasia para além dos limites da imaginação

«O SENHOR DOS ANEIS»

Não acons. a men. de 13 anos

SATELITE 562672

Av. Fontes Pereira de Melo 41

4 sessões

15.00 17.00 19.00 21.45h

Não acons. men. 18 anos

PROCESSO ARQUIVADO POR OMMUNIA FETAL

Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

13.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro 14-C

Às 15.15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 18 a

Romy Schneider na sua maior criação

A MORTE EM DIRECTO

c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

6.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11.15, 15.17, 19.21 e 23.30 h

Não acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

9 nomeações para os «Oscars» da Academia

Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

4.ª semana

TIVOLI 705945

Av. da Liberdade 188

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30

Para Todos

Alegria, música, aventura

1941: AM LOUÇO EM HOLLYWOOD

Com um elenco fabuloso

3.ª semana

VINHO CAMPINO PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

- WINE EXPORT -

SEDE: AZAMBUJA

AV. ALMIRANTE REIS 45-4, 1.º

TELS. LISBOA - 843391/2

AZAMBUJA 053 - 42150

TELEX - 12346 SULVIN P

ONDE ESTÁ A BOLA?

PERDI-A DE VISTA POR CAUSA DO SOL! PARA ONDE FOI?

FOI FORA? FOI DENTRO OU FORA? GANHAMOS OU PERDEMOS?

NÃO FIQUEMOS! NÃO PARADO! DIZ QUALQUER COISA!!

ONDE ESTÁ A BOLA?

PERDI-A DE VISTA POR CAUSA DO SOL! PARA ONDE FOI?

FOI FORA? FOI DENTRO OU FORA? GANHAMOS OU PERDEMOS?

NÃO FIQUEMOS! NÃO PARADO! DIZ QUALQUER COISA!!

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE DA: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.^o
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21):
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diba
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.^o
Telefones 209547/5 - 4000 Porto

Em Alhos Vedros

Quatro automóveis incendiados

«Fogo posto, talvez à base de gasolina», foi como um porta-voz da GRN da Moita, comentou esta manhã para o «DL» a destruição de quatro automóveis, ocorrida, cerca das quatro horas desta madrugada, em duas artérias de Alhos Vedros (três na Avenida da Bela Rosa e um na Rua Professor Egas Moniz). À hora do fecho do nosso jornal, encontravam-se nos locais uma patrulha da GNR e uma brigada da Polícia Judiciária. Até ao momento ainda não tinham sido divulgadas as identidades dos proprietários dos quatro veículos, três dos quais apresentam ainda indícios de terem sido atingidos à martelada.

Universidade Portuguesa em debate

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove nos próximos dias 7 e 8 de Maio, na Fundação Gulbenkian, um seminário internacional sobre Ensino Superior.

Para participar no seminário, o Sindicato convidou as organizações congêneres de França, Inglaterra, Bulgária, Cuba e Canadá, bem como especialistas da Unesco.

«Não é na ignorância nem no obscurantismo que assentam as democracias. Por isso criaremos condições para o desenvolvimento de estudos de sociologia, designadamente ao nível da pós-licenciatura para que possam surgir novos investigadores que estejam preparados para analisar os múltiplos aspectos da sociedade portuguesa» — afirmou o ministro da Educação e Ciências, prof. Vítor Crespo, na sessão inaugural do XXV Congresso do Instituto Internacional de Sociologia que está a decorrer na Fundação Gulbenkian, até ao dia 16.

Outro dos oradores da sessão inaugural foi o presidente do Comité Português, prof. Magalhães Godinho, o qual afirmou que «as ciências humanas têm por missão contribuir para a construção de uma civilização da dignidade», sustentando que as referidas ciências «constituem um esforço para neutralizar as ideologias e, consequentemente, ajudar a uma actividade científica independente em Portugal».



O prof. Vitorino Magalhães Godinho durante a sua intervenção, na abertura dos trabalhos

Os trabalhos do Congresso prosseguiram esta manhã com uma intervenção do prof. Vitorino Castellano, presidente honorário do Instituto Internacional de So-

ciologia. O prof. Castellano sublinhou o seu trabalho ao título «Retrospectiva da História: uma organização para a liberdade». Depois de se referir ao Estado

Frente ao MAS Reformados exigiram aumento de pensões

Centenas de reformados concentraram-se ontem em frente do Ministério dos Assuntos Sociais (MAS) para exigirem do Governo a actualização das pensões de reforma.

A concentração foi organizada pelas comissões distritais de Lisboa e de Setúbal do Movimento Unitário de Reformados Pensionistas e Idosos (MURPI), que reivindica o aumento das pensões para cinco mil e 400 escudos.

A concessão de assistência médica e medicamentosa gratuita e descontos de 50 por cento nos transportes públicos são outras reivindicações dos reformados que entregaram no MAS uma exposição sobre as «condições de vida miseráveis em que se encontram».

Um membro da comissão organizadora da concentração fez

uma intervenção de fundo onde salientou que «os reformados não descansarão até à satisfação das reivindicações».

«Estamos dispostos a lutar até ao fim dos nossos dias para que os nossos filhos vejam que nós fizemos alguma coisa por eles» — disse.

A concentração, onde se viam muitos cartazes e bandeiras negras, terminou com várias palavras de ordem contra o «aumento do custo de vida» e contra as «pensões de miséria».

Em Portugal existem cerca de dois milhões de reformados e mais de metade recebe apenas três mil e 600 escudos mensais.

O MURPI, que representa cerca de 700 mil reformados pensionistas e idosos, realizará, em 31 de Maio, a sua Conferência Nacional, onde será elaborado um caderno reivindicativo da classe.



Foto de Rui Pacheco

As razões da Comissão Constitucional

A Comissão Constitucional, num longo parecer de 46 páginas, declarou que o decreto registado na Presidência do Conselho de Ministros sob o n.º 39-G/80 (alterações à Lei da Delimitação dos Sectores Público e Privado) «viola os Artigos 85.º, n.º 2 e 89.º, n.º 2 da Constituição».

Na sua parte final, depois de uma longa exposição em que o decreto governamental é exaustivamente analisado, diz o parecer da Comissão Constitucional: (...) «este decreto, diversamente da Lei n.º 46/77, deixando abertos todos os sectores básicos de economia que contempla à actividade de empresas privadas e de outras entidades da mesma natureza — ainda que, sob diversas formas de condicionamento e de concessão de gestão — não respeita a regra constitucional preceptiva do Art.º 85.º, n.º 2. Não vedando nenhum sector básico à actividade económica privada, seja qual for o regime jurídico dentro do qual tenha de se mover, infringe o princípio da existência de vedações, consignado naquela disposição e decorrente do sistema global da Constituição económica».

Nem seria outra a conclusão se, acaso, se qualificasse a norma do Art.º 85.º, n.º 2 como programática, porquanto as normas constitucionais ditas

programáticas — independentemente do modo ou dos critérios variáveis utilizados pela doutrina para as destrinçar das normas constitucionais ditas preceptivas — são normas jurídicas vinculativas cuja preterição por acção — como se verifica com o presente diploma — determina inconstitucionalidade material.

Decerto, a disciplina constante da Lei n.º 46/77 não é uma disciplina cristalizada, insusceptível de modificação ou, muito menos, só susceptível de modificação para alargamento das áreas vedadas à iniciativa económica privada. Como qualquer lei ordinária que é, e não lei

constitucional ou lei reforçada, pode ser modificada ou substituída por outra: pois a lei em democracia traduz a vontade maioritária do povo em cada momento. Mas esta vontade não pode revestir forma ou tomar conteúdo oposto à Constituição, expressão por seu lado, de uma vontade do povo de força jurídica superior.

O legislador pode dilatar ou restringir em graus bastante amplos a vedação prevista no Art.º 85.º, n.º 2. O que não pode, sem atentar a Constituição, é (insiste-se) dilatar a ponto de destruir na prática o espaço do sector privado ou restringi-la ou

eliminar a ponto de suprimir o próprio princípio da vedação. A Lei n.º 45/77 pode por conseguinte, ser alterada; o que não pode é ser alterada de tal sorte que, depois de se prescreverem áreas vedadas à iniciativa privada, doravante não passasse a haver nenhuma.»

De registar que votaram a favor do parecer cinco membros da Comissão Constitucional (Jorge Miranda, Jorge Campinos, Amâncio Ferreira, Nunes de Almeida e Melo Antunes). Contravotaram Figueiredo Dias, Costa Aroso, José António Fernandes e Afonso Andrade.

Consequência de acordo com a CEE

Alguns automóveis podem vir a pagar menos imposto

O acordo feito com o Mercado Comum pelo Governo Português sobre o número de veículos automóveis que devem ser vendidos no nosso País, durante este ano, pode vir a provocar uma baixa no imposto de venda atribuído a certos carros. De facto o compromisso do Governo com a CEE estabelece para o mercado português o número de 60 mil unidades vendidas, en-

quanto em 1979 foram vendidas apenas 45 mil unidades e em 1978, um pouco menos, cerca de 44 mil.

A forma de o Governo conseguir que o mercado português comporte aquele número de vendas aponta para uma alteração na tabela do imposto de venda, actualmente praticado, que provavelmente poderá «carregar» mais os carros de maior

cilindrada e que têm menos compradores e «aliviar» os carros mais pequenos, que os portugueses com menos poder de compra gostariam de adquirir.

A alteração no cálculo do imposto de venda vai permitir, por outro lado, uma maior receita do Estado na área do sector automóvel para 1980, conforme se pode verificar pelo texto do Orçamento Geral do Estado.

Socialistas divididos Eleição do Secretariado da FAUL adiada

Os socialistas de Lisboa tiveram de adiar para a próxima segunda-feira a eleição do Secretariado da Federação da Área Urbana de Lisboa que esteve prevista para ontem.

A reunião da Comissão Directiva da FAUL foi interrompida pouco depois da hora prevista para acabar, sem que se atingisse nenhum resultado. Uma vez que o Secretariado tem de ser eleito em lista completa e por maioria absoluta de votos, é provável que o adiamento resulte de divergências existentes no seio da Comissão Directiva, eleita pelo método proporcional no último Congresso da Federação e onde estão representadas as principais tendências do PS.

No entanto, cumpriu-se o outro ponto da ordem de trabalhos — eleição da comissão de fiscalização de contas que se realizou por unanimidade.

Noite do Fado

Tem hoje lugar no Coliseu dos Recreios às 21.45, a 26.ª edição da Grande Noite do Fado, tradicional organização da Casa da Imprensa que este ano movimentará 70 fadistas amadores, o maior número de sempre.

Amália Rodrigues estará presente, sendo cabeça de cartaz de um elenco que engloba grandes nomes do mundo do espectáculo, como Paco Bandeira, Mara Abrantes, Manuela Bravo, conjunto Música em Si, Helena Isabel, Samuel, Nuno Gomes dos Santos, Conjuntos Doce, Ada de Casanova, o pequeno Camané o «show» de travesti de Bell Castro, Manuel de Almeida, Cidália Moreira, António Mourão, Alexandra, Maria Valejo, Maria da Fé, Frei Vicente, Lenita, Paulo Alexandre, Max, Bell Dominique, António Calvário, Rodrigo, Delinda Rodrigues, Camilo de Oliveira, Manuela Maria, Henrique Santana, Carlos Coelho, Rita Ribeiro, Joel Branco, entre muitos outros.

CLARAS TURISMO

FEIRAS INTERNACIONAIS 80

FEIRA INT. BRUXELAS

Bruxelas 19/4 a 4/5

SILMO-FEIRA DE EQUIPAMENTO ÓPTICO

Lion 8 a 12/5

FEIRA INT. DE BORDÉUS

Bordéus 10 a 19/5

INTERSTOFF-FEIRA DE TÊXTEIS PARA VESTUÁRIOS

Frankfurt 13 a 16/5

INFORMAÇÕES E RESERVAS

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX

Telfs. 56 34 51/2/3/4 — 56 00 15 — Telex 12 315

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

4.º ANO

LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1928

N.º 1184

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º)
Telefone: 11470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da **RENASÇENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: O. 3395
Redacção: O. 3394)
Endereço telegrafico: DIBOA

PELAS ESQUERDAS

A frente unica foi imposta pela vontade dos nossos trabalhadores

Esta manhã, passando no Loreto o advogado socialista sr. dr. Amancio de Alpoim, um dos iniciadores da frente unica da extrema esquerda, fomos ao seu encontro para o ouvir sobre o motivo porque as autoridades impediram que ele fizesse ontem a sua conferencia na Associação dos Empregados de Escriitorio.

Em largos gestos ironicos respondeu-nos: — Realmente passou-se o que os jornais contam.

— Tratava-se de uma conferencia subver-

— Não senhor. Falava muito socegradamente sobre o problema das classes medias.

— Procurava convencer...

— Os trabalhadores de que as suas reivindicações dificilmente vencerão enquanto forem contrarias ao interesse idealista desta classe que é a mais forte e numerosa, quando entrou pela porta dentro um cavalheiro vestido à indigena, acompanhado de seis autenticos policas, que me mandou calar, dissolvendo a reunião.

— O doutor protestou?

— Alguns dos meus ouvintes aconselharam-me a esperar enquanto se pedia ao sr. comandante da policia o especialissimo favor de me deixar continuar.

— Foi indeferido o pedido?

— Nem uma coisa nem outra. Entendi que me não devo prestar a servir conferencias a titulo precario, cortadas às costas pela espi-rituosa espada do sr. Ferreira do Amaral.

— Mas...

— Fiquei sabendo neste ano de graça de 1925, em pleno regimen republicano, que está na policia de Lisboa uma autoridade que soube impedir a pacata conferencia publica dum socialista, no mesmo dia em que os padres e os monarquicos realizavam livremente uma sessão de propaganda.

— Em face disto...

— Acho pitoresco o caso e como engraço pessoalmente com o sr. Ferreira do Amaral, acho optimo que ele se conserve na policia muitos anos e bons e mantenha a sua graciosa orientação.

E continuando: — O meu amigo compreende, se nos convém fomentar o turismo devemos conservar as originalidades portuguesas. É necessario mostrar algo aos estrangeiros.

Mudando de assunto:

— E sobre a frente unica?

— Não sei e ninguém poderá dizer até que ponto poderá manter-se a ligação iniciada.

— Não existe uniformidade de vistas?

— O que lhe afirmo e toda a gente pode vê-lo é que essa ligação foi imposta pela vontade das massas trabalhadoras.

— E os orientadores das varias «nuances» esquerdistas estão de accordo?

— Se os chefes ou orientadores da multidão não souberem satisfazer o nitido desejo desta, a onda passará por cima deles e a ligação da esquerda ha de fazer-se!

— Está contente com o novo governo?

— Nem me aquece, nem me arrefece.

Conselho de ministros

O conselho de ministros está convocado para reunir pela 9.30 da noite de hoje, na secretaria do interior.

O GOVERNO

O sr. Vitorino Guimarães promete ser o fiel continuador da obra do ultimo governo, dizendo-se disposto a marchar para a esquerda, como um homem que não teme aventuras nem caminhos pedregosos. Nós não pomos uma grande crença nesta distincção de direitistas e esquerdistas, porque conhecemos muito bem que os politicos as utilizam para vender a sua mercadoria.

Portugal só carece disto — ser bem governado.

Desde que lhe satisfaçam uma tão velha aspiração, a Republica deixará de enfeitar-se com adjectivos, tornando-se uma unica realidade, mas reconhecida pela fé e pelo entusiasmo de todos os portugueses.

Achamos detestavel querer faze-la simpatica para estes e hostil para aqueles, tolerante para certos grupos e intolerante para outros, protectora para os amigos e agressiva para os adversarios.

O nosso país é assás pequeno, para que possa admitir distincções tão subtis, que, no fundo, são manifestações de raivas e rancores proprios de individuos que, mesmo servindo ideias, não se esquecem de ranger os dentes.

Quere realmente o sr. Vitorino Guimarães deixar boa memoria de si, assinalando a sua estada no poder?

Então não aceite como lema do seu governo os *exploradores* e *explorados* de que tão ruidosamente se tem falado, nos ultimos dias.

Lembre-se que Portugal não se divide em tribus com interesses opostos, mas que é uma unidade espiritual assente sobre uma unidade territorial, dentro da qual o trabalho, a iniciativa e o pensamento se repartem em diversissimas funções, bem coordenadas.

Governe para todos, sr. Vitorino Guimarães!

Não se deixe *arrastar* nem para a direita nem para a esquerda, mas rompa para a frente, escudado na lei, insensível aos clamores dos muitos sujeitos que, entre nós, protestam sempre contra quem se limita a cumprir o seu dever.

A Republica tem de ser um regime de paz e de livre discussão. Para que lança-la no terreno das afrontas e represalias, criando-lhe no seio antagonismos funestos que nunca poderão resolver-se em beneficios para a colectividade?

Após as tempestades politicas que tantos danos e lutos já causaram, encetaremos agora um periodo de pugnas sociais?

Confiamos no sr. Vitorino Guimarães e nos seus colaboradores, a cujo patriotismo prestamos a devida homenagem, com a plena confiança de que saberão ser tão portugueses e tão republicanos que o país inteiro os reconheça como firmemente dedicados ao bem comum.

SAIAS E CABELOS



— O que vamos nós, agora, fazer? A moda no verão é cabelo comprido e saias também compridas...

— O quê? Voltamos á epoca do romantismo...

A POLITICA REPUBLICANA

UM

PARTIDO politico

que albergará
a mocidade academica

A organização dum partido politico republicano e sempre um facto de grande importancia. E maior é ainda essa importancia neste momento em que o partido democratico ameaça desagregar-se e o partido nacionalista parece renunciar a vida constitucional.

O Partido Republicano Reformador que acaba de distribuir o seu manifesto programático, faz-nos parte alguns alunos da nossa Universidade. Quizemos ouvir um deles, o sr. Guido Cabral, da Faculdade de Medicina, que nos disse:

— A organização do novo agrupamento politico obedeceu, á necessidade de distinguir a Patria e prestigiar a Republica, criando e estabelecendo entre nós uma corrente corrente de opinião que permita republicanaizá-la, sem o que, como muito bem disse o velho republicano dr. Brito Camacho, o regime não subsistirá.

— Até hoje, os estudantes têm-se desligado...

— A Academia, cujo eito juvenil e liberal, foi a mola propulsora do regime, alheou-se da politica porque ao seu honesto patriotismo, e á sua isenção repugnava o repugnante dos processos dos arrastados, que, alcaprenados por muito auxilio, ascenderam aos altos cargos da Republica, provocando com a sua falta de preparação governativa, com o seu espirito de ganancia e, sobretudo, com a sua falta de convicção, a «debacle» dos principios republicanos. Por isso, os ministérios são sempre, com pequenas variantes, constituídos pela mesma gente, que nunca é requeimada por erros passados. Por isso, o povo, que se afastou e se alheou da politica, não volta para cá. Conhece-os a todos, sabe a sua mediocridade...

— A formação do Nucleo Republicano Reformador...

— Corresponde a um despertar na Academia, e se eu e os meus colegas deo fazemos parte, é porque uma grande ansia de rejuvenescimento, uma enorme fé nos destinos da Nação impulsiona os estudantes, que vem para o campo politico com todo o seu entusiasmo, com toda a esperança de fazerem enveredar a politica por um caminho novo.

— O que pretendem os senhores?

— Nós queremos — exigimos a salvação da Patria — que os politicos, falidos se afastem, e que deem lugar áquelles que no meio de toda esta miséria se salvaram, e se salvaram limpos. Nós queremos que sejam as Escolas, que preparem as «clases» directivas e não as alfurjas revolucionarias! Nós queremos que a Republica seja de todos os portugueses e que as condições exigidas aos republicanos sejam antes de todas, as demais: honestidade e patriotismo.

— A dissolução da União da Mocidade Republicana...

— Não sei se tem alguma relação com o novo Nucleo. Eu nunca fiz parte da U. M. R., mas pôde bem ser que os seus dirigentes, reconhecendo que o Nucleo Reformador corresponde a uma imperiosa necessidade politica, pretendam a sua dissolução para livremente virem unirse a nós.

E a terminar:

— O Nucleo Republicano Reformador pretende atingir um «desideratum»: congregar todos os politicos que se salvaram e chamar para a Republica a mocidade academica. Conseguiu-o ha? Nessa sentido, eu e os meus colegas empregaríamos todos os esforços, certos de que a Republica só poderá pertubar em Portugal quando a Academia fór para os partidos o «flux» sempre renovado de valores.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

OS QUE ENTRAM...

“O governo a que presidido vai continuar a obra encetada pelo ministro das Finanças que sahiu,,

afirmou
no acto da posse
o novo titular da pasta das Finanças

A posse do ministro das Finanças, o sr. Vitorino Guimarães — que é ao mesmo tempo o chefe do governo tinha um interesse e uma importância excepcionais que levaram até ao Terreiro do Paço muitas pessoas ansiosas por conhecerem os pontos de vista financeiros do novo gabinete. Estavam muitos parlamentares, jornalistas, amigos políticos do sr. Vitorino Guimarães e do sr. Pestana Junior — entre os quais o sr. Daniel Rodrigues — e o sr. Vitorino Guimarães.

O primeiro a falar foi o sr. dr. Pestana Junior:

— Quando tomei posse deste lugar, sr. Presidente do Ministério e ministro das Finanças, fi-lo alegremente. Republica no de sempre, entendia que era necessário dar à governação pública uma feição prática, e demonstrar que a Republica não viera apenas substituir um Chefe de Estado vitalício, por um Chefe de Estado temporário, mudar apenas o fecho da abóboda. Não me iludi. Apesar do combate que nos deram, o nosso governo teve o condão de pôr em acção, de dinamizar as forças da Democracia portuguesa.

— Tenho a consciência do dever cumprido, e a consolação de saber que, se novas crises não nos assalarem, a nossa sementeira dará os seus frutos, engrandecendo o Paiz e prestigiando a Republica.

— Por um mero «quívoco», certamente, o Parlamento, representante da soberania nacional, entendeu oportuno derrubar o governo. Este aceitou as suas indicações — e pediu a demissão.

— Foi V. Ex.ª encarregado de formar gabinete. Tivemos ocasião de ver, na manifestação a Belém, que o Povo estava com a nossa obra e as nossas ideias. Conta V. Ex.ª com a força do partido, mas conta igualmente com a alma popular que entende que é preciso fazer Republica.

— E V. Ex.ª um republicano dos tem-

pos em que era preciso sê-lo. E, além disso, um militar. Por isso quero dizer-lhe que entendo que a força publica compete apenas condicionar a ordem e defender a Patria. Por dizermos isto, chamamos anti-militaristas — porque entendemos que o espírito «castroista» é incompatível com a Democracia e que o Exército não deve intervir na luta das classes.

— Eu que julgo incarnar, neste momento, a aspiração nacional de fazer Democracia, saúdo V. Ex.ª militar português e republicano, que vai continuar a obra de Democracia iniciada há 2 anos.

— Safo daqui, tão alegremente como entrei, convencido de que as ideias que defendemos não pararão.

O discurso termina com um abraço do ministro que sai ao ministro que entra.

O sr. dr. Amadeu de Vasconcelos, em nome do Grupo Parlamentar Democrático, cumprimenta o governo, e vem manifestar-se o seu apoio:

— Espero que a maioria democrática dará a V. Ex.ª aquela solidariedade a que a obriga a votação unânime do seu nome. Ao ministro que parte em trago um mandato imperativo dos que apoiam a sua obra, para que prossiga sem desfalecimentos. Ao que entra trago um abraço desse mesmo parlamentar.

— A obra que se iniciou é uma obra bem pensada, senida e que ha de realizar-se.

Enuncia as aspirações dos amigos do governo que caiu e do novo governo:

— Queremos fazer da Republica um regime estimado por todos os portugueses. Queremos que o Estado deixe de ser um asilo para ser o gerador do progresso da Nação. Queremos que as liberdades se equilibrem, não favorecendo em especial nenhuma classe. Queremos as despesas do Estado pagas à custa do excesso de

rendimentos. Queremos medidas, como a reforma agraria, que prendam os portugueses ao solo da Patria, reatando-as à emigração. Queremos, a assistência aos velhos e às crianças. Queremos que as forças economicas, enriqueçam e vivam, mas não à custa da miséria do Estado e da morte dos que trabalham. E continuaremos até ao fim pela realização integral deste programa.

Termina com um «viva» à Republica.

O discurso do sr. Vitorino Guimarães foi muito significativo. Depois de agradecer a todos os presentes a sua compunência que interpretou como um incentivo e uma prova de apoio, diz:

— Fizem-se aqui afirmações que eu não quero passar sem lhes dar a minha inteira concordancia. Sinto profundamente a saída do sr. dr. Pestana Junior. E tanto assim que, antes de aceitar a missão de organizar governo, eu quiz dar ao paiz a prova de que achava útil que ele continuasse no seu lugar, para que não houvesse a menor solução de continuidade na obra que se está realizando.

Concordo com os princípios da obra financeira do sr. dr. Pestana Junior. Como ele afirmou no Parlamento, é necessário modificar a alguns detalhes. Mas estou dentro da sua orientação — e sigo-lhe.

Referiu-se o sr. dr. Pestana Junior à minha situação de militar. E não poderia definir melhor a missão da força publica. E preciso que se repita: Numa Democracia, deve haver a maior consideração pela força publica, e deve procurar-se o seu desenvolvimento. Os profissionais mais distintos empregam na defesa desta tese as frases de Jaurès, na «Armée Nouvelle». E Jaurès não pôde ser acusado de reaccionario.

— Diz o sr. Pestana Junior que vai com-

binar pelas suas ideias. Pode contar com o meu assentimento e o meu louvor. Se o abandono da propaganda pelos republicanos permitiu que se esboçassem tantas reacções que chegaram a fazer um certo eco.

— No dia em que reconhecer impossível a obra, a que me chamam, de tornar a Republica mais liberal e mais respeitada, abandonarei o meu lugar, para que outro, mais feliz e mais enérgico — não com mais vontade — desempenhe esse papel.

Dirige-se ao sr. dr. Amadeu de Vasconcelos, terminando com estas palavras:

— Agradeço o apoio do grupo parlamentar democratico e estou certo de que, na verdade, eu encontrarei nele todo o auxilio e dedicação. Tenho a certeza de que não haverá — de que, pelo menos, não se tornará publico — qualquer divergencia; de que, no dia em que discordarem da minha acção, me avisarão lealmente, para eu arripaiar caminho ou abandonar o poder. Filhado num partido, não quero ser, de modo algum, um elemento de discordia ou de dissensão. Quando não tiver a apoiar-me todos, ou pelo menos, grande maioria — eu sei qual o caminho a seguir.

Os novos ministros tomaram hoje posse das respectivas pastas, e foram para o trabalho, sem interrupção da presença dos funcionários e de amigos pessoais e politicos. Houve a costumeira troca de saudações, seguida dos cumprimentos do esboço. O ministro da Agricultura, sr. visconde de Pedralva, não tomou posse nem foi ainda apresentado ao sr. Presidente da Republica, por ter-se ausentado de Lisboa, esperando-se que regressasse hoje à noite ou amanhã de manhã.

Talvez devido a este facto, corre o boato, de que o sr. visconde de Pedralva não aceita o cargo.

O sr. Baptista da Silva, depois, a justificar um projecto de lei, contou a historia de uma familia que se bateu pela Republica, em Miranda, e está agora a viver na miséria.

— São quatro membros: pai e três filhos. O pai, quando foi da Traluitania, andou a chuva e contraiu uma pneumonia, vindo a morrer, no entender dos medicos, por se ter gaseado em França quando fazia parte do C. E. P. A mãe, apesar de ser mulher, andou deixo de fogo a alimentar as forças republicanas, e agora, para maior desgraça, em vez de três, já tem sete filhos.

A Camara reconheceu a razão dos argumentos, e aceitou sem o menor obstáculo a urgencia do projecto, o visconde de Pedralva, a valorosa familia pela sua abnegação republicana.

Chegou o governo, e o sr. dr. Alvaro de Castro occupou-se da questão politica.

T. M. E.

Carnaval
As festas na Avenida da Liberdade

Os festejos carnavalescos que o Governador Civil promove, na Avenida da Liberdade, no domingo e terça-feira de Carnaval, prometem ser animados.

Tudo faz prever que o «corso» será grandioso, dada a quantidade de veículos que estão inscritos, figurando entre estes varios carros repletos de algumas empresas comerciais e industriais e os carros elegantes dos tertulios e das jantares. Para esse grande concurso haverá o premio de 1.000 escudos; bem como varios premios artísticos.

Entre estes, um rico tapete em seda, um suntuoso manto e o premio de 1.000 escudos; bem como varios premios artísticos.

A plaza central da Avenida será destinada somente ao transito de veículos, de modo que as pessoas que queiram tomar parte no «corso» possam fazer livremente.

Os bilhetes reconhecem-se desde já e vão ser vendidos na Loja de Obediência, na Rua Garrett, e no Gabinete do Governador Civil.

ABADIA-CAVE

Palacio Foz, 39
Rendez-vous da elite
Almoços, jantares, celaz-concertos

AS NOSSAS COISAS...

Cinco mil contos são precisos

para concluir as obras
da Maternidade Alfredo Costa

Quem for lá para cima para as avenidas novas cheias de ar, de casas bonitas e de sol, encontra no fundo da Avenida Cinco de Outubro, com face lateral para a rua Pinheiro Chagas, um edificio imponente, pintado de branco, tendo no frontão, ao alto, em letras amarelas, esta bela palavra, como legenda: *Maternidade*. Trata-se de uma construção utilissima que os poderes publicos têm votado ao abandono. A *Maternidade Alfredo Costa* — o nome o indica — destina-se a receber parturientes, descongestionando assim os outros hospitais de Lisboa. Erguida no local onde devia ser erecto o templo da Inmaculada Conceição, que a Republica, não deixou concluir, a sua construção vem dos primeiros anos do novo regime, sem que neste ano da graça de mil novecentos e vinte e cinco se encontre terminando. Desejando saber as razões de tal desleixo, procurámos o distincto clinico sr. dr. Augusto Monjardino. Na sua qualidade de presidente da comissão encarregada de zelar pela construção do referido hospital — poderia ceder-nos todos os esclarecimentos sobre o assunto.

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

— Depois de concluído? — Creio que ficará como um anexo da Faculdade de Medicina.

— A comissão não tem procurado entender-se com o governo? — O ex-ministro do Trabalho, sr. dr. João de Deus Ramos, desejou ter uma conferencia comigo, sobre o assunto. Porém, manifestou esse desejo nas vésperas do governo cair...

— A *Maternidade* anda com muito pouca sorte... — E' verdade. Vamos a ver o que o novo ministro resolve. Aquilo assim é que não pode continuar.

Eis o que nos disse o sr. dr. Augusto Monjardino:

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

— Depois de concluído? — Creio que ficará como um anexo da Faculdade de Medicina.

— A comissão não tem procurado entender-se com o governo? — O ex-ministro do Trabalho, sr. dr. João de Deus Ramos, desejou ter uma conferencia comigo, sobre o assunto. Porém, manifestou esse desejo nas vésperas do governo cair...

— A *Maternidade* anda com muito pouca sorte... — E' verdade. Vamos a ver o que o novo ministro resolve. Aquilo assim é que não pode continuar.

Eis o que nos disse o sr. dr. Augusto Monjardino:

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

— Depois de concluído? — Creio que ficará como um anexo da Faculdade de Medicina.

— A comissão não tem procurado entender-se com o governo? — O ex-ministro do Trabalho, sr. dr. João de Deus Ramos, desejou ter uma conferencia comigo, sobre o assunto. Porém, manifestou esse desejo nas vésperas do governo cair...

— A *Maternidade* anda com muito pouca sorte... — E' verdade. Vamos a ver o que o novo ministro resolve. Aquilo assim é que não pode continuar.

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

— Depois de concluído? — Creio que ficará como um anexo da Faculdade de Medicina.

— A comissão não tem procurado entender-se com o governo? — O ex-ministro do Trabalho, sr. dr. João de Deus Ramos, desejou ter uma conferencia comigo, sobre o assunto. Porém, manifestou esse desejo nas vésperas do governo cair...

— A *Maternidade* anda com muito pouca sorte... — E' verdade. Vamos a ver o que o novo ministro resolve. Aquilo assim é que não pode continuar.

Eis o que nos disse o sr. dr. Augusto Monjardino:

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

— Depois de concluído? — Creio que ficará como um anexo da Faculdade de Medicina.

— A comissão não tem procurado entender-se com o governo? — O ex-ministro do Trabalho, sr. dr. João de Deus Ramos, desejou ter uma conferencia comigo, sobre o assunto. Porém, manifestou esse desejo nas vésperas do governo cair...

— A *Maternidade* anda com muito pouca sorte... — E' verdade. Vamos a ver o que o novo ministro resolve. Aquilo assim é que não pode continuar.

Eis o que nos disse o sr. dr. Augusto Monjardino:

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

jardino, sobre esta obra de Santa Engracia. Esperamos que o novo ministro do Trabalho...

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

— Depois de concluído? — Creio que ficará como um anexo da Faculdade de Medicina.

— A comissão não tem procurado entender-se com o governo? — O ex-ministro do Trabalho, sr. dr. João de Deus Ramos, desejou ter uma conferencia comigo, sobre o assunto. Porém, manifestou esse desejo nas vésperas do governo cair...

— A *Maternidade* anda com muito pouca sorte... — E' verdade. Vamos a ver o que o novo ministro resolve. Aquilo assim é que não pode continuar.

Eis o que nos disse o sr. dr. Augusto Monjardino:

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

— Depois de concluído? — Creio que ficará como um anexo da Faculdade de Medicina.

— A comissão não tem procurado entender-se com o governo? — O ex-ministro do Trabalho, sr. dr. João de Deus Ramos, desejou ter uma conferencia comigo, sobre o assunto. Porém, manifestou esse desejo nas vésperas do governo cair...

— A *Maternidade* anda com muito pouca sorte... — E' verdade. Vamos a ver o que o novo ministro resolve. Aquilo assim é que não pode continuar.

Eis o que nos disse o sr. dr. Augusto Monjardino:

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

lho se interesse pelo conclusão deste edificio, cuja utilidade se impõe claramente aos olhos de toda a gente.

Urge que a palavra *Maternidade*, uma das mais belas da lingua, escrita, a letras amarelas, no frontão do edificio, não seja nunca uma palavra vã. Para isso, é necessario que as obras se acabem, para se ouvir os primeiros vagidos...

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

— Depois de concluído? — Creio que ficará como um anexo da Faculdade de Medicina.

— A comissão não tem procurado entender-se com o governo? — O ex-ministro do Trabalho, sr. dr. João de Deus Ramos, desejou ter uma conferencia comigo, sobre o assunto. Porém, manifestou esse desejo nas vésperas do governo cair...

— A *Maternidade* anda com muito pouca sorte... — E' verdade. Vamos a ver o que o novo ministro resolve. Aquilo assim é que não pode continuar.

Eis o que nos disse o sr. dr. Augusto Monjardino:

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

— Depois de concluído? — Creio que ficará como um anexo da Faculdade de Medicina.

— A comissão não tem procurado entender-se com o governo? — O ex-ministro do Trabalho, sr. dr. João de Deus Ramos, desejou ter uma conferencia comigo, sobre o assunto. Porém, manifestou esse desejo nas vésperas do governo cair...

— A *Maternidade* anda com muito pouca sorte... — E' verdade. Vamos a ver o que o novo ministro resolve. Aquilo assim é que não pode continuar.

Eis o que nos disse o sr. dr. Augusto Monjardino:

— Creio que o dr. Alvaro de Castro, — E falta muito ainda? — Sim, muito. Calculamos uns cinco mil contos.

— Não seria possível entregar a conclusão dessas obras a uma entidade particular? — Impossível. Cinco mil contos não se arrebam com muita facilidade.

— Porque razão chamam ao edificio *Maternidade Alfredo Costa*? — Porque desejamos homenagear a memoria dum grande professor de partos, operador distinctissimo.

— A conclusão do edificio impõe-se como uma grande necessidade... — Sem duvida. E uma necessidade imperiosa.

— Depois de concluído? — Creio que ficará como um anexo da Faculdade de Medicina.

— A comissão não tem procurado entender-se com o governo? — O ex-ministro do Trabalho, sr. dr. João de Deus Ramos, desejou ter uma conferencia comigo, sobre o assunto. Porém, manifestou esse desejo nas vésperas do governo cair...

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A TARDE PARLAMENTAR

Agatão Lança

apresenta
nova moção de desconfiança
ao governo José Domingues dos Santos

Tarde de pobreza freisiana, por enquanto. Até a mesa teve que ser constituída por empréstimo, por falta de presidente e de secretarios legitimos. O sr. Sousa Dias fingiu que fingia ler a acta; levou naquilo quasi um quarto de hora; os srs. deputados conversaram em tom fúnebre como se tivesse acontecido alguma desgraça; e... não houve remedio senão enveredar pelo trilho mais facil da má lingua.

A attitudão dos senhores bispos posta em causa para o fervilhar dos comentarios. Mas a «Epoca» foi excomungada ou não foi?

— Foi. Pois que é aquilo, então um anatema formal?

— E dizem que o Fernando de Sousa está amando de morte o sr. Alvaro de Castro, foi falar ao ouvido do sr. Agatão Lança; e este pediu a palavra.

— Outra frase do orador:

— Enquanto não tivermos equilibrado o orçamento, nenhum nos empresta um pataco! Foi o que aconteceu com a Austria.

— Outra, proferida com veemencia:

— Não ha duas soluções. O paiz paga! O paiz tem de pagar! Ou paga os impostos, ou paga pela valorização do escudo!

Agatão Lança, na brecha. Sensação. O orador começa por enviar para a niceia a seguinte moção:

«A Camara dos Deputados, repellido absolutamente as intencionalidades accusadas de ter protegido exploradores contra explorados e de haver admitido que a força publica possa servir para espinhar o Povo, lamenta o uso de tais processos e passa á ordem do dia».

Vozes:

— Lá se vai a união do Partido Democratico!

O orador, entregue a moção na mesa, faz o elogio do sr. ministro da Marinha, e afirma, a proposito:

— O nome do sr. Pereira da Silva é a garantia segura de que não mais se farão especulações politicas com esses pobres filhos, do povo que não deixam de o ser por vestirem uma farda!

Protestando contra os ataques feitos em jornais republicanos a varios homens da Republica:

— Venha um inquerito! E' preciso que a honra de cada um não esteja á mercê do primeiro calunizador que pretenda infamar-nos! Faz-se justiça! E' preciso acabar com esta impunidade miseravel que autoriza bandidos e assassinos a lançar labeus de injuria sobre as pessoas de bem!

A's 5.30 começou a falar sobre a moção do sr. Agatão Lança, o sr. Carvalho da Silva.

Chegou o governo, e o sr. dr. Alvaro de Castro occupou-se da questão politica.

T. M. E.

Cunha Leal

No rapido da manhã partiu hoje para Coimbra o sr. Cunha Leal.

ANTONIO SOARES

E

CARLOS ROLO (CIDRAIS)

ADVOGADOS

Rua da Misericórdia, 2 — PORTALEGRE

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
* Londres, cheque	99\$00	99\$50
* Paris.....	—	1\$11
* Madrid.....	—	2\$98
* New-York.....	—	20\$95
* Amsterdam.....	—	8\$40
* Suíça.....	—	4\$03

ULTIMAS NOTICIAS

A TARDE PARLAMENTAR

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
* Bruxelas.....	—	1\$06
* Itália.....	—	\$86
* Praga.....	—	\$62
* Brasil.....	—	2\$40
Libra esterlina.....	110\$00	115\$00
Agio do ouro.....	—	—

Abandonaram a Camara

ápos a leitura da declaração ministerial

os deputados nacionalistas

Ao começo da sessão as galerias, pela dificuldade na concessão dos bilhetes, têm um oitavo de casa. Duss senhoras por junto. Na sala—os nacionalistas «au complet» Preside o sr. Domingos Pereira mas quem dá início aos trabalhos é o sr. Alberto Vidal—Presentes 55 deputados. Está aberta a sessão.

Meia hora depois—às 15,15—já estão cinquenta e cinco parlamentares.

* * *

Uma inconfidência. O sr. Velinho Correia para um colega, deante de outros:

—Não aceito já nenhuma comissão para servir a República, nenhuma que não seja segura. Mal que ouvi falar no meu nome para a pasta do Comercio, fiz saber que não, não aceitava. Agora só situações estaveis...

Os outros—vã de rir.

* * *

Tem a palavra o sr. deputado Jaime de Sousa.

Desiste por não haver governo.

Tem a palavra o sr. Tavares de Carvalho:

—Chama a atenção do governo contra o facto da se ter realizado uma conferencia de ataque á Republica, sem que a autoridade tivesse sequer sido prevenida. (Fala no nome do sr. Amancio de Alpoim. Falta de atenção geral).

* * *

Está sendo distribuida na Camara a representação do Banco de Portugal, dirigida aos srs. deputados, e referente ao decreto da reforma bancaria. E' assinada por toda a direcção do Banco.

* * *

O sr. Velinho Correia manda para a mesa o parecer relativo á proposta do fundo de maneoio.

O sr. Carvalho da Silva:

—Eu sou da comissão de Finanças e não me consta que a comissão tenha discutido esse assunto...

O sr. Velinho Correia:

—Se v. ex.^a o quer assinar só tem que ir á mesa pôr a sua assinatura.

O deputado monarquico:

—O que sei é que tal assunto não foi discutido, e nem eu fui avisado da reunião...

A declaração ministerial

Às 16 e meia entra o governo em fila como é de uso, sessão de praxe.

Ha um «fauteuil» a menos. Os continuos correm a procura-lo.

Tem a palavra o sr. Presidente do Governo! — diz o sr. Domingos Pereira.

—Peço a palavra sobre a ordem! — brada o sr. Cunha Leal.

Começa a ser distribuida a «Declaração».

O sr. Vitorino Guimarães lê com voz pausada, no final, em evidente cansaço.

Alguns trechos da «Declaração»:

O governo, ao assumir o Poder, encara com serenidade a situação que encontrou criada, e certo de que assim bem merecerá da Patria e da Republica, vai procurar constituir o futuro, de modo que o trabalho de todos se possa desenvolver dentro dos principios da Ordem e do Progresso.

Diz que aproveitará «os materiais que os seus antecessores com energia, exito e fô laboriosamente prepararam e lhe legaram».

É logo:

Será seu primeiro objectivo cumprir e fazer respeitar, sem tibiezas nem hesitações, as leis e demais disposições emanadas dos Poderes Constituidos, porque nenhum Estado pôde subsistir quando a umas e outras não haja a necessaria obediência. (apoiados da esquerda).

Garantirá, outrossim, a todos sem distinção, e com criterio imparcial e desapaixonado, o uso das suas liberdades, politica, economica, de pensamento e de

crença, apenas limitadas pelos supremos interesses da propria colectividade.

Diz mais:

Aproxima-se o fim do actual contracto com a companhia concessionaria do exclusivo de fabrico de fosforos.

Não se demora tambem o governo a declarar, para o estudo que da respectiva proposta se está fazendo, que julga nocivo o actual regime de monopolio.

E' contrario, por principios, a semelhantes organizações economicas na metropole; e aproveitará mesmo todos os ensejos para que elas não perdurem nem á sombra da lei nem dos factos.

Anuncia que será exigida a observancia do decreto de reforma bancaria, embora «seja possível alterar algumas modalidades». E adiante:

O problema da vida cara continua sendo a constante preocupação do povo consumidor, que com s'preza não viu descer em logica proporção os preços do mercado quando os cambios melhoraram, como sucedera em sentido inverso quando os cambios se iam arrastando. (alguns apoiados).

Fala da fixação de cambios, inculcos, orçamento a equitar, amizade de Portugal com demais nações, medidas de marinha e de colonias.

E agora:

Executará e fará respeitar as leis sociais do trabalho obtidas pelas classes trabalhadoras e acolherá favoravelmente as suas justas aspirações e legítimos interesses.

Intensificará o ensino tecnico, com caracter essencialmente pratico, no civilizador intuito do progresso da industria e de substituir o operario homem ao operario maquina.

A seguir alude aos Bairros Sociais, instrução, independencia do Poder Judicial, «beteas corpus».

E adiante:

Constituido numa hora de incertezas para alguns, o governo não desencadeará, nem se deixará arrastar por paixões que o afastem da função que lhe compete na sociedade portuguesa.

Intransigente com a rebeldia e a descrença, será sereno, imparcial e conciliador sempre que dentro da ordem e dos bons principios se lhe dirijam.

Actualmente republicano no campo politico, radical no campo economico e financeiro, jamais o governo esquecerá que é a coerencia entre os actos e as palavras que melhor dignifica o Poder e o «az acreditar junto dos governados».

A forma democratica das instituições que nos regem poderá tornar espontaneamente mais intensa a agitação social, mas, aliviando a compressão das ideias em marcha, afastar-se ha para bem mais longe o perigo dos grandes colapsos que tudo subvertem e a ninguém poupam.

* * *

O Chefe do governo ouviu apoiados da esquerda da Camara. Vai falar o deputado Cunha Leal.

COMBATES DE «BOX»

A «soirée» de hoje no Coliseu — Os melhores profissionais portugueses no «ring» — O titulo de campeão de Lisboa em jogo

Deve ser magnifica a «soirée» de hoje no Coliseu dos Recreios. O programa está excelentemente elaborado, pois combatem, além dos nossos melhores profissionais do «ring», dois «boxeurs» francezes de classe, optimos jogadores que são adversarios de Tavares Creapo e Anibal Fernandes. O primeiro destes combaterá contra Couleaud, que pesa 62 quilos e meio e Fernandes contra Young-Mars. Ainda se disputa o combate Faustino Pereira-Albano Martins para o titulo de campeão de Lisboa, titulo que será homologado pela Federação do «Box».

O programa, como se vê, inclui três combates que devem chamar hoje ao Coliseu farta concorrência. Os arbitros dos combates são os srs. Xavier de Araujo, M. Melard e Aragão de Andrade e o espectáculo, que principia ás 21,30, é dirigido pelo conhecido pugilista Silva Ruivo.

Quereis um chapéu de se lhe tirar o chapéu?

DE 22\$00. Visto e dois escudos !!!

Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

O «leader» nacionalista envia para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que o Parlamento republicano português jámais aprovou, por palavras ou por actos, que os governos da Republica se colocassem ao lado dos exploradores contra os explorados;

Considerando, porém, que o Parlamento se não pode associar á iniciativa ou incitamento á luta de classes, inspirada ou aprovada pelo poder executivo;

Considerando que o Parlamento Republicano Português nunca permitiu, antes se tem deliberadamente oposto a que os governos se sirvam da força publica para exercerem violencias de qualquer ordem contra o povo; considerando, porém, que não é no momento em que a força publica, atacada á bomba, e feridos alguns dos seus agentes, dá a nobre prova de civismo e educação republicana, de se abster de qualquer violencia contra o povo, que deveriam ter sido proferidas palavras que pudessem ser interpretadas como censura a quem tão alemtadamente estava cumprindo os seus deveres, a Camara dos Deputados repele as insensatas acusações de ter protegido exploradores contra explorados e de haver admitido que a força publica possa servir para espingardar o povo, censura todos aqueles que lhe fizeram essas acusações ou que as aplaudiram, e passa á ordem do dia.»

O sr. Cunha Leal, falando com serenidade, diz que o seu partido aproveita esta oportunidade para fazer declarações. Repete que as palavras de «explorados» e «exploradores» do que o sr. Domingos dos Santos fez e faz cavalo de batalha, é especulação.

—Ha certas maneiras de, fingindo defender os explorados, não se fazer outra coisa senão defender os exploradores! Pelo meu partido protesto contra as calunias lançadas contra aqueles que não concordaram com o proceder politico e financeiro do anterior governo, e declaro que todos aqueles que duvidam da honestidade alheia, estão sujeitos a que se lhes dê idéntica resposta.

Refere-se á manifestação popular e exclama:

—Agora criou-se uma nova casta: aqueles que exploram os explorados, aqueles que com palavras exploram a miséria do povo, fingindo guiá-lo e não fazendo outra coisa senão iludi-lo, explorando-lhe os sentimentos, aguçando-lhe as paixões e falando-lhe «dos seus direitos e das suas coleras», para delas se aproveitarem para seu uso pessoal!

—Como responderam á nossa atitude, sempre mantida, de respeito pela Constituição, pelos interesses da Republica, e até de respeito pela maioria? Responde no lugar do sr.

José Domingues dos Santos o seu principal sustentáculo sr. Vitorino Guimarães. O sr. Presidente da Republica tem o direito de nos servir o prato que quizer. Hoje forneceu o prato Vitorino Guimarães e amanhã quem sabe se fornecerá o prato Carvalho da Silva. E', contudo, uma bofetada atirada ao proprio Parlamento, uma bofetada que visa o Partido Nacionalista, uma bofetada dada com mão de mestre—e que o país ouviu e sentiu.

—Procurou o sr. Presidente da Republica, ao menos, ouvir-nos a nós, que porventura iríamos para um governo de concentração? Não! Foi procurar a facção vencida da Camara outro governo do mesmo aspecto. Ah! Que caro que o partido nacionalista está pagando o facto de ter deixado listas brancas no dia da votação presidencial!

O sr. Cunha Leal refere-se ainda que verdadeiramente á atitude do Chefe do Estado, em termos que causam sensação, e a seguir diz:

—Tudo parece que é possível fazer com a politica, servida por complicados gostos literarios. Tudo seria possível! Mas não é, que nós não o consentiremos, não é lícito afrontar homens de bem, que pela Republica lutam sem sofismas, e preferem falar claro ao povo, recebendo edos, do que iludi-lo com promessas torpes.

—Não queremos ser um joguete nas mãos de alguém! O Partido Nacionalista é uma parte do País! Não queremos, nem deixaremos o País entregue aos caprichos seja de quem for, por mais alto que esteja o seu chapéu de côco cinzento! (Sensação).

* * *

Às 5,45 termina o discurso do sr. Cunha Leal. As suas ultimas palavras são:

—Vamos para o abandono dos trabalhos parlamentares. Até quando? Até quando as circunstancias o determinarem.

Não queremos intervir na vida dum Parlamento, cujos votos são superiormente desrespeitados. Está-se a viver numa ditadura disfardada. Aqui dentro, já não ha Constituição. Iremos, porém, para a propaganda politica, em tais termos, e com tal fé, que o país ha de compreender a acção dictatorial do Partido Democratico.

Somos republicanos constitucionais. Não sofismamos os nossos principios nem a Constituição.

O sr. Cunha Leal faz, em nome do seu partido, as despedidas ao sr. dr. Domingos Pereira, de quem traga o elogio, fazendo ressaltar a sua imparcialidade e isenção.

Despede-se tambem dos deputados com quem os nacionalistas mantem laços de camaradagem.

As suas ultimas palavras são escutadas com visível emoção.

Durante o seu discurso, os democraticos mantiveram-se silenciosos, a excepção do sr. Plinio Silva.

Às 18 horas os nacionalistas abandonam em massa a sala, estando a falar o sr. dr. Almeida Ribeiro, da maioria.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pede-nos a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para chamar a atenção do publico que pretenda deslocar-se de Lisboa ou passar nesta cidade a proxima epoca de Carnaval sobre a conveniencia de adquirir bilhetes de ida e volta da sua tarifa n.º 7 de grande velocidade, atendendo ao largo prazo de validade desses bilhetes sem necessidade de ampliação, visto que para esse prazo não são contados o dia de venda e os 3 dias de Carnaval.

Assim, um bilhete vendido no sabado gordo em Lisboa-Rocio para Campanhã, Gaia, Granja, Espinho, Covilhã, etc., ou vice-versa, cuja validade normal é de 4 dias, são validos para regresso até sabado da semana seguinte os vendidos para Coimbra, Lousã, Aveiro, Elvas, Castelo Branco, etc., ou vice-versa, cujo prazo normal é de 3 dias, não validos para regresso até sexta-feira, e assim sucessivamente, o que, de facto, representa uma grande vantagem.

Além destas estações, muitas outras ha que vendem entre si bilhetes desta tarifa e que, então, portanto, em idénticas circunstancias.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL